



**GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**

24ª Reunião da Câmara Técnica de Biodiversidade – CTBIO.

Brasília/DF.
11 de Dezembro de 2018.

(Transcrição *ipsis verbis*)
Empresa ProixL Estenotipia

1 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Bom dia a todos.
2 Bom dia, senhores. Temos quórum, nosso quórum está no limite, são 6
3 membros, mas vamos iniciar nossa reunião aqui. Nossa 24ª Reunião Ordinária,
4 iniciando pela pauta com a aprovação das transcrições da 23ª CTBio ocorrida
5 em 23 e 24 de outubro. Alguma manifestação? Alguma consideração?
6 Podemos aprovar, então? Não havendo nenhuma manifestação fica aprovada
7 as transcrições da 23ª Reunião da CTBio. E na ordem do dia, nós temos a
8 continuidade das discussões sobre a resolução que estabelece a lista pet. Do
9 encaminhamento que houve na última reunião que tratamos dessa resolução,
10 ficou de ser realizada uma oficina no Ibama, para rodar a matriz de critérios, e
11 a partir dessa oficina, dessas discussões, gerar a lista. Nós temos aqui um
12 relatório que foi enviado pelo Ibama, e eu queria pedir ao Fabrício que é um
13 consultor nosso do Instituto Chico Mendes que participou como facilitador para
14 apresentar aqui o relatório.
15

16
17 **O SR. FABRÍCIO ESCARLATE TAVARES (ICMBIO)** – Bom dia a todos, eu
18 vou só esperar abrir a apresentação. Bom, a oficina ela ocorreu de 19 a 22 de
19 novembro de 2018 na sede do MMA. Bom, a oficina ela ocorreu segundo a
20 metodologia e os encaminhamentos técnicos da oficina do dia 24 de setembro
21 de 2018, aonde foram considerados como indicativos de como seria feita a
22 oficina, as recomendações de considerar as espécies que tinham número
23 significativo de animais em cativeiro, com número mínimo de espécie presas
24 em cativeiro comercial para finalidade de estimação considerando a separação
25 das espécies a serem criadas ou licenciadas, verificar as fichas de avaliação do
26 ICMBio com a categoria de ameaça, o ICMBio trazer uma análise da lista de
27 espécies com base nas perguntas seis e sete da matriz, fazer o levantamento
28 de todas as informações disponíveis sobre as perguntas constantes da matriz,
29 e a inserção dessas informações nas fichas das espécies o que seria feita em
30 colaboração com representantes das academia. Foi feito, também, uma
31 proposta de considerar alguns filtros prévios que fossem devidamente
32 justificados e encaminhados aos integrantes da oficina pra validação.
33 Considerando ainda a separação por grupos, grupos taxinômicos como
34 passeriformes, psitacídeos, outras aves e um outro grupo que seria répteis,
35 mamíferos, e eventualmente anfíbios. Então, a proposta que cada grupo, que
36 cada um desses grupos faria a análise dessas espécies que foram elencadas
37 previamente sendo que nos grupos obrigatoriamente deveríamos ter um
38 representante de cada setor e um representante da academia que rodaria entre
39 os grupos. Foi proposto, também, que nós tivéssemos uma relatoria para cada
40 grupo e o material resultante seria disponibilizado em um painel para avaliação
41 dos demais grupos, o que foi feito via um google drive que tava disponível a
42 todos, acessível a todos os participantes da oficina, caso nós tivéssemos
43 alguma discordância no grupo original, haveria necessidade de se justificar
44 essa discordância e isso seria levado a um grupo maior, uma plenária para
45 avaliação desses Dissensos, como eu disse foi feito, então, esse up load dos
46 arquivos relevantes a avaliação das espécies, de modo que eles ficaram
47 disponíveis a todos os participantes, as espécies que entrassem na lista bem
48 como aquelas que fossem excluídas teriam as suas justificativas compiladas
49 em uma planilha a parte que seria trazida, então, para a Câmara Técnica e as

50 espécies que eventualmente constassem na lista, que passassem pelos
51 critérios, mas cuja recomendações de criação fossem negativas para finalidade
52 de estimação teria uma recomendação feita pelo grupo da oficina, e aí tinha um
53 prazo definido até o dia onze de outubro para o envio dessas informações.
54 Bom, dito isso nós fomos, então, para a oficina, os grupos foram divididos em
55 conformidades com aquilo que foi definido na reunião técnica, cada espécie ou
56 grupo de espécies foi analisado a partir dos critérios definidos na matriz, e aí
57 logo que os trabalhos foram iniciados, ocorreu que vários questionamentos
58 foram levantados, tanto referente a redação das perguntas, quanto a
59 combinação das respostas, e também a interpretação correta. Então, para que
60 que a gente não ficasse parado na oficina sem avançar, foi feita, então, a
61 proposta de criar um documento complementar na pasta de trabalho do drive,
62 do google drive que estava sendo utilizada e nela foram feitos os registros dos
63 dissensos quanto há inclusão ou exclusão da lista de espécies cuja
64 informações divergiam. Então, os problemas que foram identificados
65 começando pela pergunta três que é a pergunta: a espécie é
66 reconhecidamente fonte de infecção de zoonose que ocasione sequelas graves
67 ou morte em um ano. Então, essa daí é a parte da matriz que nós utilizamos,
68 ela depende de uma combinação de análise de cinco sub-questos, e aí o que
69 aconteceu foi que nós tivemos uma problemática na interpretação, em especial
70 foi questionado o que é considerado uma zoonose severa, de modo que todas
71 as zoonoses que foram pontuadas como graves, elas automaticamente
72 excluiriam a espécie. Então, esse foi um problema que foi muito debatido lá na
73 oficina. Outro problema identificado foi relativo há pergunta quatro que é a
74 época da elaboração da lista pet a espécie possui registro oficial de invasão,
75 fora de sua área de ocorrência natural e aí nós tínhamos duas variáveis para
76 serem analisadas de forma integrada que são análise de registro oficial no
77 Brasil, ou em outros países e análise de publicações científicas e aí foram
78 considerados dois aspectos. Primeiro, o registro de invasão, qual a
79 metodologia de identificação de invasão de espécies, avistamento, metodologia
80 de UCN, uma espécie com registro de invasão fora do Brasil pode ser excluída,
81 ainda que ela ocorra em todo o País? Então, esse foi outro ponto levantado,
82 que foi muito questionado, uma espécie que tem ampla distribuição em
83 território nacional, ela teria potencial para se tornar invasora uma vez que ela já
84 tem distribuição em todo o território nacional, então esse foi o primeiro ponto, e
85 também foi questionado a aplicação desse critério para espécie que são
86 migratórias, sendo sugerida ainda a possibilidade da criação de condicionantes
87 caso fosse possível para a obrigatoriedade, por exemplo, de cirurgias que
88 impedissem a colonização em casa de soltura como, por exemplo, algum
89 método de esterilização para reduzir os potenciais impactos da invasão, no
90 tocante há pergunta seis, foi um outro problema identificado que é, a espécie é
91 considerada extinta na natureza criticamente em perigo ou com dados
92 insuficientes, segundo a lista oficial da fauna brasileira ameaçada de extinção,
93 e aí foi observado que nesse quesito, as espécies DD seriam... os dados
94 insuficientes seriam automaticamente excluídas da lista, uma vez que essa
95 pergunta está atrelada há pergunta sete, que é a pergunta se há manifestação
96 favorável do ICMBio, para criação com finalidade de estimação, e nesse caso,
97 uma espécie DD, provavelmente não vai ter essa recomendação em nenhum
98 plano de ação e nem em lugar nenhum. Então, isso foi considerado pelo grupo

99 como uma pergunta que acabaria automaticamente excluindo as espécies dos
100 insuficientes da matriz. E por fim, na questão sete que é referente à
101 manifestação do Instituto Chico Mendes, foi questionado sobre a existência de
102 uma recomendação explícita do Instituto Chico Mendes para criação com
103 finalidade de estimação, porque foi observado que isso não consta em nenhum
104 plano de ação, em nenhum documento do instituto, explicitamente a criação
105 com finalidade de estimação. Próximo. Em relação a pergunta oito, que é a
106 espécie é bem conhecida quanto a sua taxonomia, biologia ou interações
107 ecológicas, nós temos análise integrada de duas variáveis, que é a
108 classificação taxonômica, e os conhecimentos quanto há biologia, aspectos
109 reprodutivos e etc. E aí foram levantados os seguintes questionamentos: o que
110 deveria ser considerado como problemas taxonômicos? Existem complexos de
111 taxas que necessitam de uma revisão taxonômica, deveríamos analisar em
112 nível de subespécies? E a outra pergunta foi: o que nós estamos entendendo
113 como taxonomia bem conhecida? E aí foi trazido uma sugestão para
114 considerar, para tratar esse critério de maneira mais objetiva, ou seja, se os
115 taxas possuem subespécies conhecidas, ou com suspeita de variação
116 geográfica que resultam em linhagens evolutivas independentes, o taxa deveria
117 ser julgado, portanto, na categoria não. Isto é, merecedora de revisão
118 taxonômica. Então, foram considerados esses dois aspectos foi, também, um
119 grande dissenso que nós tivemos lá na oficina. Próximo. E aí nós temos a
120 pergunta nove, que na verdade é uma pergunta que trabalha com análise
121 integrada de várias... de diferentes variáveis. E aí em particular esse critério,
122 ele foi bastante problemático, porque ele é um critério que considera aspectos
123 biológicos da espécie, atribui a espécie às suas características um valor nessa
124 análise, e aí nesse critério nós tivemos muitos problemas mesmo. Então na
125 pergunta 9.2, nós temos: o táxon possui considerando atributos populacionais,
126 potencial risco de invadir biomas fora da sua área de distribuição geográfica
127 original? E aí o que foi observado é que esse critério não considera a
128 capacidade de dispersão, ou a área vida da espécie, ele ignora um elemento
129 que é importante quando a gente fala de potencial invasivo. No tocante há
130 pergunta 9.3 há estudos que apontem riscos de invasão de biomas brasileiros
131 para a táxon há época da elaboração da lista pet? Realizada por órgãos
132 governamentais ou pesquisa científica publicada? Nós temos, então, a
133 consideração de que a pergunta especifica estudos realizados nos biomas
134 brasileiros, e foram levantados estudos quando realizados que já indicariam
135 uma invasão o que seria um registro, efetivado, ou seja, essa pergunta ela
136 sempre receberia a respostas não. Próximo. E a 9.5 há registro em estudos
137 realizados por órgãos governamentais ou comunidades científicas de híbridos
138 na natureza? E aí foi trazida a consideração de que a hibridização, ainda
139 quando constatada não tem peso para retirar a espécie da lista, então, isso
140 seria um problema uma vez que o potencial de hibridização que é
141 reconhecidamente um problema grave, biologicamente para as populações
142 silvestres, ele fica diluído nessa análise e aí e aí foram trazidas duas
143 perguntas, consideraríamos híbridos entre subespécies, com a mixagem entre
144 populações de subespécies diferentes, então, esse critério também trouxe essa
145 fragilidade, essa questão aí que não ficou muito clara durante a sua análise.
146 Próximo. Na pergunta 9.6, há possibilidade de abandonos e permitir fugas e aí
147 nós temos a aplicação de três variáveis que seriam analisadas de forma

148 integrada, e aí o que se observou foi que as variáveis, elas não preveem fuga,
149 ainda que a pergunta relacione abandono e fuga, a proposta seria de alterar a
150 pergunta de forma a considerar a sobrevivência do animal em vida livre, bem
151 como as condições que podem eventualmente facilitar a fuga. E o outro ponto
152 que foi trazido é que a variável referente ao tamanho corpóreo, ela teria que
153 deixar claro a relação disso com a marcação definitiva explicitada num outro
154 critério anteriormente analisado. 9.7, a espécie possui características que
155 dificultam a adaptabilidade em cativeiro? Então, nós temos, também, uma
156 análise integrada de três variáveis referentes a complexidade comportamental,
157 complexidade recinta e complexidade alimentar e foi considerado pelo grupo
158 que a complexidade dos recintos, pode ser amenizada, a partir do
159 estabelecimento de critérios mínimos para os recintos que deveriam ser
160 regulamentados num anexo há lista pet. Por que? Foi observado que alguns
161 animais seriam excluídos da lista, como, por exemplo, os rapinantes por conta
162 dessa questão da complexidade de recintos. E o grupo, também, não chegou a
163 um consenso sobre essa complexidade de recinto para rapinantes. Então,
164 houve uma ampla discordância a respeito desse ponto. Bom, e aí uma coisa
165 que foi observada, que teve uma questão que foi muito debatida lá na oficina
166 que quando nós montamos a matriz, foi entendido que dentro do conhecimento
167 biológico estaria incluído essa pergunta 10, que é a pergunta se a espécie
168 possui manejo reprodutivo dominado em cativeiro. E aí o que aconteceu? Essa
169 pergunta ela foi excluída na CTBio, e a gente percebeu que ela fez falta lá na
170 análise. Porque dentro da consideração da biologia do conhecimento de
171 aspectos biológicos, esse ponto não foi contemplado, isso não estava sendo
172 contemplado durante a aplicação dos critérios da matriz. Então, esse ponto foi
173 crítico porque tem muita espécie que a gente não sabe se existe um real
174 conhecimento sobre o manejo reprodutivo desse animal em cativeiro, o que
175 seria um problema para atender um mercado de pet. Então essa foi a questão
176 referente a pergunta 10. Lembrando que a pergunta 10 foi uma questão que foi
177 excluída, tá? Era um tópico que foi excluído anteriormente, mas como eu disse
178 o grupo sentiu falta dela na hora de aplicar os critérios para definir as espécies.
179 Bom, então, como considerações gerais a gente teve alguns tópicos que foram
180 destacados pelo grupo que primeiro seria o seguinte: a lista ela permitiria
181 liberação de uma espécie na sua totalidade, e essas subespécies quando
182 existem, especialmente na questão do critério taxinômico, elas poderiam ser
183 inadvertidamente mixadas os criadouros, com risco de hibridização dessa
184 subespécies, e perda genética de populações diferentes, que em contextos
185 naturais elas estariam obrigatoriamente isoladas por barreiras ou qualquer
186 outro efeito que impedisse o contato delas. O que a partir do momento em que
187 nós permitíssemos, por exemplo, fuga ou outros incidentes que resultassem na
188 liberação de indivíduos na natureza, poderia provocar, por exemplo, o
189 cruzamento de subespécies no ambiente natural, ou seja, a gente colocaria em
190 contato animais que obrigatoriamente estariam isolados entre si. A gente
191 incidiria sobre esse risco. A gente observou, também, que perguntas relevantes
192 para análise das espécies, a serem incluídas ou excluídas da lista, ficaram
193 diluídas daquela combinação na análise combinatória do quesito nove, tá? O
194 que, foi particularmente, considerado relevante em relação ao risco de invasão
195 de espécies e na questão do risco de hibridização. E aí foi trazida a
196 recomendação de que fosse feita uma revisão do arranjo dessas perguntas de

197 maneira salva guardar de forma mais criteriosa os riscos ambientais de
198 espécies cujas característica biológicas indicam alto risco de invasão, bem
199 como quando a gente tem risco de ameaça a diversidade biológica como o
200 caso da hibridização e, por fim, foi, então, recomendado pelo grupo que fosse
201 feito um rearranjo da matriz tornando as questões em especial do quesito 9
202 independentes. E, por fim, como conclusão foi trazida a análise da CTBio, os
203 pontos levantados pelo grupo técnico na presente oficina, naquela oficina, em
204 especial no relatório que foi entregue aos senhores, nos itens 6.1 e 6.2. Foi
205 recomendada, também, a revisão da matriz de critérios considerando as
206 suavas guardas ambientais que foram pontuadas e, por fim, sugeriu-se a
207 realização de novas oficinas técnicas para revisão da matriz para a sua
208 aplicação. Então, é isso que consta do documento que foi encaminhado pela
209 relatora da oficina, agradeço a atenção da todos.

210

211

212 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Só para completar,
213 de qualquer maneira, rodou se tem uma lista.

214

215

216 **O SR. FABRÍCIO ESCARLATE TAVARES (ICMBIO)** – De qualquer forma
217 toda sorte temos uma lista, ficaram faltando algumas espécies que nós não
218 conseguimos concluir, dado a quantidade de debate que nós tivemos, mas já
219 existe uma lista com algumas espécies que já passaram pelos critérios.

220

221

222 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá. Antes de abrir
223 para as considerações. Só para lembrar que o que nós tínhamos acordado é
224 que na medida em que a oficina conseguisse gerar uma lista, nós saberíamos
225 que não haveria consenso sobre algumas espécies e aquelas espécies que
226 tivessem licença seriam trazidas pra cá, teria uma lista com consenso e uma
227 lista com dissenso. Não sei, eu acho que tem essa lista. Você falou que tem
228 espécie que não foi possível rodar.

229

230

231 **O SR. FABRÍCIO ESCARLATE TAVARES (ICMBIO)** – Isso, nós temos
232 algumas espécies que não deram tempo de concluir, faltaram algumas, não
233 tenho exatamente a dimensão de quantas foram, não foram muitas, na
234 verdade, e nós temos algumas espécies que ficaram em condição de dissenso,
235 outras elas passaram pela matriz e não teve nenhum tipo de dissenso
236 específico, excetuando essa questão que eu pontuei das salva guardas
237 diferente a aplicação dos critérios onde nós observamos algumas fragilidades.

238

239

240 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok, se alguém tiver
241 a lista no final até antes... enquanto abre aqui para as considerações, eu queria
242 depois colocar aqui para a gente poder ver o resultado final da lista com os
243 consensos e os dissensos e aquelas que não conseguiram rodar. Tainã.

244

245

246 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan IEMA Espírito
247 Santo. Então, tem alguns questionamentos que a gente gostaria de fazer sobre
248 a oficina que aconteceu. A primeira questão que eu gostaria de levantar, é se
249 houve essa leitura dessas normas no início para cada grupo que foi tratado,
250 isso que foi colocado aqui, e o que a CTBio tinha aprovado de como rodaria, os
251 critérios de como rodaria. Houve essa leitura?

252

253

254 **O SR. FABRÍCIO ESCARLATE TAVARES (ICMBIO)** – Então, a Maria Isabela
255 ela fez uma exposição prévia.

256

257

258 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Mas para a cada grupo, ou
259 juntamente?

260

261

262 **O SR. FABRÍCIO ESCARLATE TAVARES (ICMBIO)** – Para todos. Foi uma
263 apresentação em plenária.

264

265

266 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – O outro questionamento é,
267 de onde foi tirado essa informação de que as espécies deveriam ter um número
268 significativo, aquele primeiro item que você colocou, porque na verdade isso foi
269 discutido na CTBio e não foi aprovado, o que ficou da CTBio é que passariam
270 todas as espécies, independente dela ter uma quantidade ou não. Como você
271 colocou como primeiro item, eu fiquei preocupada, isso foi levado para ser
272 considerado durante a oficina?

273

274

275 **O SR. FABRÍCIO ESCARLATE TAVARES (ICMBIO)** – Então, na verdade, eu
276 peguei...

277

278

279 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Só um minutinho.
280 Para efeito da transcrição é preciso identificar cada vez que for falar.

281

282

283 **O SR. FABRÍCIO ESCARLATE TAVARES (ICMBIO)** – Então, é Fabrício
284 Escarlata ICMBio. Nesse caso, eu peguei do relatório que a Maria Izabel
285 entregou. Então, ela pegou aqueles quesitos lá e tava constando do relatório
286 esse que foi entregue aos senhores.

287

288

289 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Então, mas a minha
290 pergunta é, para quem participou da oficina, isso foi levado para oficina para
291 ser considerado como critério, ou não?

292

293

294 **O SR. FABRÍCIO ESCARLATE TAVARES (ICMBIO)** – Acho que não.

295 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Tiago Lima ABRASE. Parece
296 que pelo que eu entendi a Maria Isabel apenas transcreveu o que foi discutido
297 acho que na pré oficina, mas não tem validade ficou definido que não seria
298 considerado, estava até a Sociedade Civil na frente, o que valeu foi o que está
299 de fato nas AMS.

300

301

302 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Outro questionamento.
303 Tainã IEMA Espírito Santo. Outro questionamento, seriam dois pesquisadores
304 por grupo por indicação do ICMBio. Eu já fiquei sabendo que não foi dessa
305 forma que aconteceu. Eu quero saber o que aconteceu, gostaria que fosse dito
306 o que realmente aconteceu na oficina, quais foram os pesquisadores que foram
307 indicados por quem.

308

309

310 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá, do Chico
311 Mendes eu posso informar que eram quatro que a gente ia indicar...

312

313

314 **A SR^a. NÃO IDENTIFICADA** – Não, oito. Oito.

315

316

317 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Oito, mas que o
318 que aconteceu que não houve agenda por crise pessoal, nós não conseguimos
319 colocar as oito pessoas lá, conseguíssemos colocar apenas o Luiz Fábio, foi o
320 único dos oito pesquisadores que tiveram disponíveis para participar.

321

322

323 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Então, mas
324 complementando a minha pergunta, na verdade, quando teve a CTBio 23^a foi
325 colocado por você, Marcelo, que vocês teriam uma quantidade gigantesca de
326 pesquisadores que poderiam indicar, vocês indicaram oito, se você não
327 conseguir os oito poderia ter indicado mais, eu quero saber por que isso não foi
328 feito.

329

330

331 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – A gente buscou,
332 Tainan, os líderes de grupos taxonômicos.

333

334

335 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tá, mas e depois como é
336 que foi feita essa indicação?

337

338

339 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Como assim?

340

341

342 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Dos demais
343 pesquisadores que participaram, se só um que o ICMBio indicou foi, e o resto?

344 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Do Chico Mendes
345 só foi um, só o Gustavo Silveira.

346

347

348 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – E o resto?

349

350

351 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não foi, não
352 conseguimos colocar as pessoas lá, não tinha agenda pra colocar.

353

354

355 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Mas quem foi? Indicado
356 por quem?

357

358

359 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Espera aí, calma.
360 Você fez uma pergunta com relação ao do Chico Mendes, eram oito que a
361 gente ia indicar e só o Luiz Fábio tinha agenda para participar, outros
362 pesquisadores participaram, não é isso?

363

364

365 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Isso.

366

367

368 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Que são indicados
369 de outros setores, é isso, aí dos outros setores nós temos que saber quem são
370 dos outros setores.

371

372

373 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – A gente gostaria de saber
374 porque os estados não foram consultados para indicar pesquisador nenhum.
375 Então, assim, eu quero saber qual foi o critério que foi adotado.

376

377

378 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Só um pouquinho,
379 o critério que foi adotado aqui eram pesquisadores do Instituto Chico Mendes
380 que fazem parte dos grupos de trabalho que são indicados e cada setor iria
381 indicar representantes.

382

383

384 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Não.

385

386

387 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Sim.

388

389

390 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Não. Eu li as transcrições,
391 Marcelo, as transcrições estavam claras, a gente conversou, e nas
392 transcrições...

393 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tinham duas
394 representações da Sociedade Civil.

395

396

397 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Não. Marcelo, a gente
398 pode ver as transcrições aqui.

399

400

401 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Vamos lá.

402

403

404 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – O que foi colocado na
405 época foi no dia eu acho que outras pessoas que estão aqui podem até
406 corroborar, seriam... a gente colocou se o ICMBio poderia indicar oito que
407 seriam dois por grupo, por causa da isenção, e o ICMBio disse: sim, eu vou
408 indicar os oito, ok? Os outros é representantes da Sociedade Civil, era só
409 representante, não eram pesquisadores.

410

411

412 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas se eles foram
413 como representantes da Sociedade Civil não iria valer?

414

415

416 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Não, porque a Sociedade
417 Civil tinha o seu número de representantes e eles estavam lá. Mas além
418 disso...

419

420

421 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, a sua
422 pergunta é se extrapolou os números de representantes?

423

424

425 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Exatamente.

426

427

428 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Bom, isso aí é
429 outra pergunta.

430

431

432 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – É outra pergunta que eu
433 estou fazendo, porque assim...

434

435

436 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Porque aí o
437 número de representantes por setor.

438

439

440 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Então, eu vou fazer a
441 colocação. Eu conversei com a Maria Izabel e ela me disse que... né? Por isso,

442 eu gostaria que ela estivesse aqui, eu gostaria que o Ibama relatasse isso, de
443 que ela me disse que foi acordado de que seriam três representantes seriam
444 indicados pelo grupo produtivo, e dois representantes pelas ONGs. E, assim,
445 isso eu estou falando de pesquisador não estou falando de representante do
446 Setor Produtivo e das ONGs. Os estados teriam nomes para ter indicado, eu
447 acho que... e a gente não foi consultado. Por que foi definido dessa forma? Isso
448 foi definido pelo Ibama, não foi uma definição que foi acordada e nem foi... foi
449 uma decisão que foi, como que fala? Que cada representação aqui da CTBio,
450 indicou, porque nós teríamos, como a gente não estava pagando, quem
451 pagaria a passagem era o Ibama, então a gente não teria problema de ter
452 indicado pesquisadores para ir. O nosso problema era mesmo das passagens
453 dos Estados. Então, a gente quer saber porque isso aconteceu e que não
454 houve uma consulta dos demais representantes dessa Câmara Técnica para
455 indicar os pesquisadores.

456

457

458 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Bom, alguém pode
459 responder pelo Ibama? Da coordenação da oficina? Se tiver depois a lista dos
460 participantes para a gente colocar, tem ela em pen drive, ou não? Mas alguém
461 pode esclarecer aqui esse ponto? Porque só lembrando o que ficou acordado é
462 que ia ter representantes de cada setor participando, se eu não me engano
463 acho que dois representantes de cada setor, mais os oito pesquisadores que a
464 gente iria indicar. Então, pelo que relata as falas aqui da Tainan. Houve, além
465 de representantes do setor, pesquisadores que vieram do setor, não é isso?

466

467

468 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Que foram pagos pelo
469 Ibama, é isso que aconteceu?

470

471

472 **A SR^a. MARCELA DE CASTRO TRAJANO (Ibama)** – Marcela Trajano Ibama.
473 Realmente foi o que aconteceu, como a Tainan relatou, a gente aguardou a
474 confirmação de todos os indicados pelo ICMBio, a gente não conseguiu trazer
475 os pesquisadores por falta de agenda e depois a gente tentou compor de uma
476 forma (...) trazendo representantes do setor e representantes da área
477 ambiental. Então, vieram alguns representantes da Universidade de Brasília, e
478 pesquisadores da Universidade de Brasília e a gente aceitou a indicação de
479 quem tinha sido pelo setor. Agora a decisão de porque foi isonômico ao invés
480 de consultar todos os membros do Comitê, aí eu não tenho conhecimento.

481

482

483 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Só para eu
484 entender, os pesquisadores que participaram indicados pelo setor, setor de (...)
485 e setor de criação de animais. Quantos foram?

486

487

488 **A SR^a. MARCELA DE CASTRO TRAJANO (Ibama)** – Eu acho que são três.

489

490

491 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Além dos
492 representantes.

493

494

495 **A SR^a. MARCELA DE CASTRO TRAJANO (Ibama)** – Além dos
496 representantes.

497

498

499 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Aí continuando os meus
500 (...), eu só queria que fosse esclarecido o que aconteceu, tá bom? O outro
501 questionamento eu gostaria de saber se o ICMBio chegou, porque não foi
502 posto aqui, chegou a encaminhar aquela lista que tinha ficado da relativa aos
503 planos de indicação de espécies ameaçadas de extinção que teria interesse de
504 criação em cativeiro, ficou do ICMBio encaminhar essa lista para apreciação
505 junto a oficina, eu queria saber se essa lista foi caminhada.

506

507

508 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu acho que foi
509 caminhada as fichas das espécies ameaçadas.

510

511

512 **O SR. FABRÍCIO ESCARLATE TAVARES (ICMBIO)** – Fabrício ICMBio. Sim,
513 nós encaminhamos todas as fichas de todas as espécies ameaçadas (...)
514 disponíveis.

515

516

517 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Não, a pergunta não foi
518 essa. A pergunta que ficou da CTBio foi de que o ICMBio indicaria as espécies
519 que tem potencial (...) decidiu que a criação em cativeiro seria importante para
520 a conservação da espécie. As fichas é outra coisa. Eu gostaria de saber se o
521 ICMBio fez esse trabalho de levantar quais eram as espécies.

522

523

524 **O SR. FABRÍCIO ESCARLATE TAVARES (ICMBIO)** – Sim. Fabrício ICMBio.
525 Foi feito e nenhum PAN indica a criação dessas espécies como pet.

526

527

528 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Mas o PAN fala criação
529 em cativeiro.

530

531

532 **O SR. FABRÍCIO ESCARLATE TAVARES (ICMBIO)** – Mas não como pet.
533 Criação conservacionista. Não criação como pet.

534

535

536 **O SR. NÃO IDENTIFICADO** – Eu gostaria de falar um segundo.

537

538

539 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Deixa só eu
540 esclarecer um pouquinho antes de passar a palavra. O Chico Mendes ele tem
541 indicação de espécies que precisam ter uma estratégia de cativeiro para
542 conservação daquela espécie, isso é diferente do que está aqui. A outra coisa
543 que poderia acontecer e que isso não foi levantado, é de apontar a criação
544 comercial como estratégia de conservação, isso é uma coisa. Que o que
545 interessaria é que isso não, isso foi levantado não há nenhuma recomendação
546 nesse sentido, a outra não. A outra é animais amarelos como Cardial amarelo
547 que têm cinco e poucos animais na natureza e que tem uma indicação bem
548 objetiva de gerar uma população cativa para criar uma poupança ou uma
549 proteção para aquela espécie. Então, é uma outra estratégia que não se
550 confunde com a comercial.

551

552

553 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Ok, é só a último
554 questionamento, só mais um. Desculpa aí, o Lula quer perguntar coisa. Eu
555 gostaria de saber porque o ICMBio, o ICMBio não desculpa, porque o Ibama
556 não disponibilizou para a gente a lista das espécies aprovadas que a gente
557 solicitou várias vezes e não foi entregue, foi entregue um relatório semana
558 passada sem a lista, eu entendo que a Maria Izabel está de férias, mas acho
559 que tem o compromisso do Ibama ter apresentado isso antes para gente ter
560 apreciação. Então, a gente não teve a lista para apreciação para a gente saber
561 até discutir e ver o que foi discutido, o que foi preparado ou não, nem os
562 documentos do Google Drive que foram colocados no Google Drive na
563 avaliação dos grupos. Então, isso para a gente é muito ruim, a representação...
564 apesar da Karina está lá, eu também acho que você não tinha disponível esse
565 documento, e isso dificulta para gente até a nossa análise aqui na hora da
566 votações.

567

568

569 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Alguma explicação
570 por parte do Ibama? Porque eu acho que a lista tem que fazer parte do
571 relatório.

572

573

574 **O SR. NÃO IDENTIFICADO** – Marcelo.

575

576

577 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Espera aí, deixa eu
578 entender, eu tô confuso aqui. Explica aí.

579

580

581 **A SR^a. MARCELA DE CASTRO TRAJANO (Ibama)** – Marcela Trajano do
582 Ibama. O acesso ao google drive foi concedido para todos os membros do
583 CONAMA, que iam participar das discussões, então apesar de não
584 encaminhado ele por e-mail o documento estava acessível, além dos... que iam
585 embasar a discussão, os resultados da oficina, tanto as informações sobre as
586 perguntas que tinham divergência, quanto a lista com os resultados e as
587 parciais além da combinada estavam disponível no google drive.

588 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Vocês tinham
589 acesso ao Google Drive? Vocês não tiveram acesso ao Google Drive?

590

591

592 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – A gente teve um problema
593 interno aqui na ABEMA, peço desculpas. Mas a lista não foi feita, também, né?
594 Só o acesso ao Google, no caso.

595

596

597 **O SR. FABRÍCIO ESCARLATE TAVARES (ICMBIO)** – Fabrício Escarlata
598 ICMBio.

599

600

601 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Desculpa. Eu peço
602 desculpas.

603

604

605 **O SR. FABRÍCIO ESCARLATE TAVARES (ICMBIO)** – A lista estava
606 disponível nessa pasta do Google Drive, ela estava disponível e acessível
607 inclusive para ser preenchida em tempo real.

608

609

610 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Então, vamos
611 lá, Lula.

612

613

614 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Eu gostaria de fazer algumas
615 observações sobre o que a Tainan falou. Primeiramente a questão...

616

617

618 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Só um pouquinho
619 Lula. Você me permite aqui a palavra a Lisiane que ela não gostou de dar pra
620 você inicialmente. Lisiane, por favor.

621

622

623 **A SR^a. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Bom dia, a todos. Uma boa
624 parte foi dita pela Tainan, mas que eu queria reforçar algumas questões que
625 têm em paralelo. Na questão da representação, né? Eu não vou nem fazer um
626 questionamento é realmente uma crítica, nós já tínhamos apontado isso logo
627 no início sobre a representação dos setores, então de minutos conjuntos pra
628 uma Gama muito grande de espécies. Nós encaminhamos, conseguimos o
629 Ministério estava pagando uma passagem para cada um da representação da
630 Sociedade Civil, ambientalista, então nós tínhamos que, além da época ser
631 extremamente desfavorável para pesquisador, novembro, normalmente estão
632 fechando aula, estão terminando conclusão de relatórios de trabalhos para
633 pesquisa. Então ficou muito complicado, nós tínhamos uma série de
634 pesquisadores de renome internacional para enviar, e não conseguimos pelo
635 tempo na conjuntura do calendário, então mais a restrição das passagens.
636 Então, nós conseguimos um no Rio Grande do Sul referendado por dois

637 especialistas em ave e fauna, não poderiam vir justamente pelo que eu
638 mencionei, e a o outro que está participando aqui das oficinas como ouvinte da
639 WAP. Bom, os relatórios que nos foram mandados foram bastante críticos em
640 relação a como ocorreu, parecia assim, desculpa a palavra, parecia profecia do
641 óbvio. Grupos pequenos tratando de uma quantidade enorme de critérios, uma
642 imensidão de espécies. Quem não estava familiarizado nem com a matriz,
643 levou um susto já no primeiro dia, aí foram se familiarizando. Então, tem esse
644 relatório. Faltou especialistas, então teve gente passeriformes que foi atuar lá
645 em psitacídeos porque não existia especialistas para analisar (...) espécies, um
646 dos grupos era psitacídeos, aí tinham os outros que tinha tucanos, (...) e etc.
647 esse especialista, o rapaz que é passeriformes, foi atender os outros, ele
648 estava apavorado, nós estávamos comunicando o tempo todo, então ele
649 estava pedindo ajuda dos outros dois especialista em aves por Internet, para
650 ver se mandavam trabalhos, porque não era a área dele. Então, faltou
651 especialistas, aí volta ao ponto inicial, que quando eu falei sobre fazer uma
652 oficina maior, numa época mais adequada, para mim me pareceu um atropelo
653 essa oficina do jeito como foi feita. Faltou especialista, não tinha tempo hábil,
654 espicharam em mais um ou dois dias pra fazer uma discussão, tinha gente que
655 não podia ficar porque tanto tempo fora. Então, realmente, enquanto
656 representante da Sociedade Civil ambientalista estou bastante frustrada com o
657 resultado, se é que dá pra chamar de um resultado, isso pra mim não é um
658 resultado, eu não tenho convicção absolutamente alguma do que saiu dessa
659 lista. A frente o foi exposto, frente os relatos os relatos que eu tive dos dois
660 especialistas que nós encaminhamos pela Mira Serra e eu não tenho
661 absolutamente nenhuma certeza sobre o resultado que saiu. Então, eu serei
662 realmente serei bem séria e vou brigar bastante para que melhore esse
663 resultado, porque isso aí não é um resultado pra mim, para ninguém que
664 trabalharam seriamente acho que pode ser considerado um resultado. É isso.

665

666

O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Luiz Paulo.

667

668

669

670

671

672

673

674

675

676

677

678

679

680

681

682

683

684

685

O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas) – Bom, primeiramente eu vou
colocar o que a Tainan passou. Tainan, quanto a indicação das espécies, eu
tinha falado na primeira e na segunda oficina, inclusive numa delas você estava
quais as espécie ameaçadas e se aquilo poderia ser ou não, fruto de criação
comercial para pet. Um dos casos comentados numa das oficinas foi a Jandaia
Sol, enfim, e que o pessoal inclusive do próprio ICMBio ali falou não há
problema. Só que as coisas ficam em suspenso e o que se debate e o que se
define aqui chega na oficina vai tudo pelo espaço. A começar que junta um
grupo de mais de 5, 6, 7 pessoas não tinham poucas pessoas em grupo e
quanto mais pessoas, mais complexo ficava. E a maioria não tinha
conhecimento do que foi conversado aqui e por mais que eu diga não lá foi
decidido, você sabe como que é, então antes de mais nada não concordo com
a Lisiane porque seria assim uma desonestidade intelectualidade com quem
participou e tava lá. No psitacídeo foi feito depois do passeriformes porque
eram poucas espécies e tinham os representantes de todos os órgãos. Se, se,
se no caso, eu como Renctas, a Renctas só indicou o Dr. Leonardo pela

686 UFMG, mas eu fiquei bastante tranquilo de saber que naquele grupo estava o
687 Dr. Luiz Fábio Silveira da USPI, o que atendia bastante a minha entidade.
688 Então, eu acho que inclusive alguns estão presentes aqui e seria aterrador
689 dizer que não é confiável nenhum resultado daquilo, é lastimável... primeiro.
690 Agora, não foi encaminhado isso com as espécies, plano de manejo do
691 ICMBio, nunca fez nenhuma menção, eu não vi, só tem uma moção, no plano
692 de manejo de Amazonas, espécie ameaçadas a favor da criação comercial,
693 nos outros nunca se manifestou nem contra nem a favor, então isso não podia
694 ser um critério e eu falei aqui, e por isso que se estudaria aqui para levar para
695 lá, mas não foi levado. Quanto às nomeações, Tainan, não sei como foram
696 feitas, achei tudo muito estranho, aqueles que eu indiquei veio pela Renctas, o
697 Luiz Paulo Amaral Leonardo, o resto eu não sabia quem estaria, lastimável vir
698 tanta gente sem conhecimento prévio da matriz, porque aí desencadeou, nesse
699 caos, de re-debates de assuntos que já foram cortados aqui, já foram tirados
700 são reapresentados diversas vezes, pega a transcrição, as últimas seis
701 reuniões foram representados os mesmos temas. Chega a ser ridículo, o que
702 aconteceu no último dia, faltavam, me parece, oito espécies no grupo de outras
703 aves aonde eu estava, e faltavam alguns poucos répteis e mamíferos, juntou
704 todos numa sala e criou-se o caos. Poderia juntar todo mundo depois de
705 analisadas as espécies, e vamos debater falhas ou coisas boas que
706 aconteceram na oficina. Então ficou pendente oito espécies aqui, sete ali por
707 uma total inépcia incapacidade de coordenar o grupo. Total. A apresentação,
708 não sei, Leonardo você não estava na apresentação quando você chegou, a
709 grande maioria chegou depois porque veio no mesmo dia e obviamente não
710 chegou a tempo. Então, deviam ter oito pessoas o Luiz Fábio estava na sala,
711 inclusive quando a Maria Izabel apresentou. A apresentação não durou 10
712 minutos. Durou Luiz Fábio? Não durou. Então, ninguém tinha familiaridade com
713 isso, a familiaridade foi tomada dentro dos grupos, minto, com debate entre
714 eles. Nos grupos de aves e psitacídeos e passeriformes, estava o Luiz Fábio,
715 estava Jaques e eles debateram se chegaram em alguma conclusão ótimo,
716 perfeito. Agora, inconclusões ou conclusões eu falei aqui diversas vezes o
717 seguinte, quantas matriz se fiz feira vai dar o mesmo problema? Cansei de falar
718 isso, não adianta botar um turbilhão de gente para fazer isso aqui, vai virar
719 baderna no primeiro, no segundo e no terceiro dia. Não houve. No meu grupo
720 estava o José, estava ele, a Maria Izabel, estava o Denir e não houve baderna,
721 não houve confusão, não houve problema no último dia juntou todo mundo.
722 Teve gente que entrou em grupo, entrou calado e saiu mudo, e no último dia
723 resolveu se manifestar contra tudo, teve isso também. Agora, a coordenação
724 foi de uma inépcia tremenda e eu vou falar uma coisa só, Marcelino, eu vim em
725 todas as oficinas, é um dispêndio de dinheiro, de tempo, de trabalho, é uma
726 cansa absoluta, absurda para no final se chegar aqui e voltar a pedir mais
727 oficinas, com mais gente. Que isso, gente? Chega a ser ridículo, é patético, o
728 Obama trazer aqui para dentro, e rodar tudo de novo. Não vai se chegar, se
729 botar pessoas (...) de dentro da oficina sempre vai dar a mesma história e vai
730 dar, porque aqui tem gente empenhadíssima não sai lista nenhuma e tem
731 gente empenhadíssima que sai até elefante numa lista de silvestre brasileiro, a
732 verdade é essa. Agora, mais uma coisa, a lista eu pedi mil vezes, vamos ter
733 uma metodologia, as espécies que dissenso sejam marcadas, porque com
734 detalhes, ninguém passou nada, do grupo que eu estava eu tinha absoluto

735 controle, dos outros grupos eu não sei o que é dissenso, tem coisa em verde,
736 amarelo, azul, branco, virou um arco íris que não deu pra entender. A verdade
737 é essa. Tô aqui com todos. Liguei para as pessoas pra tentar montar, isso aqui
738 passou, isso aqui não passou, isso aqui é dissenso. Não consegui. Salvo dois
739 grupos, então até quando vai isso, Marcelo? Deu problema na primeira, deu
740 problema na segunda, deu problema na terceira e agora vamos ter a quarta,
741 quinta, sexta? É depois dizer que quem estava lá era incompetente? Quem
742 estava lá fez o esforço de ir pelo menos, gastou dinheiro, gastou tempo, deixou
743 o seu trabalho, deixou a sua família. Não pode ser assim, não pode ser assim.
744 Agora, pedir de novo oficina? Eu fui a três, na primeira quase se mataram de
745 xingamento, virou uma palhaçada, eu pedida ao Marcelo na plenária da
746 semana passada, que fizesse uma reunião antes com um grupo só aqui, dois
747 minutos para a gente se coordenar porque está todo mundo aqui e algumas
748 pessoas estão entrando no processo agora e aí trazendo coisas velhas.
749 Chegar aqui e ficar repassando repetidamente o que já foi debatido, o que já foi
750 debatido é uma forçação de barra inaceitável, e não vou ser eu a crucificar A,
751 B, C, ou D que foi lá. Ainda que tenha sido chamado setor produtivo, por ONG,
752 por ICMBio, seja lá quem for, eu não vou crucificar. Porque a pessoa pode ser
753 contra a tudo, mas estava lá, ou a favor de tudo e também estava lá, então não
754 vou crucificar. Agora, o que aconteceu lá era mais do que previsível. O
755 primeiro, segundo e terceiro dia oi uma paz celestial, alguém aqui que
756 participou da oficina diz que não? A não ser no grupo répteis e anfíbios, que
757 toda hora se descia, aí no último dia faltavam sete espécies e oito, junta-se
758 dezessete, dezoito, vinte pessoas e virou palanque dos prós e dos contras. Aí
759 eu quero saber o seguinte, vai ser isso? Porque aí eu vou passar para a
760 coordenação geral da Renctas e vamos rever tudo, não vamos mais participar
761 de oficina. Agora, se não participar de oficina vamos ser muito mais críticos
762 aqui. Aí sim. Agora, tem que ir, né? Mas vai ser quantas mais? Pelo amor de
763 Deus, gente, tenham bom senso.

764

765

766 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Marcelo.**

767

768

769 **O SR. MARCELO GARCIA (IPAAM/AM) – Marcelo Garcia Amazonas.** Pelo
770 que eu pude observar, eu agradeço o empenho de todo mundo que esteve
771 presente na oficina, com certeza, eu já participei de várias outras, foi um
772 trabalho cansativo, a intenção da oficina é justamente colocar a parte técnica
773 científica para responder as questões que estavam lá na matriz, eu entendo
774 que podem ter alguns pontos discutíveis na matriz, mas não era esse o objetivo
775 da oficina, não era discutir a matriz.

776

777

778 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas) – Exatamente.**

779

780

781 **O SR. MARCELO GARCIA (IPAAM/AM) –** Então, o que nós vimos aqui o
782 resultado foi a discussão da matriz, e não a lista que era pra ter sido rodada na
783 oficina. Então eu tenho a impressão que a parte técnica fez o seu trabalho, com

784 certeza, mas houve uma outra influência aí que não foi a parte técnica, que foi
785 a parte dos que querem tudo e não querem nada, e atrapalharam na análise
786 técnica da espécie que devia entrar ou sair da lista, só isso. Então, acho que,
787 por exemplo, para quê voltar àquela questão número dez? Questão manejo,
788 isso já tá imposto em outros critérios, isso já foi discutido e aprovado na CTBio.
789 Só isso que eu tinha a colocar.

790

791

792 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Pela ordem, Tiago.

793

794

795 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Tiago Lima ABRASE. Na
796 verdade, a matriz ficou definida na CTBio, eu acho que ela foi... ela estava
797 acessível a todos, a Maria Isabel, até defendendo um pouco a postura dela
798 aqui. Ela se comprometeu disponibilizar a partir do dia 10 de outubro para todo
799 mundo que fosse passando o nome pra ela e ela disponibilizou. E aí chega lá
800 na reunião, era surpresa a matriz para alguns que estavam participando,
801 porque não consultaram antes. O material estava disponível, Mariza Izabel foi
802 super solista em tudo que foi demandado a ela. Agora, veio do próprio Ibama
803 muito questionamento da matriz lá na reunião, e essa matriz, igual eu falei, não
804 era novidade. Então, isso tumultuou muito o último dia, e com exceção do
805 grupo de répteis e mamíferos, mas até para pontuar a questão que a Mira
806 Serra colocou, que a Lisiane colocou, no grupo de répteis e mamíferos teve dia
807 que tava eu e um veterinário e tinham seis pessoas do Governo e da
808 Sociedade Civil. Então, não teve assim durante todo o momento esse equilíbrio
809 conforme foi orientado, mas fluiu, a trancos e barrancos chegamos no final lá
810 com poucas pendências para resolver aqui.

811

812

813 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Pela ordem, Luiz
814 Fábio.

815

816

817 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP)** – Bom, bom dia
818 a todos. Sou o Luiz do Museu de Zoologia da USP e em primeiro eu gostaria
819 de agradecer a indicação. Eu acho que eu não participei da elaboração da
820 matriz e queria dar o meu testemunho aqui. E a minha participação no primeiro
821 dia, que eu só pude ficar um dia. Dois dias. Perdão. Foi técnica. Então a gente
822 foi com compromisso de rodar os critérios da matriz, eu não conhecia a matriz
823 eu estudei essa matriz quando ela foi disponibilizada e fui para a reunião
824 preparado para isso. E eu fico muito, desagradavelmente, eu fico muito mal
825 impressionado de ouvir o que aconteceu depois e de dizer que o trabalho está
826 sob algum tipo de suspeito ou algum tipo de ilegitimidade como foi sugerido
827 aqui. Porque, no grupo das aves, eu participei do grupo dos psitacídeos e dos
828 passeriformes, no final a gente teve consenso. Todos. Saíram aves que eu
829 acho que serão problemáticas para o próprio ICMBio, o Ministério resolverem e
830 foi um trabalho muito... eu saí muito confortável, eu saí com a sensação de que
831 o nosso dever foi cumprido a missão que nos foi passada, foi feita, tanto eu
832 quanto o Márcio que é um colega meu e o próprio Jaques, discutimos muito,

833 discutimos abertamente, sem ninguém, escondendo nada, dados colocados há
834 mesa, e o resultado eu achei que foi um resultado que não é bom e nem é
835 ruim. Eu não estou preocupado se o resultado hora não é bom ou ruim. Eu não
836 estou preocupado se o resultado agrada A, B ou C o resultado foi aquele, os
837 animais foram passados na matriz e o resultado foi aquele que se apresentou.
838 Então, eu não consigo admitir que o trabalho possa ser colocado em
839 suspensão, porque dos três especialistas em aves muito conceituados que
840 estavam no nosso grupo, todos os três chegaram num consenso. Então para
841 mim é estarrecedor ouvir que houve algum tipo de desvio, ou algum tipo de
842 coisa que não pode ser colocada como estritamente técnica dentro do grupo
843 que eu participei.

844
845

846 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu vou passar a
847 palavra, mas só para esclarecer até agora não houve nenhuma colocação
848 nesse sentido. É porque como você tem setores aqui representados, são cinco
849 setores, então sempre há preocupação com balanço, mas até o momento não
850 houve nenhuma colocação nesse sentido, que isso fique como registro, por
851 favor, nas transcrições. Pela ordem, Cabral.

852
853

854 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (Ibama)** – Roberto Cabral, Ibama. Nós
855 passamos a matriz de uma forma geral, eu acho que todo mundo lá em um
856 apontou ou outro, pegou e concorda com a seguinte situação que a matriz
857 possui problemas, no sentido de uma avaliação ampla existem espécies que
858 haviam consenso em que não precisariam entrar e que passavam
859 tranquilamente pela matriz, e outras espécies em que as pessoas tem interesse
860 que elas sejam animais domésticos e que não passavam pela matriz,
861 independente da questão técnica ou não, nesse sentido. Existe um problema
862 na matriz que a gente tem que avaliar, existe quatro pontos de segurança que
863 a gente tem que tratar nessa avaliação que é acidente sanitário bioinvasão, e
864 as condições de habitabilidade ao cativeiro, o resultado final que acabou tendo
865 esse caos que o Lula falou na última reunião, no último dia, um dos pontos que
866 eu considero é o seguinte, a gente estar tentando tratar todas as espécie como
867 se fosse a mesma coisa, e não são. Tem espécie que poderia passar desde
868 que fosse uma questão de uma atividade de mantenedor que os órgãos
869 estaduais pudessem avaliar essa espécie pode ficar com a pessoa X, Y, Z?
870 Pode, desde que ele adote tais e tais procedimentos. O que é diferente de
871 chegar numa loja, comprar e levar, e tem espécies que são, chegar numa loja,
872 comprar e levar, uma das coisas que a gente precisaria seria delimitar isso,
873 porque na hora que eu tento passar todas as espécies num nível só, eu acabo
874 tendo problemas. Um exemplo que ficou claro no final tinha lá só (...) até agora
875 eu não sei quem cria (...), quem ficou até o final, lembra disso, e que estava lá,
876 e ele passa em todos os critérios, mas que eu duvido, eu acho que não tem
877 muito interesse comercial, em criar só (...) e nem demanda de (...) para animais
878 domésticos, é animal de estimação, ao contrário, tem espécies que tem
879 demanda só que elas são marradas. Então, se ela fosse realmente trabalhar e
880 conjunto, em harmonia tentando chegar numa lista razoável a questão é essa.
881 Primeiro, porque que só (...) está ali? Porque existia isso, também foi aceito lá,

882 que todo mundo é assim que funciona, existiam criadores que chegavam e
883 pediam para o Ibama, a lista abecedário eles simplesmente pegavam todas as
884 espécies e pediam pro Ibama AM daquelas espécies, e o servidor ia lá e dava
885 todas aquelas espécies. Não significa que a pessoa cria aquilo, ou que tenha
886 alguma demanda, né? Então, a gente realmente precisa separar quais são as
887 espécies que realmente tem demanda, quias são as espécies que são de
888 interesse, dessas espécies que tem interesse, tem algumas espécies que a
889 gente realmente a gente vai ter dissenso em relação a bioinvasão sanitária,
890 risco de acidentou ou o que for, e tem espécie que a gente vai ter dissenso,
891 mas que podem existir condicionantes que se forem atendidas se poderiam
892 criar ou não aquela espécie, exemplo disso do que eu estou falando; pode ser
893 a condicionante de não chegar na loja e comprar direto, pode ser um
894 condicionante de que pode ter um criador comercial pra essa espécie, ele pode
895 vender, mas desde que essa pessoa tenha uma autorização específica, do
896 órgão ambiental que vai poder se verificar ali se a pessoa tem ou não condição,
897 podem ter condicionantes em relação a questão sanitária em determinadas
898 espécies, tem problemas sanitários é grave o risco não sei o que, aí a gente
899 pode discutir o seguinte, o que eu posso fazer para garantir também para
900 população, e salva guardar o Estado que está autorizando aquela espécie,
901 mesmo ela tendo problemas sanitários a pessoa tem que ser informada disso,
902 só informar a pessoa resolve que aquela espécie pode transmitir a doença X,
903 Y, Z, isso resolve do ponto de vista pro criador do código em defesa do
904 consumidor? Resolve do ponto de vista de salva guarda do Estado? Então, se
905 a gente discutir de forma racional, diferenciando as espécies, diferenciando os
906 objetivos, e cada um desses critérios, eu acho que a gente consegue chegar,
907 se a gente for discutir simplesmente critérios porque na hora que está se
908 discutindo critérios, por traz desses critérios, cada um já está imaginando a
909 espécie X, Y ou Z se ela vai passar ou não vai passar naquele critério naquele
910 critério, então o critério por mais que se quisesse, eles não foram tão objetivos
911 assim, eles são objetivos no sentido de existirem, mas cada um pensa em
912 como adotar esses critérios que foi um dos problemas na reunião. Na questão
913 da reunião, se a gente considerar a questão sanitária, por exemplo, os répteis
914 saíam por causa da salmoneloses, os psitacídeos e várias aves, por causa de
915 psitacose, todos os mamíferos, por causa de raiva, na questão do critério
916 direto... tô terminando, Marcelo. Na questão do critério direto da questão de
917 doença sanitária. Agora, se a gente quiser fazer uma situação mais explícita e
918 colocar as cartas na mesa e discutir realmente. A gente pode ver,
919 determinadas doenças, existe salva guarda que a gente pode substituir? Então,
920 existe, então esse animal tem que ser tratado de uma forma diferenciada de
921 um outro que não tenha uma doença que pode ser passada dessa forma.
922 Então vamos diferenciar cada uma dessas características e discutir outro que
923 não tem uma doença que pode ser passado dessa forma, então vamos
924 diferenciar e discutir. Por exemplo, no critério de bioinvasão, o que a gente
925 notou na matriz? A matriz estava muito tranquila na questão de verificar se o
926 animal teria possibilidade de ser abandonado, mas não de fuga, porque você
927 tinha a parte de bioinvasão e você tinha algumas perguntas, sub perguntas ali
928 na matriz, na questão de abandono, essas perguntas respondiam. A questão
929 de fuga do animal que é um outro ponto importante na questão de bioinvasão,
930 não tinha nada que se respondia aquilo. Então, as vezes eu tenho um animal

931 que não tem possibilidade de abandono, mas tem um alto potencial de fuga e
932 ele passava por ali tranquilo e isso deveria ser revisto. A questão, também,
933 relacionada na questão de hibridação, também era simplesmente como a gente
934 está tratando a espécie, a subespécies não eram consideradas nisso daí.
935 Então existem alguns pontos de questão técnica científica que precisa ser
936 aprimorado na matriz na hora de passar e existem questões, também, que a
937 gente precisa aprimorar na matriz com a questão de finalidade, qual é a
938 finalidade daquela espécie? Qual é a finalidade que eu estou criando isso? E aí
939 talvez esse é o objetivo, a gente dividindo aquele animal que eu posso chegar
940 na loja eu lá e compro e levo pra casa, ponto. De um animal que pra chegar na
941 loja, comprar e levar pra casa eu preciso antes de uma anuência do órgão
942 ambiental, talvez, a gente consiga caminhar. Porque um dos pontos que
943 acontecia problemas, era essa questão, a gente tentar nivelar todas as
944 espécies como se fossem iguais.

945

946

947 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu preciso estar
948 atento aqui pra ele.

949

950

951 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (Ibama)** – E não são. Então, assim, de
952 encaminhamento que eu acho que teria que ser, a gente tem uma reunião
953 realmente tranquila, o que o Lula falou no início foi. Nessa reunião tranquila a
954 gente aprimorar a questão da matriz, precisa ser aprimorado, todo mundo
955 notou seja de quem é as espécies, seja de quem não queria as espécies, todo
956 mundo tem alguma contribuição pra aprimoramento da matriz, então isso
957 poderia ser feito, e uma análise diferenciada de acordo com o objetivo das
958 espécie também, e verificar aquelas espécies que a princípio são barradas?
959 São, mas existe muito interesse? Existe. Tem condicionante que pode ser
960 instituída? Tem, ok. Não tem condicionante, vamos chegar num embate?
961 Vamos, mas pelo menos viria pra cá novamente, um embate realmente aí de
962 poucas espécies, não geral, porque na maneira como está agora, tanto que
963 boa parte das pessoas levantaram no final e saíram, da maneira como está
964 agora, está um dissenso quase que geral na lista inteira, se a gente for pensar.

965

966

967 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Então, assim,
968 pela ordem Tainan.

969

970

971 **A SRª. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan, IEMA Espírito
972 Santo. Então, Marcelo, a seguinte colocação, nós não queremos outra oficina,
973 a ABEMA se recusa a participar de qualquer outra oficina. A gente é contra, e a
974 gente quer discutir que as coisas sejam aclaradas e discutidas na CTBio. Nós
975 temos aqui representante de todos os setores, setor produtivo, os estados, os
976 municípios, que dificilmente vem, mas os municípios, a gente tem das ONGs,
977 então a gente tem representação aqui. Apesar da gente não ter aquele
978 conhecimento técnico, mas cabe a nós como representantes estarmos
979 embaixados para fazer qualquer tipo de colocação em defesa em questão da

980 matriz, ou não. Então, assim, não somos a favor, não participaremos de outras
981 oficinas, o custo como bem botou o Lula, e outras aqui é gigantesco, não tem
982 como tirar a questão tanto da lista zero quanto da lista Mil da discussão dos
983 interesses durante as oficinas, o principal objetivo das oficinas era tratar
984 tecnicamente das questões exclusivamente tecnicamente, isso não aconteceu.
985 A técnica não foi aplicada, a gente teve puxando para os dois lados, isso tá
986 muito claro posto aqui... ter três...

987

988

989 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

990

991

992 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Então, no final contestou,
993 mas isso foi ao final de todas as oficinas que a gente participou, Lula. Eu
994 participei de uma, e sempre tem essa tendência que sai da área técnica e vai
995 para outras questões. Então se já vai para outras questões, a gente está aqui
996 para discutir a Câmara Técnica já está aqui para discutir outros ponto, não
997 precisa fazer uma oficina para gente ir lá discutir, então isso é a proposta que a
998 gente tá colocando. Agora, o que se vai fazer sem ter as oficinas aí a gente tem
999 que chegar num consenso aqui de como é que a gente vai tratar.

1000

1001

1002 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá ok, vamos
1003 esgotar aqui. Pela ordem tem o Major Olivaldi, depois tem duas inscrições de
1004 fora que eu queria dar, depois eu passo a palavra. Tem a Lisiane, também,
1005 aqui. Major.

1006

1007

1008 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Major
1009 Olivaldi CNCG. Marcelo, eu confesso que prima fácil eu imaginava que
1010 deveríamos ter realmente outra oficina, mas ouvindo o que eu estou ouvindo, a
1011 gente vai ter vinte oficinas e não vai acontecer nada por um motivo muito
1012 simples, disciplina. Não tem disciplina. Aqui saí dizendo que tem que ter dois
1013 de um, dois de outro e dois de outro chega lá tem cinco de um, dez de outro, e
1014 quem está na coordenação admite. Eu prefiro estar numa coordenação dessa e
1015 dizer todo mundo volta para casa, porque não tem o quórum, porque não tem
1016 as pessoas que precisavam porquê... quem esteve aqui de bom agrado como
1017 foi dito, e pessoas fortes quem não barbante. É gente de peso, mas fica nisso,
1018 não é nem contestando viu, Luiz Fábio, não é nem contestando não é questão
1019 da legitimidade. O legítimo era e olha que vocês não me conhecem aqui na
1020 CTBio, eu sou muito, muito, muito maleável com muita coisa que se pretende
1021 aqui, mas tem coisas que não se pode abrir mão porque dá nisso, abrir mão
1022 daquilo que foi discutido aqui e devem ser dois quatro, seis, oito, ou dez, vinte,
1023 isso vai dar problemas no final, porque acaba a legitimidade, desaparece a
1024 legitimidade. A gente está falando de pessoas importantes. Então, ele levou
1025 três... *(fala fora do microfone. Inaudível).*

1026

1027

1028 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – No microfone.

1029 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Não dá
1030 pra ser assim, não pode ser assim. Isso é falta de disciplina, gente, eu não
1031 estou falando de disciplina militar não porque meu nome vai antes major, não
1032 estou falando disso, eu estou falando de disciplina de trabalho mesmo, uma
1033 coisa muito simples. Eu não gosto de jacaré, eu vou fazer de tudo pro jacaré
1034 não entrar, eu não gosto de tartaruga porque elas vão tomar o poder do
1035 mundo, eu vou fazer de tudo pra tartaruga sair. Ninguém quer criar só (...), é só
1036 falar: nós não vamos admitir só (...), porque não tem porque alguém ficar só
1037 com (...) andando por aí, que ele não vai ficar no ombro. Até quem queira. Mas
1038 é verdade. Então... mas passou na matriz. É simples. É simples, se eu pegar o
1039 Luiz Fábio, se eu pegar o barbante e mais uns trinta aqui me dá uns trezentos
1040 pontos técnicos que o (...) não tem que entrar, mesmo passando na matriz.
1041 Isso é simples. Eu juro por Deus. Eu sou do direito, mas eu acho que isso é
1042 simples. Isso se chama discricionariedade técnica, não tem um feliz do
1043 funcionário público que não tem em seu poder o chama discricionariedade
1044 técnica e quem não concordar com isso que debata o contrário, pronto. Mas
1045 nós, e eu estou falando aqui dos órgãos ambientais agora, tem poder
1046 discricionário técnico, conveniência, oportunidade. Gente, essa matriz foi e
1047 voltou com oficina umas trezentas vezes, agora chega aqui, nós temos que
1048 mudar... nós não vamos construir uma matriz perfeita, mas é nunca, não há
1049 condições de se fazer uma matriz perfeita, vai passar javali. Passou javali a
1050 matriz não presta. Não. Corta o javali, porque ele já mostrou que é um inferno.
1051 Eu acho, assim, o encaminhamento cabe ao presidente, e não queria está no
1052 seu lugar nesse instante. Mas eu acho que um pouco do que a Tainan falou eu
1053 concordo, um pouco no sentido de que a gente tem que começar a discutir
1054 aqui, mas não perder o que foi discutido já, porque é extremamente relevante
1055 as pessoas que estão aqui sob o ponto de vista do conhecimento, e acho a
1056 gente não pode perder o que foi tratado. E partir daí verificar o que pode ser
1057 mexido pra não desajeitar tudo.

1058

1059

1060 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu vou... tem aqui
1061 a Lisiane escrita, a Adriana, tem duas pessoas de fora que escreveram, tem
1062 mais aqui agora.

1063

1064

1065 **A SR^a. MARCELA DE CASTRO TRAJANO (Ibama)** – Marcela.

1066

1067

1068 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – É, Marcela. Depois
1069 da Marcela eu vou dar uma encerrada para dar uma encaminhada porque,
1070 assim, se não o debate fica... Então, vamos, Lisiane.

1071

1072

1073 **A SR^a. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Bom, em primeiro lugar eu
1074 nenhum momento, se foi para mim, eu vou discordar, em nenhum momento eu
1075 coloquei sob cheque quem estava na oficina, mas é que eu não vi mais
1076 ninguém falando em relação a oficina dos técnicos, então realmente nós
1077 contamos com técnicos da nossa parte o que nos deixou bastante apreensivos

1078 é que não tinha técnicos para as áreas que deveriam estar ali, como eu citei no
1079 grupo de psitacídeos, foi utilizado gente passeriformes, que era o nosso técnico
1080 que ele escreveu que não estava sentindo à vontade em falar, em atribuir
1081 critérios, ver quesitos de uma forma como foi falado pelo major aí com
1082 discricionariedade, sem puxar para cá, nem para lá, mas ter um total
1083 conhecimento na matéria e ele estava nesse grupo porque faltou gente, então
1084 é nesse sentido, é que eu acho o que resultado que está expresso, todas essas
1085 considerações que foram feitas, isso aqui é resultado também, a gente não
1086 pode ficar pensando que resultado é só os animais que saíram dali, esse
1087 resultado aqui que foi relatado, é muito importante para nós. E enquanto a
1088 Tainan falou... Tainá, Tainan, eu nunca sei. Falou sobre discutirmos aqui que
1089 nós temos representatividade, olha eu realmente não sei, porque se nós
1090 fôssemos tão bons aqui, a gente não tinha feito um grupo de técnicos para
1091 discutir que ficaram exatamente patinando em algumas questões mesmo
1092 sendo especialistas nesses grupos. Aqui nós, também, vamos cada um puxar
1093 até mais, vamos puxar para o nosso lado, da ABRASE porque nós temos
1094 representações totalmente distintas, ao contrário dos técnicos que pelo menos
1095 eles tem a técnica, né? Tem o conhecimento que pode cada um puxar para o
1096 seu lado, mas a parte técnica e conhecimento que não tem como puxar porque
1097 está ali, têm estudos, nós mesmos, nós não estávamos participando da oficina,
1098 mas recebíamos toda hora dos nossos representantes, pedido de artigo. Ajuda,
1099 agora nós estamos com jaguatirica, nós estamos com não sei mais o que.
1100 Então, pessoas que trabalham com passarinhos estavam ajudando arajuboia
1101 na jaguatirica. Isso que realmente me deixou apreensiva, não a questão da
1102 qualificação, a oficina, o modelo como foi feito a oficina também sofreu crítica
1103 de quem estava do nosso lado, que estavam nossos representantes os dois
1104 realmente colocaram em cheque o modelo que foi adotado. E isso já tinha
1105 conversado antes aqui na nossa Câmara Técnica, que esse modelo que foi
1106 adotado não foi o melhor para o que se esperava. Então deixar bem claro que
1107 é essa a crítica que nós temos, não de invalidar tudo, mas de aproveitar não só
1108 a lista, mas também, esses itens que foram contemplados pelos técnicos. Era
1109 isso. Obrigada.

1110

1111

1112 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tem três inscrições
1113 aqui fora. Pediu ali, por favor, passa o microfone aí pra ela. Peço para
1114 identificar para efeito das transcrições.

1115

1116

1117 **A SR^a CAROLINA MOURÃO (Frente Parlamentar Ambiental)** – Obrigada. Eu
1118 pedi pra falar primeiro porque eu preciso sair. Eu sou Carolina Mourão. Estou
1119 representando aqui a Frente Parlamentar Ambientalista e, também, represento
1120 a Confederação Brasileira de Proteção Animal, quero reiterar o que nós já
1121 dissemos em outra oportunidade que a gente acredita que essa mesa não é
1122 representativa o suficiente, e temos conflitos de interesse, flagrante, entre o
1123 setor produtivo e ONGs que se confundem muitas vezes na mesa. Então, isso
1124 já foi registrado, eu espero que isso seja lembrado, concordo que em
1125 algumas situações não houve a experiência técnica suficiente para definir
1126 certas situações que podem ser gravíssimas, tanto do ponto de vista sanitário,

1127 quanto do ponto de vista ambiental. Então, era esse registro que eu queria
1128 fazer e quero dizer que nós vamos judicializar esse debate que a gente
1129 considera não representativo. Obrigada.

1130

1131

1132 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Por favor,
1133 identificar.

1134

1135

1136 **A SR^a ÂNGELA MARIA BRANCO (PMSP/SMSU)** – Bom dia. Agradeço ao
1137 presidente a abertura a fala. Meu nome é Ângela Branco, trabalho na prefeitura
1138 de São Paulo, secretaria municipal de segurança urbana. E fui convidada a
1139 participar da oficina, como pesquisadora, representando a Universidade de São
1140 Paulo, na qual a minha área de especialização, apesar de eu ser médica
1141 veterinária, especialista em manejo de fauna, gestão de fauna essa área de
1142 saúde pública, os trabalhos são relacionados a diversidade de fauna,
1143 biodiversidade e saúde, saúde e doença. E é dessa forma que eu procurei
1144 trabalhar na oficina. Eu vou colocar alguns limitantes que eu senti. Primeiro, eu
1145 cheguei numa oficina que não tinham equipamentos, não tinham computador
1146 para fazer as pesquisas. É claro, que eu trouxe o meu, mas se eu não tivesse
1147 trazido o meu computador eu não tinha se quer um livro básico de medicina
1148 veterinária de animais silvestres para fazer uma consulta, eu não tinha se quer
1149 um livro de ornitologia para fazer qualquer tipo de pesquisa. Então, eu acredito
1150 que isso foi um grande limitante que era a falta de condições para técnico fazer
1151 a pesquisa. A metodologia, você levantava a espécie e rapidamente as
1152 pessoas tinham que responder. Existe algum trabalho de zoonoses letal?
1153 Gente, isso é muito complicado, não é assim que se opera, fazer pesquisa
1154 demanda concentração, tempo e equipamento adequado. Eu tinha mais,
1155 talvez, mais uma ou outra veterinária que entende da área, que eu acho que é
1156 a mais complexa, a mais delicada com relação a questão do silvestre como pet.
1157 Essa área é tão desconhecida, o que observamos é que criadouro defende o
1158 seu criador é isento de doenças. A medida que esses animais ganharem os
1159 lares das famílias sem o mínimo controle, nós teremos uma série de
1160 problemas, e aqui eu não estou falando só das zoonoses não, eu estou falando
1161 de doenças de animais silvestres. Essas doenças é um fator de risco, auto
1162 risco para que a população humana, mas também para a produção
1163 agropecuária, eu sou da cidade de São Paulo, e lá eu dirijo a divisão de defesa
1164 e vigilância ambiental, onde estão abarcados duas grandes atividades. Uma é
1165 o resgate de animais silvestres e o outro é o comitê municipal de
1166 enfrentamento ao tráfico de animais silvestres. Resgate de animais silvestres
1167 na cidade de São Paulo, nós temos dias que a média chega a doze animais
1168 dias. Esses animais, eu não estou falando de apreensão, eu estou falando de
1169 animais vitimados nas cidades atropelados, resgatados de incêndio e invasores
1170 de domicílios, é bastante preocupante esse número, com relação ao comitê
1171 que eu coordeno de enfrentamento ao tráfico de animais silvestres, juntamente
1172 com a guarda civil metropolitana local, nós temos uma série de denúncias
1173 apreensões, resgate de animais que estavam sendo vendidos ilegalmente, e
1174 animais que iriam abastecer criadouros, observa-se pela idade desses filhotes,
1175 nós temos psitacídeos resgatados com, praticamente, acabaram de nascer, e

1176 esses animais, eles são encomendados, porque eles vão abastecer o
1177 criadouro, o criadouro não legal, criador ilícito ou o criador legal mesmo, dito
1178 legal e lá é colocado manilha e o animal é tido como nascido naquele
1179 criadouro. Nós temos uma série de denúncias, nós temos venda bastante
1180 complicadas de animais pela internet, apesar de criadouro comercial poder
1181 fazer um bom trabalho, nada segura a ilegalidade e é com isso que eu trabalho
1182 hoje, com ilegalidade e a criminalidade nas mais profundas esferas, nos mais
1183 diversos produtos. Produtos de marcas, produtos fruto de roubo de carga e
1184 animal silvestre é tratado dentro da Secretaria Municipal de Segurança Urbana,
1185 dentro do Gabinete de Gestão Integrada, Governo Federal, Estadual e
1186 Municipal GGI e é lá que trabalha esse comitê. Então, eu coloco aqui minhas
1187 preocupações, dizendo que, também, da mesma forma que nós nos
1188 esforçamos para trabalhar nessa planilha. Foi muito difícil, ela realmente não
1189 responde questões cruciais como foi bem apresentado pelo Fabrício, pelo
1190 Roberto, ela não responde questões. Por um outro lado, nós entendemos que
1191 podemos nos debruçar um pouco mais sobre isso e São Paulo já está se
1192 organizando, no sentido de, todos aqueles animais que foram aparentemente
1193 passaram pela planilha, ou todos animais apresentados grupos de trabalho,
1194 trabalhar pausadamente sobre dois aspectos apenas: risco de doenças; faz um
1195 trabalho com calma, feito com especialista com calma, com condições de
1196 trabalho, vamos buscar levantar esses trabalhos e um outro com risco de
1197 invasão biológica, porque São Paulo é um Estado que enfrenta problema
1198 desde o javali, exótica, lebre europeia e sem considerar então, a questão dos
1199 silvestres (...) e assim por diante. Então, nós entendemos que a situação é
1200 muito delicada, nós estamos nos esforçando lá na cidade São Paulo pra
1201 aprofundarmos essa discussão do ponto de vista técnico, trazer, talvez, mais
1202 elementos, um pouco mais de luz nessa questão, mas o que mais nos
1203 preocupa, e eu coloquei isso no último dia de trabalho, durante todo o trabalho
1204 Lula, eu estava muito centrada buscando responder a planilha. No último dia eu
1205 tive que, depois de um esforço de tentar conduzir esse processo da maneira
1206 mais correta, eu tive que falar o seguinte, diante de um resultado em trabalho
1207 que não poderia ser trazido aqui nesse fórum, nessa Câmara Técnica porque
1208 ele era muito incipiente e foi feito de maneira, não irresponsável, mas era o que
1209 dava para fazer naquele momento nós não esgotamos as discussões, não nos
1210 aprofundamos. Então, eu diante daquele cenário me coloquei lista zero. Então,
1211 eu fui uma das pessoas, mas eu gostaria de contextualizar porque a lista
1212 naquele momento tem que ser lista zero. É a questão do risco dizendo inclusive
1213 que traria pra cá a responsabilidade, primeiro a nossa que estávamos
1214 indicando espécies, segunda para essa Câmara Técnica de assumir toda a
1215 responsabilidade diante de essa lista ser publicada, nós vamos ter problema, é
1216 uma questão de risco maior ou menor. É questão de tempo, mais ou menos,
1217 nós vamos ter problemas e deverá ser atribuído a responsabilidade aqueles
1218 técnicos que participaram da oficina e a responsabilidade principalmente da
1219 Câmara Técnica que pode aprovar essas espécies. Então, nesse sentido, eu
1220 me coloquei lista zero e acredito que assumir a responsabilidade no futuro por
1221 doenças que venham a cometer humanos, por doenças que venham a cometer
1222 a produção animal, o agronegócio. O maior PIB do país é o agronegócio
1223 porque uma Câmara Técnica já achou que havia sido esgotado esse assunto e
1224 lança uma lista de animais para servirem como pet, seria muita

1225 irresponsabilidade. Então espero ter justificado e fica, então, o meu manifesto
1226 que com relação as entidades que aqui eu represento a lista é zero, ainda é
1227 zero. Porque eu não posso atribuir ao meu gestor a responsabilidade de algo
1228 que possa vir impactar a saúde humano, a saúde animal sem ter um trabalho
1229 mais bem elaborado e continuamos lá em São Paulo trabalhando para
1230 aperfeiçoar um pouquinho mais esse conteúdo para, talvez, dar alguma luz.
1231 Agora, a decisão realmente é dos senhores, mas manifesto então, diante do
1232 quadro lista zero.

1233

1234

1235 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Obrigado. Por
1236 favor...

1237

1238

1239 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – Jacques Passamani
1240 do Ibama. Eu só queria dar uma contextualizada no que aconteceu dentro do
1241 grupo que eu participei, junto com o professor Luiz. Porque todo esse
1242 questionamento da matriz aconteceu dentro do grupo que eu tava. Isso não foi
1243 só na plenária final, todos os questionamentos que foram apresentados na
1244 plenária final, eles também passaram dentro do grupo, só que teve uma
1245 diferença, no grupo a gente pra poder não deixar de continuar a análise, a
1246 gente fez as colocações, por exemplo, com relação a questão da zoonose ficou
1247 muito claro dentro do nosso grupo que ela inviabilizaria a análise e pra
1248 continuidade da análise a gente conversou com o pessoal que entendia um
1249 pouco mais de zoonose e falou, vem cá: esse bicho pode ser vendido que
1250 demonstra que ele tá livre dessa zoonose que foi a ornitose, foi a outra...

1251

1252

1253 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

1254

1255

1256 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – (...) isso, foram
1257 essas três. E no nosso grupo houve o entendimento pela veterinária que estava
1258 no nosso grupo que é a professora da UnB que é possível sim que esse animal
1259 saísse do criador com os exames, com o atestado sanitário que ele estava livre
1260 dessas três doenças. Então, a partir desse entendimento do grupo a gente
1261 continuou a matriz porque ela pararia ali. Então, assim, houve sim debate
1262 dentro do nosso grupo, houve debate também em relação ao item 9.3 que ele
1263 neutralizava completamente todo o debate do 9. Houve debate sim com
1264 relação há o que nós vamos fazer com a subespécies, que elas não estão
1265 sendo discutidas e nesse debate eu perdi e eu acabei sucumbindo ao debate,
1266 tanto que lá na plenária eu falei: olha eu perdi no debate do grupo, mas eu não
1267 estou satisfeito com o que aconteceu lá, estamos trabalhando espécies
1268 esquecendo que no Brasil nós temos para alguns grupos várias subespécies,
1269 eu citei exemplo até do Canário da Terra e mesmo tendo (...) as três
1270 subespécies, uma das três espécies ela já ocorre lá no Rio Grande do Sul que
1271 é a área do (...), então isso eu coloquei no grupo e eu fui vencido e, assim, o
1272 que aconteceu? Dentro do grupo a gente discutiu tecnicamente, coisa que não
1273 houve espaço para discussão técnica na plenária. A discussão técnica ela não

1274 teve espaço na planária, faltou realmente um pouco mais de paciência e de
1275 consenso, mas de um grupo houve e esse embate houve dentro do grupo e
1276 essa matriz que está aí, ela só está aí porque houve consenso, porque se for
1277 pra seguir ao pé da letra o que tá na matriz, não passa um. Não passa um.
1278 Porque o que está escrito na pergunta de zoonoses ela é muito clara, a
1279 pergunta não foi eu quem fiz, eu fui convidado para participar de uma matriz,
1280 não foi eu quem discutiu isso, não foi eu que elaborei e a pergunta, quem
1281 elaborou, não consegui visualizar o reflexo que ela teria sobre a diversidade
1282 de zoonose que a gente tem e ela impactou diretamente. Assim com a
1283 pergunta 9.3 impactou muito, assim como eu também fui vencido com relação
1284 aonde estava no quadro de perguntas que tinha ali a questão da reprodução
1285 em cativeiro e eu fui vencido também dentro do grupo, que o pessoal falou que
1286 aquilo como não entrou estava fora. Eu fui vencido. Só que eu ali estava como
1287 um membro pra colaborar com a matriz, tá? E eu assim, como representante
1288 do Ibama tenho que deixar claro que algumas coisas, alguns problemas que a
1289 matriz apresentou a gente aprovou um monte de bicho que não precisava ter
1290 aprovado e a gente vetou um monte de bicho que não é para ser vetado.
1291 Amazonas estiva, gente, pelo amor de Deus, estou falando aqui com os
1292 criadores. Bicudo, arara, araraúna. Gente, olha o que nós fizemos. Por que
1293 isso? Os bichos mais criados foram os bichos mais impactados pela matriz, tá?
1294 Então, assim, eu acho que a matriz ela serviu pra um feito, pra gente realmente
1295 já eliminar alguns grupos, mas a gente tem que tirar bicho dessa matriz que
1296 não precisa tá ali e a gente tem que devolver bichos que saíram. Gente, é
1297 obvio isso pra mim, eu trabalho dentro do sistema de criação há 15 anos, eu
1298 não consigo enxergar você falar em criar psitacídeo e não ter Amazônia estiva.
1299 Eu não consigo enxergar isso. Tá? Então, assim, eu acho que a gente precisa
1300 desse consenso, nós não conseguimos um consenso na discussão da matriz?
1301 Não. Porque chegou pra gente um documento e a informação que chegou pra
1302 gente era: atenha-se a matriz. Se a gente tivesse atido a matriz não passaria
1303 nada, eu tô errado aqui pessoal? Não passaria nada. E nós, ainda, dentro do
1304 nosso grupo, fizemos um remendo, que eu nem sei se poderia ser feito ou
1305 não, eu estou fazendo aqui, o Luiz está aqui do meu lado, que vai confirmar
1306 que nós fizemos um remendo interpretamos a matriz porque se não interpretar
1307 não passa nada, mas ainda, sim, ficou horrível. Já tiramos um monte de bicho
1308 que não era pra tirar, tá? Ainda, assim, o resultado não foi bom. Tem um monte
1309 de bicho que não precisava estar ali, gente, um monte. Bicho que não se cria.
1310 Se você pegar a relação de bicho criado no (...) hoje, tem bicho ali que tem um
1311 bicho, dois, três bichos em cativeiro, meia dúzia em cativeiro, bicho que não
1312 tem valor, não interessa. Agora, se tenho papagaio na Amazônia estiva que
1313 tem centenas, talvez, centenas de milhares, mas dezenas de milhares em
1314 cativeiro no país nós estamos tirando esse bicho, nós estamos tirando o bicudo
1315 que tem oitenta mil bichos só no (...), olha o que nós estamos fazendo, não faz
1316 sentido isso, por isso, que a gente precisa do consenso, por isso que eu acho
1317 que o caminho é esse grupo que compõe o CTBio, tem que tentar chegar num
1318 consenso. Porque senão, cara, nós vamos ficar patinando, eu concordo com o
1319 que o Lula falou, eu acho que a fala do major foi a mais acertiva de todas que é
1320 o do meio termo, massa eu acho que é por aí o caminho, o caminho é esse se
1321 não fizer consenso não vai sair nada.
1322

1323 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Obrigado. Eu
1324 vou encerrar essa rodada aqui, então com a Marcela.

1325

1326

1327 **A SR^a. MARCELA DE CASTRO TRAJANO (Ibama)** – Eu só queria esclarecer
1328 alguns pontos que foram colocados. Em primeiro lugar a oficina em momento
1329 nenhum, parou para rediscutir a matriz, então todos os pontos que foram
1330 elencados ali como problema da matriz, eles foram elencados ao longo da
1331 discussão sobre cada espécie, e eram sendo apontados a essa pergunta em
1332 determinado programa porque na hora de responder a determinada espécie, se
1333 constatava que aquela pergunta estava tecnicamente difícil de chegar a uma
1334 concordância. Então, determinadas pessoas respondiam aquilo ali de uma
1335 forma e outros de outra. Então, ao longo dos trabalhos dos grupos nem foi na
1336 plenária, na plenária a gente não colocou novos questionamentos ali a matriz,
1337 foi ao longo do trabalho dos grupos é que foi se colocando aquilo porque se
1338 entendeu que além do resultado pra cada espécie, era importante, também,
1339 relatar os problemas que estavam sendo encontrados, no trabalho da plenária
1340 isso realmente ficou muito mais evidente porque uma das coisas que se
1341 constatou é que os grupos estavam respondendo de forma diferente
1342 determinadas perguntas, uma delas é a da zoonose. Então do grupo dos
1343 psitacídeos respondeu de uma forma, pro grupo de répteis e mamíferos
1344 respondeu de outra e aí todo aquele questionamento que já havia dentro dos
1345 grupos na plenária virou um embate e eu acho que a coordenação não poderia
1346 deixar de apontar isso como uma coisa séria. No trabalho da plenária não se
1347 conseguia praticamente nem chegar a conclusão nenhuma, tudo que se
1348 discutia falava não, não tem como a gente decidir sobre isso, inclusive com
1349 vários membros dizendo que iam parar a discussão e se retirar do grupo.
1350 Então, o relatório ele traz um apontamento muito mais relevante em relação
1351 aos problemas da matriz porque isso foi evidenciado ao longo da oficina. Com
1352 relação a representatividade dentro de cada grupo, nós obedecemos uma
1353 decisão da CTBio, na CTBio se colocou que teria um número fixo de membros,
1354 mas pra cada grupo poderia haver uma troca que seria livre, contanto que
1355 aquilo não prejudicasse o trabalho dos grupos, então realmente ao longo da
1356 oficina os membros iam trocando de grupo conforme eles decidiam, mas isso
1357 não foi um problema de uma decisão lá, foi um reflexo do que foi decidido aqui
1358 que poderia haver essa troca entre os membros, então realmente tinham
1359 momentos que tinham realmente um desequilíbrio bem grande, entre a
1360 representatividade dentro de cada grupo. E outra coisa, como a doutora Ângela
1361 colocou, foi decidido aqui na CTBio, que a biografia estaria disponível para
1362 consulta lá. O Ibama abriu todas as pastas, por cada grupo para que a biografia
1363 fosse colocada lá, mas realmente não tinha informação para ser consultada na
1364 hora, cada pergunta que se ia responder, os membros iam procurando
1365 respostas e bibliografias para poder embasar cada resposta ali na hora.

1366

1367

1368 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Então, vamos
1369 lá, gente, tenho que fazer aqui algumas colocações antes que a gente possa
1370 realmente abrir pra uma segunda rodada e, talvez, até chegarmos ao
1371 caminhamento. Bom, antes de tudo, nós todos sabíamos aqui que essa matéria

1372 não é fácil, então essa matéria é bastante complicada e aí faço aqui um
1373 resgate que as oficinas que aconteceram, as oficinas que houve, a primeira
1374 oficina, foi uma oficina para a construção da matriz, dos critérios, então não se
1375 rodou a lista, então se fez uma oficina, uma segunda oficina menor testou a
1376 matriz, para depois, né? Fez os ajustes na matriz naquela oficina pra depois na
1377 terceira oficina sim aí tento fazer rodar, colocar as espécies e rodar a matriz. É
1378 obvio que qualquer método, ainda mais complicado assim na hora que você vai
1379 de fato rodar, realmente começa a aparecer determinados defeitos ou
1380 inconsistências da matriz, isso é natural que aconteça e que essas... inclusive o
1381 relato deles. Também é fato que a oficina ela tinha como missão rodar a matriz
1382 não discutir a matriz, porque senão você acabaria de rodar e discutiria a matriz.
1383 Então, era pra rodar a matriz apontar essas inconsistências, essas falhas que,
1384 repito, são naturais que aconteçam pela complexidade que é essa matéria.
1385 Também, é normal, saberíamos... e é normal acontecer isso, o CONAMA é
1386 assim, a Câmara Técnica é assim e existe diversos interesses aqui
1387 representados, que estão aqui representados. Então, assim, não temos um
1388 único interesse não somos uma China, nós somos um país democrático em
1389 que os interesses então aqui, eles são democraticamente representados.
1390 Então, essa é o grande valor que nós temos no país e que nós temos aqui
1391 representados aqui no CONAMA e aqui na CTBio. Óbvio que quando você
1392 consegue o consenso é maravilhoso, mas pra você conseguir consenso, tem
1393 que haver muita negociação e a compreensão de parte a parte de que
1394 determinados aspectos são importantes pra um, você pode se flexibilizar um
1395 pouco em função de aspecto ou você não pode flexibilizar, então isso faz parte
1396 da negociação (...) até chegar em um consenso e sabemos também que um
1397 consenso com muita gente é difícil, com tantos interesses aqui colocados.
1398 Bom, e também todos que estão aqui, queria colocar, tem essa habilidade.
1399 Ninguém aqui está colocando as coisas de maneira irresponsável, ou
1400 displicente com isso, essa matéria tá aqui rodando conosco, acho que
1401 começou a rodar na metade do ano e dentro da dificuldade que cada um tem
1402 de vim e voltar para os seus afazeres no seus Estados, trabalhar e vir aqui a
1403 cada mês, é difícil você conseguir conduzir as coisas, mas é como a gente tem
1404 que conduzir. Mas diante dessas duas colocações que nós temos aqui, eu
1405 queria fazer algumas perguntas aos senhores conselheiros, primeiro é se as
1406 falhas que foram apontadas, identificadas na matriz, inclusive essa fala agora
1407 que Passamani de que algumas espécies poderiam estar dentro e saíram coisa
1408 e tal, se enfim... a matriz, a forma que foi rodada a matriz com todos os defeitos
1409 que tivemos na condução e outros problemas que aconteceram que, inclusive é
1410 natural, novamente, que haja esses debates que em algum momento aflora
1411 essas coisas, os métodos de condução podem conduzir melhor isso, naquele
1412 momento não houve, mas enfim. Se a oficina como ela foi rodada sem a matriz
1413 como foi rodada com todas as suas inconsistências, isso de alguma maneira
1414 prejudica o resultado que nós temos que é uma lista com consenso? Isso é
1415 uma pergunta que se prejudica de tal forma que a gente não consiga aqui na
1416 Câmara Técnica seguir com a discussão que precisamos fazer uma outra
1417 rodada, essa é uma pergunta que eu preciso colocar aqui para vocês pra saber
1418 se a gente segue ou não segue. Então, assim, eu vou colocar essa pergunta e
1419 queria ouvir os conselheiros, já tem aqui o Lula inscrito, Tainan, para que a
1420 gente possa, a partir de então seguir, dar sequência aqui a condução. Deixa eu

1421 passar a palavra aqui a Adriana, que ela quer fazer algumas considerações.
1422 Adriana.

1423

1424

1425 **A SR^a. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama/MMA) –**

1426 Adriana DCONAMA. Minha tarefa, às vezes, é explicitar algumas coisas que
1427 foram ditas sabe, Marcelo? Tem hora que a gente não precisa responder, mas
1428 tem hora que eu acho que precisa dar uma colocação geral, até porque nós
1429 estamos num momento em que essa Câmara tá de defrontando com um
1430 assunto que não é simples, tem a questão das oficinas, e tem a questão de que
1431 vem o ano que vem algumas mudanças, em alguns setores. Então, eu acho
1432 que vale a pena eu explicitar, como diria a dona do departamento algumas
1433 coisas que foram colocadas. Questão de divergências de número, de
1434 representação, de quantas pessoa estão etc., esse é um problema que a gente
1435 enfrenta em várias instâncias se ao invés da oficina tivesse se criado um grupo
1436 de trabalho dentro do CONAMA, de alguma maneira, a gente também
1437 enfrentaria isso, e essa é uma colocação recorrente. Só que com algumas
1438 divergências do que acontece aqui, vários assuntos nós temos... porque o
1439 regimento coloca que tem que ter, pelo menos, dois representantes de cada
1440 segmento num grupo de trabalho, só que isso é o mínimo, então em várias
1441 discussões no CONAMA, nós temos o setor empresarial com uma
1442 representação enorme num grupo de trabalho, porque é claro que tem mais
1443 condição de trazer membros pra um grupo de trabalho, e na discussão, ela se
1444 propõe a ser técnica, então tanto uma oficina quanto um grupo de trabalho
1445 dentro do CONAMA, você tem um aporte de visão de pessoas que não são os
1446 membros da Câmara Técnica, não são os conselheiros porque você precisa
1447 ouvir quem é especialista naquela situação. Então, eu queria lembrar, que
1448 realmente a gente precisa usar as representações que estão colocadas aqui
1449 legitimamente. Então, por exemplo, a prefeitura de São Paulo que veio pela
1450 pesquisadora da USP e etc. Na medida em que a questão avança e avança
1451 dentro das estruturas do CONAMA, a instância, que você tem pra se fazer
1452 representar são os representantes da ANAMA, que não tem vindo nas últimas
1453 reuniões de uma maneira colocada dentro do departamento de apoio, porque
1454 efetivamente está difícil para os estados virem, está mais complicado ainda
1455 para as prefeituras, essa é uma questão que tende a ser resolvida, para o ano
1456 que vem com novos orçamentos e etc. e vamos vendo como que fica, é uma
1457 demanda deles de que o Ministério bancasse a vinda da ANAMMA, assim
1458 como banca a vinda da sociedade civil, isso está para ser resolvido para frente.
1459 Em termos de colocação técnica nós entendemos que dá sim pra gente trazer
1460 afinal de contas, tanto a frente parlamentar dos... a frente nacional dos
1461 prefeitos quanto a confederação nacional dos municípios, quanto a ANAMMA,
1462 são entidades da Sociedade Civil que representa um segmento. Então, eu acho
1463 que tem que ter uma articulação, vem os representantes, os membros da
1464 Câmara Técnica e realmente a quem vem dar o suporte técnico vão ser tanto
1465 quantos puderem vir e isso é uma questão que está livre, só que a fala ela é
1466 direcionada para os membros da Câmara Técnica. Então, acho que essa
1467 questão da representatividade e dos membros e do número de quem tá aqui,
1468 vai ser quem puder vir. Eu já vou me adiantar numa posição ouvindo, então
1469 vendo de fora eu acho que as oficinas foram extremamente úteis e avançaram,

1470 eu que não sou da área e eu que não estou acompanhando no dia a dia como
1471 vocês estão, eu acho que tem avanço sim. Agora, é claro é um assunto
1472 polêmico, se não fosse polêmico não estaria nesse embate que está aqui.
1473 Agora, lembrando que o ótimo é inimigo do bom. Então... Como é que é?

1474

1475

1476 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

1477

1478

1479 **A SR^a. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama/MMA)** – E é
1480 amigo da inércia. Então, alguma coisa vai ter que ser feita. E aí eu já vou me
1481 posicionar na pergunta que foi feita pelo Marcelo, eu acho sim, que essa
1482 Câmara tem alguns elementos, podem não estar todos, podem ter divergência,
1483 mas agora vai ser hora do assunto continuar pela Câmara Técnica e aí é a
1484 Câmara que vai ter que se defrontar com todo esse legado porque a gente tem
1485 aqui um insumo, a gente tem avanços colocados pelas oficinas e a Câmara vai
1486 ter que encontrar uma metodologia de trabalho e partir daí avançar e
1487 efetivamente fazer uma lista pet. Se o assunto não fosse polêmico não teria
1488 demandado todas essas discussões. Então, a gente reconhece. Faço uma
1489 ressalva de que muitos outros gostariam de estar na Câmara Técnica e no
1490 CONAMA haja vista demandas recorrentes que a gente recebe do Conselho
1491 Federal de Medicina Veterinária, eles não estão presentes, mas podem se
1492 fazer representar pelas instâncias que já estão aqui. Então, não tem como a
1493 gente não fazer avançar isso. E eu acho que não tem jeito, a gente tem essa
1494 composição, pode mudar ou um ou outro membro, faço aqui um registro para
1495 ficar escrito na transcrição, quanto a fala da menina que saiu e voltou
1496 questionando a representação da Sociedade Civil. Então, eu preciso explicitar
1497 os conflitos, isso não é uma questão que interfira no departamento de apoio ao
1498 CONAMA e nem formalmente no CONAMA, essa é uma questão que está
1499 colocada para a Sociedade Civil, e especificamente para a Renctas. Então, eu
1500 coloco com todas as letras para que vocês tenham clareza de que, enquanto
1501 estão aqui colocados pelos seus membros, estão aqui, vão votar etc. Na
1502 medida em que os membros entendam que há uma diferença, os membros vão
1503 dizer para o departamento de apoio ao CONAMA que vai fazer qualquer
1504 alteração, enquanto isso não acontecer, estão legitimamente aqui colocados e
1505 etc. E é assim porque não tem como a gente interferir, numa representação de
1506 nenhum segmento o setor empresarial tá aqui porque foi indicado pelo setor
1507 empresarial. Os estados vão ter novos representantes nas suas secretarias é
1508 possível que altere assim como Governo Federal, e pronto essa atração vai ser
1509 colocada. Então, termino essa fala dizendo que eu acho que é hora da Câmara
1510 se colocar receber esses insumos e aí começar a trabalhar e a começar a
1511 deliberar, e tem que haver uma deliberação e tem que haver um andamento
1512 nisso, não dá pra gente postergar indefinidamente os assuntos porque eles são
1513 complexos, alguma coisa tem que ser feita, e tem que ter ser feita via
1514 normativa.

1515

1516

1517 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá. Tem aqui duas
1518 incrições, vamos pela ordem, Tainan. Lembrando que nós estamos
1519 respondendo à pergunta. Eu vou só refazer a pergunta no sentido de que...

1520

1521

1522 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Não precisa não, eu
1523 entendi. Tainan IEMA Espírito Santo. A gente está de comum acordo com o
1524 que foi dito, nós concordamos com a Adriana.

1525

1526

1527 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Só para registro. A
1528 minha pergunta é no sentido de a forma como a oficina foi feita as
1529 inconsistências que foram apontadas na matriz, se isso de alguma maneira
1530 interfere, impede, de alguma maneira, contamina a lista a ponto de não
1531 podermos discutir aqui. Essa é a pergunta.

1532

1533

1534 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – A resposta foi colocada
1535 pela Adriana. Já foi discutido que tem... que tenha que ser discutido nas
1536 oficinas, a gente tem o material para trabalhar, a CTBio tem o material pra
1537 trabalhar, então, vamos trabalhar o material que chegou até nós.

1538

1539

1540 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Lula.

1541

1542

1543 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Pela Tainan.

1544

1545

1546 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Luiz Felipe.

1547

1548

1549 **O SR. LUIZ FELIPE RAMOS (MAPA)** – Luiz Felipe Ministério da Agricultura.
1550 Desde a primeira oficina eu participei, já tinha sido colocado que não teria
1551 consenso na matriz, mas pelo que parece teve um resultado do, até o último
1552 dia, o resultado foi bem razoável, eu tenho uma proposta de encaminhamento
1553 de pegar o que os grupos trouxeram que teve discussão e trazer esses que
1554 tiveram discussão aqui pra Câmara a gente vai votar um por um. O resto que
1555 foi consenso dentro dos grupos a gente vai passar direto, não voltar nessa
1556 discussão.

1557

1558

1559 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não. Eu te fiz uma
1560 pergunta no sentido de se a gente pode dar sequência aqui na CTBio com o
1561 material que (...) da oficina, essa é a questão.

1562

1563

1564 **O SR. LUIZ FELIPE RAMOS (MAPA)** – Então, esse é a minha proposta da
1565 gente aproveitar o que foi feito na oficina.

1566 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então é sim.

1567

1568

1569 **O SR. LUIZ FELIPE RAMOS (MAPA)** – Sim.

1570

1571

1572 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Sim, tá. Depois a
1573 gente vai fazer o encaminhamento. Bom, algum conselheiro, antes de eu
1574 passar a palavra para os demais convidados, eu só queria fechar isso entre os
1575 conselheiros, que é importante para darmos sequência, pelo que eu estou
1576 entendendo há um consenso aqui entre os conselheiros de que dá para seguir,
1577 ou alguma manifestação contrária? Só para registro.

1578

1579

1580 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

1581

1582

1583 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não.
1584 Questionamento.

1585

1586

1587 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

1588

1589

1590 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, não há
1591 proposta aí. É um questionamento que no fim das contas ele acaba sendo
1592 proposta, se é da sequência a reunião da CTBio a partir do material que foi
1593 recebido?

1594

1595

1596 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

1597

1598

1599 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então há um
1600 consenso aqui, não há nenhuma manifestação contrária dos membros de que o
1601 material que nós recebemos é um material que não possa ser trabalhado aqui
1602 pela CTBio, então nós vamos dar sequência aqui com o material a trabalhar, e
1603 vamos discutir aqui a partir de então uma fórmula de fazer isso, aí sim a gente
1604 ouve aqui todas as propostas de condução que a gente pode ter. Deixa eu abrir
1605 a palavra pela ordem, que eu vou pedir aqui o Luiz Fábio Silveira. Depois o
1606 Tiago.

1607

1608

1609 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Deixa eu só fazer uma
1610 colocação antes dessa fala que está sendo aberta. Como foi posto... Tainan
1611 IEMA Espírito Santo. Como foi posto aqui e muito bem posto pela Adriana,
1612 essa questão das representatividades que a gente vem repetindo há muito
1613 tempo, a gente tem nossas representatividades aqui e eu acho, Marcelo, que
1614 pra uma melhor condução do que está sendo feito, eu sei que essa... que a sua

1615 postura é de abrir a fala com todos como presidente, mas eu acho que a gente
1616 poderia fazer uma condução no seguinte sentido, o próximo ponto a ser
1617 discutido é como faremos isso. Então, assim, se a gente tiver... pra gente não
1618 sair muito do que está sendo feito. Então se a gente tem falas fora do que está
1619 sendo posto pra gente poder repetir, repetir e repetir, eu gostaria que tivesse,
1620 realmente, uma interferência pra gente focar no que tem que ser falado, porque
1621 a gente tem muita coisa para discutir.

1622

1623

1624 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok, então temos
1625 duas falas aqui. Luiz Fábio.

1626

1627

1628 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP)** – Luiz Fábio,
1629 Museu de Zoologia da USP. Eu só quer dar um rápido, muito rápido
1630 depoimento, porque eu fiquei extremamente feliz em escutar a fala do Jaques,
1631 que fez um relato muito feliz de como foi o nosso trabalho, e lembrar que
1632 ganhamos ou perdemos não era a questão, a questão é que a gente tava
1633 discutindo isso de uma maneira muito aberta, muito técnica, que nós saímos de
1634 fato muito confortável com o resultado, embora nem todo mundo tenha... o
1635 debate foi muito franco e muito aberto, eu só queria registrar esse depoimento
1636 e reforçar o relato muito feliz que o nosso colega Jaques fez da nossa reunião.

1637

1638

1639 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tiago.

1640

1641

1642 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Tiago Lima ABRASE. Eu
1643 queria amenizar um pouco o que o Jaques pontuou, por exemplo, quanto há
1644 questão de espécies ameaçadas, pelo menos no entendimento que eu
1645 acompanhei todas as reuniões é de que o ICMBio se manifestaria se aquela
1646 espécie deveria entrar ou não para ser criada como animal de estimação, e aí,
1647 pra mim ficou entendido que ele consultaria as bases, já tinha alguma
1648 manifestação, e as espécies que não tivesse manifestação eles se
1649 manifestaria, isso até então, resolveria o problema das espécies ameaçadas e
1650 a gente sabe, resolveria bicudo (...) foi pontuada algumas coisas assim, com
1651 relação...

1652

1653

1654 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu vou pedir para
1655 interromper agora porque, nós vamos discutir isso mais na frente, porque a
1656 gente já superou essa questão, pelo menos com relação a lista, vamos discutir
1657 a lista. Então, essas questões vão aparecer no momento em que a gente for
1658 discutir a lista, mas no momento a gente precisa avançar. E agora o que a
1659 gente precisa discutir aqui, é como que a gente avança, como que a gente
1660 analisa a lista. Quem inicialmente tinha uma proposta foi o Luiz Felipe, pela
1661 ordem Karine, depois você Cabral. Mas Luiz Felipe primeiro, por favor. Qual é a
1662 proposta, Luiz? Acabei te cortando.

1663

1664 **O SR. LUIZ FELIPE RAMOS (MAPA)** – A proposta é fazer um levantamento
1665 do que foi o consenso que a gente já trataria como aprovado pela Câmara, e o
1666 que foi dissenso que a Câmara, alguém poderia até fazer a defesa, mas que a
1667 Câmara decidiria um por um dentro da própria Câmara.

1668

1669

1670 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok, então, Karina.

1671

1672

1673 **A SR^a. KARINA LOUREIRO KEGLES TORRES (IBRAM/DF)** – Karina IBRAN
1674 DF. A minha proposta, eu até já tinha conversado com as meninas aqui. A
1675 Tainan até conversou comigo aqui agora da mesma questão, e que não foi
1676 abordada aí, é que a gente não está considerando o conceito de animal de
1677 estimação que foi aprovado e tem uma resolução A489 que traz exatamente
1678 qual que é o conceito de animal de estimação. Então, talvez, se a gente,
1679 também, pegar a lista e olhar com o viés do que é o animal de estimação, a
1680 gente possa também sanar alguns conflitos que passaram.

1681

1682

1683 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Nós temos
1684 aqui... só antes de abrir aqui a palavra, nós temos aqui duas propostas, uma
1685 que a gente ratifica o consenso, há um consenso e discute os dissensos, foi o
1686 que eu entendi aqui, a proposta do Luiz Felipe. Então tá, só pra registro.
1687 Cabral.

1688

1689

1690 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (Ibama)** – Eu tenho a proposta que é a
1691 seguinte: quais são os animais, mais ou menos, dentro dessa questão de
1692 consenso só que alguns animais que passaram, também era consenso dentro
1693 da oficina, de que não importa nada, eles simplesmente passaram, mas nem
1694 importa muito pra criação, não importa pra questão de quem estava querendo
1695 tirar. Então, assim, eu só tenho o medo que nessa lista, a gente mesmo tendo
1696 sido consenso, tem que ver: esse animal realmente importa, ou vai ser um a
1697 mais na lista? Mas era para a gente pegar essa lista e há medida que for
1698 trabalhando cada animal a gente considerando o seguinte, ele pode ser compra
1699 direta para o consumidor, ou ele deveria ser um animal que poderia ser criado,
1700 mas necessitaria...

1701

1702

1703 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

1704

1705

1706 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (Ibama)** – Deixa eu colocar a proposta,
1707 depois vem a crítica. Mas o seguinte, poderia ser compra direta para o
1708 consumidor? Ou poderia ser animal que poderia ser criado, mas aí mediante
1709 uma autorização específica do órgão ambiental? Porque na lista tem alguns
1710 animais que até poderiam ser criado, mas que tem algumas restrições, que
1711 mediante a autorização do órgão ambiental, ele passaria mais tranquilo, sem a
1712 autorização do órgão ambiental, estadual lá no local verificando isso, aumenta-

1713 se a restrição em relação a ele, aumenta-se a preocupação em relação a ele.
1714 Bem, passando por esses dois fatos, a gente veria o seguinte: esse animal
1715 pode ser criado sem condicionante nenhuma, ou tem alguma condicionante?
1716 Por exemplo, na questão de doença que seja informado ou que deva ser feito,
1717 determinados exames antes de serem vendido, se a gente conseguisse
1718 caminhar, avançar dessa forma, considerando essas duas categorias, primeiro
1719 direto consumidor, e via o órgão estadual de meio ambiente, e segundo a
1720 questão de condicionante, ou sem condicionante, eu acho que a gente
1721 conseguiria caminhar, porque tem alguns animais que sem condicionante
1722 ficaria difícil serem aprovados, mas com alguma condicionante, apesar dele ter
1723 alguma doença, alguma coisa, ou possibilidade de doença, isso poderia ser
1724 amenizado, é essa a questão. Eu estou falando essa questão, para se chegar
1725 numa possibilidade, porque se não vai virar um cabo da guerra, de eu quero,
1726 eu não quero...

1727

1728

1729 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu só quero
1730 lembrar que no fim das contas, a decisão a partir de agora é dos conselheiros,
1731 a gente pode ouvir a fala da um ou de outro técnico que esteja aqui, algum
1732 especialista, mas a decisão é do conselheiro, a gente não vai, eu não creio que
1733 a gente vá agora, fazer rodar aqui com os conselheiros, até porque vários
1734 deles, eu me incluo, não tem conhecimento técnico suficiente para poder está
1735 decidindo, fazendo rodar a lista, por exemplo, com relação a passeriformes
1736 então não é possível isso. Então a gente tem que encontrar uma fórmula de
1737 meio do caminho. Só pra resumo, então tenho aqui duas propostas já que eu
1738 consegui identificar. A proposta que é olhar primeiro o que tá em consenso, ver
1739 se o que está em consenso, tem uns filtros que forão aqui postos, tanto pelo
1740 Cabral, tanto pela Karina, da gente passar essas espécies por esses filtros que
1741 aí eu não sei qual é a capacidade que a gente tem de fazer isso, a não ser que
1742 a gente comece apontar algum destaque, não sei, temos que pensar um pouco
1743 mais nisso aí, mas é o que eu estou vendo até o momento. Você tem alguma
1744 proposta? Deixa eu passar aqui pra Marcela.

1745

1746

1747 **A SR^a. MARCELA DE CASTRO TRAJANO (Ibama)** – Eu só queria pontuar
1748 uma coisa, que eu acho que tem que ser decidido aqui pela CTBio porque lá no
1749 plenário a gente não conseguiu debater esse assunto chegar a uma conclusão,
1750 que mesmo pras espécies de consenso, teve várias delas que ficou apontado
1751 que elas ainda careciam da bibliografia que justificasse e isso deveria ter sido
1752 decidido lá na plenária, mas por tudo que foi colocado aqui a gente não
1753 conseguiu finalizar isso, então mesmo nas espécies que estão aprovadas, há
1754 registros para várias delas que elas precisam da indicação de bibliografia que
1755 justifique aquela respostas, isso deveriam já ter sido enviado, mas nós não
1756 recebemos depois disso nenhuma outra bibliografia. Então, é uma das coisas
1757 que eu acho que precisa ser decidido aqui na CTBio.

1758

1759

1760 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Luiz Paulo.

1761

1762 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Me parece que estar se
1763 propondo, então, uma outra oficina.

1764

1765

1766 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Desculpa, é que eu
1767 passei por cima aqui da Tainã.

1768

1769

1770 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Eu te dei a minha vez, em. Vai
1771 lá.

1772

1773

1774 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas é questão de
1775 gênero. Sempre levantei preferência. No Brasil sim, na marca, não, mas no
1776 Brasil é.

1777

1778

1779 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

1780

1781

1782 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tainan, você tem a
1783 preferência.

1784

1785

1786 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan, IEMA Espírito
1787 Santo. Eu só queria falar sobre o que a Karina disse, para a gente ter isso
1788 muito em mente, como foi falado até pelo Olivaldi a questão do (...). Então, em
1789 outros aspectos que a gente tem, a gente focar realmente na 489, eu só vou ler
1790 a parte final. O que são animais de estimação, ok? A gente já definiu isso aqui.
1791 Ele tem a finalidade de companhia, então se o animal não tem finalidade de
1792 companhia, ele não é animal de estimação. Animal considerando ornamental
1793 não é animal de estimação, se é só pra ter o bicho lá, ele não tem perfil de
1794 companhia. Então vamos focar nisso, eu estou só dizendo aqui, Lula, porque
1795 se tiver alguma coisa que vá fora disso, a gente já tem que retirar esse animal,
1796 mesmo que ele tenha corrido a lista e passado.

1797

1798

1799 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Antes da passar a
1800 palavra para o Lula, eu só acho a dificuldades nessa colocação, Tainan, porque
1801 nós não definimos o que é animal ornamental.

1802

1803

1804 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

1805

1806

1807 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, eu sei. Não, é
1808 porque você separou, desculpa, a questão só de formalidade. É que você
1809 separou ornamental de companhia, a gente não essa definição de ornamental,
1810 então isso vai criar uma dificuldade, vai criar aqui uma polêmica.

1811 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Então esquece o
1812 ornamental, a gente foca no que que está definido pela Resolução 489, é
1813 animal de companhia, então a gente sabe o que é um animal de estimação,
1814 mesmo que não exista para outros usos é independente de outros usos, ele é
1815 um animal utilizado para companhia.

1816

1817

1818 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – A tua interpretação de
1819 estimação vai ser bastante diferenciada, se eu pegar aqui os acadêmicos que
1820 estão, cada um vai dar uma diferenciada, isso não tem cabimento levaria a
1821 gente, obrigatoriamente, para uma oficina ou um grupo de trabalho. Segundo,
1822 passar todas as espécies que já foram aprovadas aqui, vai ser impossível, vai
1823 ser impraticável, se não fez a bibliografia uma coordenadora deveria então, ter
1824 pedido, ter falado e ter feito. Então, eu não sei onde quer se chegar. Eu
1825 gostaria de lembrar vocês o seguinte...

1826

1827

1828 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Só um pouquinho,
1829 Tainan, silêncio. Rapidinho, senhores, eu vou pedir a atenção aqui. Eu vou dar
1830 a palavra a todos. Mas espera aí, calma, vamos ouvir aqui, há um conselheiro
1831 aqui falando, eu queria ouvi-lo.

1832

1833

1834 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Eu gostaria de dizer o seguinte,
1835 nós pegamos, e isso não é uma metodologia que seja louvável de quatro mil e
1836 tantos vertebrados terrestres, chegamos à conclusão que anfíbio não tinha que
1837 botar porque não podia marcar, tem marcação possível, mas não, tirou. Tudo
1838 bem. Então vamos pegar só as espécies que foram licenciadas, daqui a pouco,
1839 não era as licenciadas, era as que tinham realmente cativo, muitas e eu
1840 acompanho isso desde de a década de 80, 90, existiam cativo, eram criadas,
1841 e de lá para cá, alguns criadores fecharam e nunca mais reabriu, quer dizer,
1842 isso não quer dizer nada. Então nós pegamos quatro mil e tantas espécies de
1843 vertebrados terrestres, reduzimos a só os que estão licenciados, há furos na
1844 lista, tanto que há furos que foram pegos durante a oficina, porque faltavam
1845 espécies ali, que estão licenciados e faltavam ali, aí você reduziu pra
1846 quatrocentos e pouco, limpou-se, limpou-se, limpou-se acho que tem aprovado,
1847 em torno de 271 com mais 90 em dissenso, brigas e confusões, enfim. Então,
1848 nós estamos falando no final das contas de 45% de todos vertebrados
1849 nacionais. Aí está querendo complicar mais pra tirar mais? A gente vai ficar
1850 discutindo (...), não sei o que. Se é ou se não é doméstico, se é ou não é pet.
1851 Aí você vai dizer: uma galinha é pet? Tem gente acha que é. Você acha que é.
1852 Vai ter gente aqui tem, com certeza, acha que não. Então, vocês me
1853 desculpem, o CONAMA está aqui pra fazer uma lista pet, de forma nada lúcida,
1854 e por questão de facilidade e por questão de metodologia de trabalho, até por
1855 custos, pegou-se quatro mil e tantas reduziu-se a quatrocentas. Já está errado,
1856 o Marcelo falou na última reunião, e está na transcrição, passou, passou, não
1857 passou, não passou. Eu queria louvar aqui uma coisa, O Jaques chamou
1858 atenção pra uma coisa muito importante, que o Luiz Fábio referendou o que o
1859 Jaques falou, era para se chegar num consenso nos grupos. No grupo de

1860 outras aves, Jaques... Luiz Fábio, nós chegamos em consenso. O Fabrício
1861 estava, estava eu, tinham outros lá, tinham acadêmicos lá, chegou a esse
1862 consenso, o que não dá é para reduzir, reduzir por reduzir. A o soco, deixa o
1863 soco. Qual o problema do soco? Se ninguém vai criar o soco, dane-se o soco.
1864 Agora, ele não tem que está, ele tá lá, não pode. Gente, eu não estou
1865 entendendo, isso desvirtua tecnicamente, desvirtua qualquer metodologia que
1866 tenha um embasamento lógico. Já reduzimos de quatro mil e tantas para
1867 quatrocentas, numa pseudo informação de um sistema que ele é mentiroso,
1868 porque há dez anos, não se licencia nada, e há quinze, vinte anos atrás eram
1869 licenciados espécies que hoje não estão mais em cativeiro, mas tinha muita
1870 gente que queria criar. Não estou fazendo uma defesa efusiva, o que eu estou
1871 falando é que nós já reduzimos, e se a gente for trabalhar aqui todas as
1872 espécies que foram a consenso uma a uma, para ver se é legal, se é pet ou se
1873 não é, porque o soco é o ratinho... a gente não vai sair daqui, gente, e isso não
1874 tem lógica técnica metodológica, nenhuma, já comentemos erros no caminho.
1875 Porque você vai me dizer, que você pode criar uma arara azul, mas você não
1876 pode criar um Bem-te-vi porque não está na lista, que lógica é essa técnica?
1877 Não existe. Então, Marcelo, o que deve ser feito aqui é como o Felipe falou,
1878 passou não vamos rever aqui uma a uma, se não vai dar briga. Nós estamos
1879 contando aqui hoje com algumas pessoas que eu não sei se vai estarão aqui
1880 amanhã, Luiz Fábio eu sei que não vai estar amanhã; Barbante eu sei que vai
1881 estar, Jaques eu não sei. Quer dizer, eu acho que a gente tem que ir já para
1882 aqueles que ficaram pendentes e os outros que não foram dissenso, os
1883 pendentes que não foram analisados e isso já vai dar pano para a manga e não
1884 vai acabar hoje ou amanhã. Agora, começar inventar, tem que ver o que foi
1885 dentro da teoria, o que foi a 487, a 488. Tem que ver a bibliografia porque não
1886 passaram, não me foi pedido para passar. Não me foi pedido para passar,
1887 umas coisas foram colocadas lá, mas se vocês quiserem eu passo sem
1888 problema nenhum, pelo menos naquelas que eu participei. Agora, está se
1889 tirando problema agora do sexto, já não basta os problemas que se tem aqui?
1890 Agora, vamos falar sério que metodologia, que técnica é essa? Que você pega
1891 de mil e tantos e reduz pra quatrocentas e aí vira esse escárnio. Mas ué... você
1892 me explica. Pelo amor de Deus. Vamos resolver a metodologia de como vai se
1893 analisar isso e vamos em frente. Agora, se for falar das quatrocentas espécies,
1894 de todas que estão reprovadas e todas que estão dissenso e todas que estão
1895 aprovadas, a gente não sai daqui, vai ter mais vinte reuniões da CTBio.

1896

1897

1898 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Adriana. Na ordem.

1899

1900

1901 **A SR^a. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama/MMA)** –
1902 Essa Câmara tem que tomar algumas decisões, encaminhar o assunto, e não
1903 tem muito jeito, a oficina, eu preciso falar como departamento de apoio ao
1904 CONAMA, a oficina foi uma instância acessória criada para fazer e pra discutir
1905 tecnicamente uma questão. A única instância que delibera até agora é essa
1906 Câmara, e depois vai ser a jurídica e depois o plenário. Então, o que saiu da
1907 oficina, sinto muito, mas vai ter que ser votado aqui dentro. Vocês podem
1908 encontrar um método meto em que ratifique sem entrar numa discussão

1909 pormenorizada, mas o CONAMA não pode pular instancias que estão
1910 regularmente colocadas. Se pular vai ser anulado depois. Então eu estou
1911 fazendo essa menção que ia durar trinta segundos, porque em várias situações
1912 as questões foram judicializadas, e sistematicamente nós estamos ganhando,
1913 isso significa o que? Que procedimentalmente, foi feita uma votação, em última
1914 instância no plenário, depois se verificou que não tinha ilegalidade nenhuma,
1915 tinha um mérito que foi definido por uma maioria, e é isso que está valendo, até
1916 que se faça um processo de revisão da resolução. Então, não dá para pular
1917 naquilo que é procedimental. Aqui tem que ser feita a votação, daquilo que saiu
1918 na oficina, pode se ver uma maneira de fazer isso que não tome muito tempo,
1919 mas não pode pular.

1920
1921

1922 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Pela ordem Major
1923 Olivaldi, depois o Cabral.

1924
1925

1926 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Major
1927 Olivaldi CNCG. Uma proposta simples. Cabral citou o (...) e eu acabei entrando
1928 no (...) e eu proponho que o (...), seja o mascote da CTBio.

1929
1930

1931 *(Risos).*

1932
1933

1934 **A SR^a. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (DConama/MMA)** –
1935 Quem é esse (...)?

1936
1937

1938 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Cabral. Vamos lá,
1939 gente.

1940
1941

1942 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (Ibama)** – Roberto Cabral Ibama.
1943 Basicamente o seguinte, a gente não saiu de quatro mil e foi pra quatro
1944 centros, na verdade, quatro centos foi um número proposto pego no sistema do
1945 que já era criado. Dentre isso que era criado, tem várias espécies que não tem
1946 objetivo nenhuma, aquilo que eu falei e todo mundo sabe disso, a lista
1947 abecedário que a pessoa pediu e levou, a gente tem um objetivo aqui, que é
1948 alistar, a gente tem uma lista pet, mas são os animais então, para serem
1949 criados com o objetivo de estimação, se são pra serem criados com objetivo de
1950 estimação, realmente o que foi definido na 489, vale a pena ser considerado.
1951 Então, não é para a gente brincar com isso, é uma coisa realmente que vale
1952 ser considerada, caso não fosse assim, igual a brincadeira que o Lula fez, até
1953 elefante acabaria entrando como espécie silvestre daqui, a análise tem que ser
1954 seria, tem que ser criteriosa, numa análise séria criteriosa essa questão do (...),
1955 a gente está pegando como bandeira, mas para mostrar o seguinte, há uma
1956 espécie que não tem, vamos ser sincero, ninguém briga para criar (...), esse
1957 animal como animal de estimação, até hoje nunca vi isso, mas está ali e foi

1958 citado. Então, não era nem pra ele entrar numa lista, se a lista for séria, se a
1959 lista for séria dentro dos critérios que envolve o que? Quais são as animais que
1960 realmente tem demanda, as pessoas querem criar? E nesse daí, a gente tem
1961 que fazer uma análise criteriosa. Então, nisso, eu considero o que? A gente
1962 tem que pegar realmente os animais, seja aqueles que foram consenso ou não
1963 foram, o (...) está no meio desses que foi consenso, passou pela lista, e vários
1964 outros, que a gente conversava com os criadores que estavam lá e: nesse
1965 ninguém interessa. Então, a gente vai criar uma lista com inchada com animal
1966 que não interessa, então a gente tem que realmente pegar, analisar dentro dos
1967 critérios, ver se pode ter ou não condicionantes para determinado animal, que
1968 se tenha interesse em entrar...

1969
1970

1971 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Cabral.**

1972
1973

1974 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (Ibama) – Não, não. Só encerrar. Eu só**
1975 **quero falar o seguinte, a gente tem que ver quais as espécies que interessa e**
1976 **se focar nessas espécies, e nos forcarmos nessas espécies, nas espécies que**
1977 **interessam, depois as outras a gente pode analisar.**

1978
1979

1980 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Deixa eu te falar**
1981 **uma coisa assim, porque há um resultado feito e a CTBio tem que se**
1982 **pronunciar sobre o resultado, a tua fala é no sentido de você rodar de novo a**
1983 **lista aqui dentro na CTBio. Então, não é isso que vai poder ser feito. Tá?**

1984
1985

1986 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (Ibama) – Tá. Dentro desse resultado,**
1987 **então, Marcelo, tem várias espécies que permaneceram, mas que**
1988 **permaneceram com a condicionante do que a Marcela flou, de se apresentar**
1989 **determinados estudos, por exemplo, de domínio de reprodução em cativeiro.**
1990 **Então, assim, as espécies estão como se tivessem passado, mas elas**
1991 **passaram com essa condicionante, então essas questões têm que ser**
1992 **verificadas.**

1993
1994

1995 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –: Espera pra ser**
1996 **discutida no momento. (...) eu vou encerrar, eu vou conduzir. Vou fazer**
1997 **caminho encaminhamento. Então, Passamane.**

1998
1999

2000 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES) – Na verdade, assim,**
2001 **eu... quando a gente coloca essa questão da... que o Cabral coloca a questão**
2002 **dos animais que são complexos, o (...). O que eu vejo como problema, é que a**
2003 **gente está discutindo aqui uma lista que vai ser a lista dos animais, que vão ser**
2004 **criados e vão poder ser comercializados pra ponta sem olhar quem está**
2005 **comprando. Então, se e o cara mora num apartamento, lá no Espírito Santo, e**
2006 **compra um Flamingo produzido por um criador lá de Sergipe, esse animal vai**

2007 pra dentro de um apartamento, o produtor assim... tanto o produtor criador,
2008 assim como o Estado produtor não vão enfrentar esse problema. Agora, o
2009 consumidor e o Estado do consumidor vão encarar um problema que é o
2010 cativeiro de um animal que pode não estar em condições ideais. E nós não
2011 discutimos cativeiro, nós não discutimos animal, como é o nome, o termo,
2012 Tainan? Animal de estimação, isso não foi discutido, pelo menos nos grupos
2013 que eu participei, a palavra animal de estimação não foi discutida conforme
2014 discutida na CONAMA, isso não entrou na discussão dos grupos que eu
2015 participei, isso eu posso afirmar aqui, que em momento algum a gente discutiu
2016 animal de estimação em conformidade com o texto da CONAMA, isso não foi
2017 discutido. E o que a gente, a gente não, os conselheiros que aqui estão, vão
2018 estar aprovando é a possibilidade de comercializar animal para pessoas que
2019 moram em apartamento. O que a gente precisa de saber, pelo menos eu,
2020 enquanto técnicos que estou lá na ponta, e eu não sou do Estado eu enquanto
2021 técnicos que estou lá na ponta, e eu não sou do Estado, eu tenho pena é dos
2022 técnicos do estado, eu não sou do estado. Eu enquanto técnico que estou lá na
2023 ponta, vou ter que fiscalizar isso, porque o produtor e o estado produtor, seja
2024 do Espírito Santo, seja de São Paulo, seja de Sergipe, seja de onde for, o
2025 produtor e o Estado produtor não vão ter muito problema, o problema está no
2026 consumidor e no Estado de residência do consumidor. Tá? E isso, também, em
2027 momento algum foi colocado no debate dentro dos grupos que eu participei.
2028 Então, eu acho que cada conselheiro tem que pensar porque isso vai pesar lá
2029 no futuro nas ações dos membros dos estados principalmente, que vão ser
2030 quem vai ter que fiscalizar os receptores desse material de produção.

2031
2032

2033 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Deixa eu fazer aqui
2034 uma colocação que é a seguinte, gente. A lista pet é uma lista para animais de
2035 estimação, correto, Tainan, não é isso? Então quando se montou os critérios,
2036 se montou os critérios pra isso. Então, assim, não tem como admitir aqui, me
2037 desculpa, estou falando em termos formais, não há como admitir aqui agora,
2038 porque se não a gente rasga toda matriz que foi feito, rasga tudo o que foi feito
2039 até agora, e aí ficamos só com esse critério e vamos trabalhar aqui no
2040 questionário puro e simples, porque a matriz, assim, se o animal tinha
2041 zoonose, se o animal tem fuga, isso é tudo para o animal que vai estar na
2042 companhia de alguém, então não dá para agora aqui chegar dizer que a matriz
2043 não olhou isso, e os senhores se contiveram que rodar a matriz, se tinha que
2044 saber se o animal tinha zoonose, se o animal cabia ou não cabia no cativeiro,
2045 era para isso. Então, não dá para admitir aqui agora a fala dos senhores nesse
2046 sentido, porque tudo no começo foi feito pra isso, desculpa, porque se a gente
2047 for agora pegar e passar esse filtro de animal de estimação, vamos rodar a
2048 matriz, podemos fazer isso se for uma decisão. Pegamos a lista que saiu e
2049 vamos rodar. Mas eu quero deixar claro para os senhores, que a matriz
2050 construída testada e rodada foi pra definir uma lista pet de animais de
2051 estimação, animais de companhia, foi isso. Agora, assim, não vamos aprovar
2052 aqui a lista, é totalmente, admissível, legítimo que um conselheiro diga: aquela
2053 espécie ali não é, não está, passou, mas não é e tira, a Câmara tem essa
2054 capacidade, tem esse poder de fazer isso, e a plenária também, mais ainda do
2055 que nós, vamos entregar um trabalho aqui, um subsídio, mas é a plenária

2056 quem vai tomar uma decisão final, se a plenária disser que tem que colocar ou
2057 tirar um animal, vai ser lá, também.

2058

2059

2060 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

2061

2062

2063 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas é isso. Então,
2064 assim, colocando isso, a gente até agora não discutiu aqui como vamos fazer.
2065 Eu tenho uma proposta bem objetiva aqui pra como fazer, porque eu acho que
2066 a gente não vai encontrar um método, a não ser que eu pare a reunião aqui a
2067 gora e a gente vá discutir um método de passar isso. A minha proposta muito
2068 simples, é cada grupo, nós tivemos quatro grupos que rodaram, a começar
2069 pelos passeriformes, até porque para privilegiar aqui que o Luiz Fábio está
2070 aqui, amanhã não estará. Apresentar a lista com as considerações que o grupo
2071 pode colocar, como o Passamani já colocou em outros momentos aqui de
2072 animais que rodaram e saíram e vamos decidir se vai ter aquilo, vamos decidir.
2073 Agora, esses filtros prévios que a gente colocou não dá pra gente passar, a
2074 gente pode levantar, pode discutir. Ah, o caso flamingo, mas o flamingo não é
2075 animal de estimação, podemos tomar uma decisão de votar se entra ou não
2076 entra, mas nós vamos olhar o que está na lista e vamos olhar o que está na
2077 lista, vamos olhar o resultado, vamos começar pelo o que foi consenso, com o
2078 grupo apresentando, colocando as suas considerações, cada grupo, depois o
2079 que sobrar nós vamos mandar por dissenso, mas inicialmente nós vamos olhar
2080 pra esses grupos que já tiveram consenso no grupo e vamos aprovar aqui, mas
2081 no momento nós não vamos ver quais são os destaques, eu acho que foi
2082 colocado aqui pelo Cabral, eu acho que (...) determinada espécie se pode
2083 colocar uma condição pra que ela possa ser criada, dos exames que precisam
2084 ser entregues pra você comprovar que aquela espécie, uma vez que você não
2085 tenha segurança se aquela espécie tem ou não zoonose, que ela pode ter,
2086 então que faça os exames para que se possam ser comercializadas, então tem
2087 algumas questões que a gente pode colocar juntos aqui e tomar outra decisão.
2088 Mas vamos avançar, então, já que a nossa decisão é avançar, vamos avançar.
2089 Tainan, depois a Lisiane.

2090

2091

2092 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – A Lisiane tava antes.

2093

2094

2095 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – A Lisiane estava
2096 antes? (...) fica do meu lado eu não consigo vê-la, aí depois ela fica
2097 reclamando de mim.

2098

2099

2100 **A SR^a. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Eu queria fazer umas duas
2101 considerações. A primeira que em relação, eu concordo com o que foi colocado
2102 sobre a questão do animal doméstico, do consumidor e produtor, até porque
2103 nós excluímos da lista a questão do bem-estar animal, isso faz uma grande
2104 diferença na questão do apartamento, se ele vai estar ou não depois da

2105 aquisição. Então, tirando esse critério fragilizou na questão da fiscalização,
2106 depois no ambiente de quem vai está vivendo esse animal. Enquanto a
2107 proposta foi feita pelo Marcelino não entendi muito bem, mas se eu entendi já
2108 discordo, porque não estava colocado como metodologia hoje, nós
2109 priorizarmos um determinado grupo, por exemplo, um determinado grupo,
2110 porque se não teria dado um jeito de trazer o nosso representante que
2111 participou das discussões, que trata sobre passeriformes. Eu vou dizer uma
2112 coisa, Marcelino, eu acho tendencioso, no momento que eu estou aqui sozinha,
2113 porque a discussão não envolvia uma metodologia pra nós tratarmos isso e
2114 poderia ter vindo com mais base pra isso. Aqui eu estou vendo setores, vieram
2115 setores com um monte de gente, de cada setor. O lado da Mira Serra, que tem
2116 uma outra postura dentro divergente da Renctas, todo mundo sabe, nós somos
2117 contra várias coisas aqui. Então, nós estamos aqui somente representados por
2118 yo, enquanto que todos os outros setores trouxeram pessoas, se eu soubesse
2119 que teríamos uma evolução pra metodologia e discutir grupos como tá sendo
2120 proposto, eu teria dado um jeito de eu mesma comprar passagem pros outros
2121 virem pra poder me acompanhar. Então, eu tô me sentindo comprar a
2122 passagem, para as outras pessoas vir acompanhar. Eu estou me sentido aqui
2123 reduzido o meu espaço, se for para fazer por grupos, então que façam só os
2124 conselheiros, aí estaremos em igualdade de condições.

2125

2126

2127 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Deixa eu entender,
2128 que aí tem um problema, a Mira Serra tem um problema, se a representante
2129 que está aqui porque, assim, não tem capacidade de decidir, porque a essa
2130 Câmara Técnica tem a responsabilidade de decidir sobre um resultado de uma
2131 lista, eu mesmo não sou ornitólogo, para saber dos passeriformes, mas eu
2132 tenho a responsabilidade de tomar uma decisão com relação a isso. O que eu
2133 propus foi que por grupos, em vez de apresentar uma lista completa, apresenta
2134 uma lista por grupos, passeriformes apresenta primeiro uma questão de
2135 método só.

2136

2137

2138 **A SR^a. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Quem é que não vai estar
2139 presente amanhã?

2140

2141

2142 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – O Luiz Fábio que
2143 fez parte do grupo. Você quer inverter? Você quer botar répteis e anfíbios
2144 antes? Você colocou que não tem capacidade de decidir.

2145

2146

2147 **A SR^a. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Não foi isso que eu disse.

2148

2149

2150 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Você requer um
2151 especialista da Mira Serra pra tomar uma decisão aqui, foi o que você colocou.

2152

2153

2154 **A SR^a. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Não, eu não disse isso. Eu
2155 disse que...

2156

2157

2158 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu só coloquei
2159 uma ordem de apresentação.

2160

2161

2162 **A SR^a. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Eu disse que há muitas
2163 pessoas ligadas aqui pra discutir, inclusive pelo próprio fato de ter colocado
2164 aqui que a pessoa vai embora, então que seja um conselheiro que vá
2165 apresentar, que seja um conselheiro, porque senão eu, também, vou quer que
2166 seja o meu representante na Câmara Técnica.

2167

2168

2169 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Será que você
2170 entendendo o que está colocando aqui, Lisiane, acho que eu não tô
2171 entendendo. A gente inverte. Coloca (...) pra apresentar, porque simplesmente
2172 a lista. Só um pouquinho, nós vamos aprovar o que aqui? Nós vamos aprovar o
2173 que. Eu estou perguntando o que nós vamos aprovar. Eu quero saber se você
2174 está atendida com a reunião. Nós vamos aprovar o que aqui?

2175

2176

2177 **A SR^a. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Até onde eu sei, nós
2178 estamos vendo o que ficou. Nós vamos ter que aprovar tudo, não é?

2179

2180

2181 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Aprovar o que? A
2182 lista dessas espécies?

2183

2184

2185 **A SR^a. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – A Adriana falou que todos
2186 os animais que passaram ou não passaram nós deveríamos aprovar o
2187 resultado da oficina.

2188

2189

2190 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Isso, nós vamos
2191 aprovar a lista de espécies.

2192

2193

2194 **A SR^a. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Porque que tem que ser
2195 uma pessoa que não é conselheira?

2196

2197

2198 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não tem.

2199

2200

2201 **A SR^a. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Eu prefiro, então, que o
2202 Luiz Paulo presente, eu acho que dá legitimidade.

2203 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu não falei que
2204 vai apresentar o Luiz Fábio Silveira, nem o (...), eu falei...

2205

2206

2207 **A SR^a. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Não tem porque a gente
2208 ficar discutindo, já tá decidido, é só colocar na lista.

2209

2210

2211 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas eu estou
2212 preocupado Lisiane, se você está a par do que estamos discutindo aqui.
2213 Porque seu simplesmente disse que a primeira lista que nós vamos ver, vamos
2214 dividir a lista por grupo de animais, a primeira seria aves para colocar aqui,
2215 aproveitar aqui a presença de quem estava discutindo aqui para colocar
2216 alguma consideração ou não. Foi isso, não o que vai apresentar. O Fabrício
2217 pode apresentar. Passamane pode apresentar, quem estava no grupo que
2218 possa apresentar a lista, e possa colocar as considerações, foi isso. E aí
2219 vamos decidir sobre isso. Marcela.

2220

2221

2222 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Não, sou eu.

2223

2224

2225 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, é que ela
2226 pediu antes. Mas como você é conselheira e questão de gênero, você
2227 desempata.

2228

2229

2230 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Mas o gênero tá igual
2231 (*risos*).

2232

2233

2234 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Você desempata
2235 porque é conselheira.

2236

2237

2238 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Marcelo, deixa eu só fazer
2239 uma colocação pra andamento. É o seguinte, Lisiane, eu acho que nós
2240 estamos aqui, a gente veio aqui pra discutir lista pet e aprovar lista pet,
2241 independente de quem a gente tenha trazido ou não, os Estados também não
2242 trouxeram ninguém e a gente está aqui para discutir o tema que foi posto, o
2243 resultado da oficina, e todo mundo sabia que essa seria a discussão de hoje,
2244 independente se vai ser representado por quem, se a gente vai pedir apoio,
2245 independente disso nós estamos aqui pra decidir lista pet. Eu posso dar fala
2246 pra quem eu quiser, eu posso dar fala, como conselheira eu posso chamar uma
2247 pessoa para falar em meu nome. Outra ponto, Marcelo, não foi posto pra gente
2248 rodar tudo, isso não é um critério para a gente repassar as espécies, o que eu
2249 falei, é para a gente ter em mente o que é um animal de estimação, essa foi a
2250 fala que eu coloquei. Então pra a gente ter em mente, quando for aprovar a
2251 lista, não é pra rodar a lista tudo de novo, o que é um animal de estimação, foi

2252 só isso a minha colocação, não foi isso que interpretaram, mas eu quero deixar
2253 claro, é só para a gente. Como a gente vai ter que aprovar a lista toda agora,
2254 ter em mente qual o uso para o qual vai ser dado esse animal só isso.

2255

2256

2257 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Marcela.

2258

2259

2260 **A SR^a. MARCELA DE CASTRO TRAJANO (Ibama)** – São só duas questões
2261 bem rápidas, com relação a bibliografia, só esclarecer o que eu coloquei, que
2262 durante a oficina, foi condicionada a aprovação de alguns animais, apresentar
2263 até o fim da oficina a bibliografia que comprovava aquela resposta e ao fim da
2264 oficina mesmo não tivemos essa bibliografia. Então, a minha sugestão não é
2265 que a gente revise todas as espécies, mas que a gente tome uma decisão para
2266 as espécies que foram aprovadas sob uma condição que não foi atendida.
2267 Então, acho que isso cabe ao CTBio decidir.

2268

2269

2270 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Essas espécies
2271 não estão na lista de consenso?

2272

2273

2274 **A SR^a. MARCELA DE CASTRO TRAJANO (Ibama)** – Elas estão na lista de
2275 consenso, estão na lista verde apontada com a pendência.

2276

2277

2278 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok, então vamos
2279 discutir isso no momento que for apresentar. Luiz Paulo. É Luiz Paulo?

2280

2281

2282 **O SR. LUIZ FELIPE RAMOS (MAPA)** – Eu gostaria de dizer o seguinte, quem
2283 vem pra cá e tem ciência da pauta, sabe o que vai acontecer, estava previsto
2284 que esse plenário hoje estaria um pouquinho cheio, nós chamamos quem
2285 participou da oficina, Leonardo, Barbante, Fábio, Jaques, parece que já haviam
2286 sido indicados pela ICMBio.

2287

2288

2289 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – O Fabrício (...).

2290

2291

2292 **O SR. LUIZ FELIPE RAMOS (MAPA)** – O Fabrício, enfim. Eu acho que aqui,
2293 pelo menos, eu quero deixar claro, não me parece haver nenhuma forçação de
2294 barra e o que a gente colocou, Lisiane, foi bem claro e é o seguinte, nós
2295 estamos aqui para deliberar. Nada mais justo que a gente tenha o apoio
2296 acadêmico dessas pessoas para deliberar, eu só acho que vai ser uma
2297 infelicidade abrir voz para que todos e qualquer aspecto vai virar um caos
2298 absoluto, agora ao acadêmicos que estão aqui, a exceção do Leonardo que a
2299 Renctas pediu que viesse, nem apagou a dele que fique claro, mais uma vez,
2300 não é Leonardo? Mas enfim, os demais estão aqui pelas condições de que se

2301 sabia que ia rodar na pauta. Então, eu quero deixar claro isso e obviamente,
2302 quando eu coloquei aproveitar a presença de pessoas que tem conhecimento
2303 de peso, exatamente para dar robustez a nossa decisão, é o melhor possível
2304 de parte de nós conselheiros. Então eu queria deixar claro, que eu acho que é
2305 por aí não tem que variar. Agora, mais uma vez, a lista do que está consenso
2306 são duzentas e tanta espécies, a gente não tem como abordá-la aqui. Quanto a
2307 bibliografia, ou qualquer outra coisa a gente conversa com quem participou da
2308 oficina e peça que encaminhei e acabou, agora de fato foi consenso, então que
2309 se tenha o mínimo de bibliografia.

2310

2311

2312 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tem algumas
2313 falas. Deixa eu passar aqui.

2314

2315

2316 **O SR. LEONARDO BOSCOLI LARA (UFMG)** – Leonardo UFMG. Eu só queria
2317 lembrar que é uma questão da legalidade e direito do cidadão, e a gente está
2318 esquecendo disso, então, por exemplo, quando a gente passou todos os
2319 animais que já tinham licenças em AM, são todos os animais que tem licença
2320 em AM, Então, na hora que fica falando assim, tem muita espécie que não
2321 precisavam está na lista. Precisava, porque é direito do cidadão. Aquela
2322 espécie estava em AM e aquilo ali passou...

2323

2324

2325 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – AM é o que?

2326

2327

2328 **O SR. LEONARDO BOSCOLI LARA (UFMG)** – Autorização de Manejo. Então
2329 aquela espécie passou, e o cidadão tem todo o direito, se uma vez ele foi
2330 licenciado daquilo ali continuar. Agora, essa espécie que não precisaria estar,
2331 ela oferece algum tipo de risco? Eu acho que é isso que a gente tem que
2332 avaliar e foi isso que a gente viu tecnicamente lá na matriz. Oferece risco ou
2333 não, tá? Quanto a questão do animal, por exemplo, colocar um flamingo num
2334 apartamento, isso aí vai entrar em todas as leis, infra leis, e normas e etc. dos
2335 animais domésticos. Por exemplo, se o fiscal encontrar um cavalo num
2336 apartamento, por exemplo, é a mesma coisa. Então, acho que não tem muito
2337 isso de aonde o animal vai estar ou não. Agora, concordo plenamente alguma
2338 zoonose importante, alguma coisa colocar um condicionante, isso já é
2339 diferente. Só isso que eu queria dizer, obrigado.

2340

2341

2342 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá, deixa eu
2343 passar para o Tiago, e depois eu passo para o Cabral.

2344

2345

2346 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Tiago Lima BRASE. O que a
2347 Marcela está pontuando é no critério oito que fala o conhecimento quanto há
2348 biologia e o Estado taxinômico, na oficina de répteis e mamíferos o Cabral falou
2349 que só iria aceitar se passasse comprovando o sucesso que é produtivo em

2350 cativoiro, porque os estados reprodutivos ficou de fora da matriz, então tinha
2351 que ter algum artigo que comprovasse ali e aí pra algumas coisas a gente
2352 apresentou (...), mas não é critério da matriz, a definição de comprovar manejo
2353 de cativoiro. Então, no critério oito, a bibliografia, que ela pontuou faltou, que
2354 saltou foi nesse sentido, que não era assunto em questão, foi extrapolado e
2355 solicitado lá.

2356
2357

2358 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas se colocaram
2359 aqui a gente vai decidir sobre isso. Cabral.

2360
2361

2362 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (Ibama)** – Eu pediria, se pudesse
2363 colocar o critério.

2364
2365

2366 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Qual critério?

2367
2368

2369 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (Ibama)** – Justamente essa parte, é o
2370 oito, e depois na verdade é o critério doze é o dez ou o doze que está lá
2371 embaixo, se puder ser. Coloca na tela, só pra gente dirimir essa dúvida.

2372
2373

2374 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

2375
2376

2377 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (Ibama)** – Oi? Não, nos critérios, na
2378 matriz. Excel. Pode descer aí e ir até lá o dez ou o doze. É o dez né? O critério
2379 dez. A espécie possui manejo reprodutivo dominado? E aí o que foi... retirado
2380 na vigésima primeira CTBio, contemplado em outros aspectos da matriz. Então,
2381 não é que esse critério sumiu da proposta ou do que deve ser analisado. Ele foi
2382 retirado a pergunta dez porque se entendeu que ela já estava contemplada em
2383 outra parte da matriz, que no caso a única parte da matriz que fala de biologia
2384 reprodutiva e etc. é o oito. Então, o domínio não foi excluído, ele foi
2385 considerado contemplado para não ter dupla análise, correlação, então ele está
2386 contemplado lá em cima e é uma coisa importante, se domina a biologia
2387 reprodutiva daquela espécie, isso não significa saber quantos ovos coloca, se
2388 na natureza reproduz e etc. significa que a biologia reprodutiva em cativoiro,
2389 está dominada. E, assim, como as demais questões da matriz, a gente sempre
2390 buscou que ela fosse eminentemente técnica com respaldo em comprovação
2391 científica, documentação, papo etc. aqui da mesma forma. Então, se eu vou
2392 falar que determinada espécie invade, eu preciso comprovar que ela invade, se
2393 eu vou falar que determinada espécie reproduz em cativoiro eu preciso
2394 comprovar que ela se reproduz em cativoiro é uma questão isonômica de se
2395 determinar essa questão da matriz, é basicamente isso. Não está se discutindo
2396 matriz, eu só estou mostrando o que foi. Só para encerrar que nem era isso
2397 que inicialmente eu ia.

2398

2399 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Só pra interromper
2400 rapidamente. Na verdade, só está explicando essa questão que a Marcela
2401 colocou com relação a pendência que ficou, vamos deliberar no momento.
2402 Conclui aí Cabral, por favor.

2403

2404

2405 **O SR. ROBERTO CABRAL BORGES (Ibama)** – E a outra questão, quando foi
2406 discutido lá em cada uma das questões, até se ficou a posteriore se iria discutir
2407 na Câmara Técnica, a questão de como os animais seriam mantidos, que
2408 acaba sendo um das condicionantes também, mas isso não foi discutido e isso
2409 guarda intrínseca relação com essa questões que a Lisiane está falando, da
2410 questão de manutenção como que esses animais vão ser mantidos.

2411

2412

2413 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Vamos discutir isso
2414 lá. Ok, então. Selmi.

2415

2416

2417 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET)** – José Selmi Câmara Setorial Pet
2418 Mapa. Só pra contrapor, essa pergunta dez, ela saiu na 20ª reunião da CTBio,
2419 justamente por causa da metodologia que foi proposta. Essa pergunta tinha
2420 sido solicitada pelo setor produtivo, por mim em uma das oficinas, ela tinha o
2421 objetivo de somar pontos na matriz, de fazer uma espécie ser mais
2422 interessante no conceito, e tinha sido defendida, e ela foi derrubada aqui no
2423 CONAMA, justamente porque foi escolhido a teoria da ABEMA, que é de uma
2424 matriz dicotômica, ou seja, que a matriz só eliminava, não teria variáveis
2425 positivas e dessa forma não fazia sentido ter uma pergunta com cunho positivo,
2426 sendo que a metodologia que nós escolhemos a cinco oficinas atrás, foi a
2427 metodologia dicotômica, foi por isso que ela saiu e foi discutida aqui
2428 amplamente. Então, essa questão numa matriz dicotômica que tem uma
2429 metodologia que simplesmente vai eliminando e o que não eliminou passa, não
2430 faz sentido ter uma pergunta de cunho positivo. Então foi por isso que essa
2431 pergunta saiu.

2432

2433

2434 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Gente, não
2435 vamos entrar em debate. Não é a questão agora. A questão assim, só pra...
2436 tecnicamente Marcelo assim quero encaminhar que depois eu vou caminhar
2437 também. Pode ser a mesma coisa que você encaminhe, mas vamos lá.

2438

2439

2440 **O SR. MARCELO GARCIA (IPAAM/AM)** – Marcelo Garcia. Então, eu tenho
2441 uma proposta de encaminhamento que seria, já começar a passar primeiro a
2442 de passeriformes, aproveitar o pessoal que está aqui, independente, de onde
2443 seja, eles vão apresentar o resultado que aconteceu na oficina.

2444

2445

2446 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – E é o grupo maior,
2447 né?

2448 **O SR. MARCELO GARCIA (IPAAM/AM)** – É. E fazer simplesmente a leitura
2449 das espécies, e conseqüentemente a aprovação por essa Câmara e
2450 eventualmente se tiver alguma questão, para naquela espécie.

2451

2452

2453 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu preferia até
2454 uma outra forma, que seria apresentar a lista e apresentar alguns destaques da
2455 lista, que fica mais interessante. Que aí em vez de você ler todas as espécies,
2456 colocar... porque foi consenso, mas há destaques, há considerações que é isso
2457 que a gente tem que deliberar. E aí eu acho que todo mundo que tá aqui, todo
2458 mundo não, eu pelo menos não tenho conhecimento, mas quem participou,
2459 quem tem conhecimento, Cabral, pode levantar os destaques. Passamane que
2460 já levantou alguns destaques, pode discutir eles.

2461

2462

2463 **O SR. MARCELO GARCIA (IPAAM/AM)** – Não seria uma leitura, seria uma
2464 apresentação da lista dos que passaram...

2465

2466

2467 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – E aponta os
2468 destaques pra gente deliberar.

2469

2470

2471 **O SR. MARCELO GARCIA (IPAAM/AM)** – É essa é a minha proposta, logo
2472 depois do almoço.

2473

2474

2475 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Sim. Karina, vamos
2476 lá, vamos encerrar. Encerrar essa sessão agora pra gente começar a tarde.

2477

2478

2479 **A SR^a. KARINA LOUREIRO KEGLES TORRES (IBRAM/DF)** – Karina IBRAM
2480 DF. Eu tenho só uma ressalva, quanto ao critério 9, pelo que foi colocado pelo
2481 Fabrício, e que a gente, inclusive no nosso grupo chegou a esse consenso. Eu
2482 tô falando do grupo de passarinho e de psitacídeo de que o critério 9.3, ele
2483 inviabiliza a avaliação de potencial invasor. Então que isso com as
2484 combinações que estavam postas lá, a gente vai passar uma matriz que foi
2485 consenso desconsiderando o critério... a gente fez duas propostas. Uma
2486 considerando o critério 9.3 e uma desconsiderando porque como a resposta
2487 pro 9.3, ela é sempre não, não existe combinação possível em que você avalie
2488 potencial invasor.

2489

2490

2491 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Vamos discutir isso
2492 depois do almoço. Quando for discutir a matéria.

2493

2494

2495 **A SR^a. KARINA LOUREIRO KEGLES TORRES (IBRAM/DF)** – É só porque
2496 isso...

2497 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – A gente discute lá.
2498 Então, vamos interromper aqui agora pro almoço. A gente remota às duas
2499 horas da tarde. Eu só vou perguntar quem vai apresentar os passeriformes.
2500 Passamane, você pode apresentar? Voltamos depois do almoço.

2501

2502

2503 *(Intervalo para o almoço).*

2504

2505

2506 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Vamos checar se
2507 nós temos quórum. Só conferindo aqui. Abema, presente, dois representantes,
2508 três comigo; Lisiane, quatro; Renctas, cinco; Luiz Felipe, seis; temos quórum
2509 sim. Vamos começar, então. Retomar a segunda sessão do primeiro dia da 24ª
2510 Reunião Ordinária da CTBio. Pelo combinado pela manhã, a gente iria ver
2511 agora a lista do resultado da rodada da matriz da Lista PET, começando pelo
2512 grupo de aves, né, e eu queria ver se..., (...), você apresenta, pode apresentar?
2513 Não, foi o Luís Fábio, foi o Luís Fábio, foi o Luís Fábio. Aí eu só vou pedir o
2514 seguinte a vocês, combinar aqui, a gente vai ver aqui a lista, a lista não sei
2515 quantas espécies têm, mas parece que são quase, mais de 100, 112 pelo que
2516 eu estou vendo ali, já vai mais, vai mais, vai mais. Pode. Deixa eu só fechar
2517 aqui a proposta, no sentido de que vocês podem já apontar pra gente alguns
2518 destaques que a gente pudesse aqui deliberar. A gente deliberaria sobre os
2519 destaques que o próprio pessoal do grupo pudesse apresentar, e em seguida a
2520 gente poderia, nós mesmo da Câmara Técnica apresentar destaques e
2521 deliberar sobre eles, ok, com relação algumas espécies. Lisiane.

2522

2523

2524 **A SRª. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Aonde é que eu posso
2525 acessar essa lista? Eu não tenho ela, eu gostaria de ter ela pra não depender
2526 do visual ali na parede.

2527

2528

2529 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas, aonde é que
2530 acessa? Não, vamos trabalhar as aprovadas. A lista, eu sei que a lista está...,
2531 ela está no Google Drive.

2532

2533

2534 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Essa daí foi compartilhada?
2535 Essa daí?

2536

2537

2538 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível).*

2539

2540

2541 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Esclarece aqui.
2542 Deixa a Marcela esclarecer. Deixa ela esclarecer. Esclarece, por favor,
2543 Marcela.

2544

2545

2546 **A SR^a. MARCELA DE CASTRO TRAJANO (Ibama)** – Essa é a lista
2547 compilada.

2548

2549

2550 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Essa é a Marcela
2551 do Ibama, tá gente, para efeito de registro aí nas transcrições.

2552

2553

2554 **A SR^a. MARCELA DE CASTRO TRAJANO (Ibama)** – Marcela Trajano do
2555 Ibama, né, esclarecendo que essa lista é a compilada, que foi feita a partir das
2556 listas que foram resultado de cada Grupo da Oficina, né, ela tá no *gdrive* já
2557 desde do..., a reunião finalizou, acho que, se não me engano, já no dia
2558 seguinte a gente já tinha feito a compilado e disponibilizado lá.

2559

2560

2561 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Essa aí tá compiladas todas as
2562 espécies, psitacídeos, passeriformes?

2563

2564

2565 **A SR^a. MARCELA DE CASTRO TRAJANO (Ibama)** – Isso. Sim.

2566

2567

2568 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Eu não cheguei a ver em
2569 nenhum momento essa lista, tá? Eu tou tomando conhecimento dela agora e
2570 olha que eu olhei o Google Drive até quinta-feira, mas tudo bem, eu vou
2571 acessar agora. De qualquer forma, ela é um apanhado das demais?

2572

2573

2574 **A SR^a. MARCELA DE CASTRO TRAJANO (Ibama)** – Sim.

2575

2576

2577 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – E como é que
2578 acessa o Google Drive? Todos os Conselheiros tem acesso ao Google Drive?

2579

2580

2581 **A SR^a. MARCELA DE CASTRO TRAJANO (Ibama)** – A gente concedeu
2582 acesso para todo mundo da reunião. Se alguém quiser, que não está com
2583 acesso, quiser solicitar, a gente...

2584

2585

2586 **A SR^a. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Só me surpreende, porque
2587 veio, até pensei que fosse um lapso meu de não ter encontrado, caído na caixa
2588 de spam, porque veio o relatório, né, da terceira oficina, eu achei que pudesse
2589 ter um link pra lista pra gente ter um conhecimento prévio, ficaria..., eu me
2590 sentiria mais confortável de ter discutido com os meus pares, enquanto
2591 representante, se tivesse aqui um linkzinho, eu teria dado uma olhada antes.
2592 Brigado.

2593

2594

2595 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Vamos lá, então.
2596 Luís Fábio, por favor.

2597

2598

2599 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP)** – Boa tarde. Luís
2600 Fábio do Museu de Zoologia da USP. Então, primeiro, nós vamos apresentar
2601 as espécies que foram consenso, todas as que foram aprovadas na planilha,
2602 eu acho que pode ir descendo, por favor. Nós tivemos uma questão importante
2603 que foi levantada, e a Dra. Cátia Dejuste de Paula, que tava veterinária aqui de
2604 Brasília, que colocou as questões relativas a Circovírus e Bornavirus, e uma
2605 das decisões..., e Psitacose, e Ornitose. E uma das decisões, podemos chamar
2606 de decisão, pelo menos uma deliberação de consenso, de que os proprietários,
2607 os criadouros seriam obrigados a apresentar essas aves negativadas para
2608 esses exames quando elas fossem junto com a Nota Fiscal. Então, a Cátia tá
2609 aqui, é até bom que ela pode... Tava falando de você aqui agora. (*Risos!*). Não,
2610 a gente tava só retomando, Cátia, aquela história de que ficou para as espécies
2611 de psitacídeo, principalmente, que o criador no momento da venda, que ele
2612 deveria apresentar a negativação das aves para Circo, Borna e Ornitose,
2613 Psitacose. Isso. Então, foi isso. Então, essas espécies que foram aprovadas
2614 dentro da nossa lista.

2615

2616

2617 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTI DUARTE (UNESP)** – Maurício Barbanti
2618 da Unesp. Eu queria só fazer um contraponto ao que o Luís está falando. Eu
2619 não concordo com essa posição por um motivo básico, né, o problema dessas
2620 doenças aqui no Brasil, elas não estão vinculadas ao animal que é pet, mas
2621 sim isso dentro dos criadouros, e dentro dos centros de triagens. Então, assim,
2622 são doenças que estão sendo disseminadas dentro dos criadouros e entrada
2623 de animais nos criadouros e, principalmente nos Centros de Triagem do Ibama.
2624 Então, do ponto de vista dessa doença um Bornavirus, por exemplo, ou um
2625 Circovírus, que são vírus que levam os animais a morte, chegarem a alguém
2626 que vai ser pet de alguém, esses animais vão vir a morte. Então, para a
2627 natureza, esses indivíduos não tem muito sentido, eles não tem muito risco; o
2628 risco, aí sim muito grande, é desses animais, você ter grandes planteis de
2629 criadouros com esses vírus, e aí sim eu sou a favor de que haja um controle
2630 dentro dos criadouros, né, e dentro dos Centros de Triagens do Ibama, e de
2631 outras instituições, para que esses vírus não cheguem na natureza, é essa a
2632 nossa preocupação hoje. Diferentemente de clamidiose, né, diferentemente de
2633 psitacose, que é uma zoonose, que a gente tem que pensar o que a gente tá
2634 fazendo vendendo um filhote que pode acometer uma pessoa com alguma
2635 doença. Tá? Então, é uma situação um pouquinho diferente, mas eu acho que
2636 é isso, o problema dessas... E agora só citando um pouco do que aconteceu
2637 agora na semana retrasada, uma Normativa do Ministério da Agricultura, só
2638 deixando claro que assim para o Ministério da Agricultura, por exemplo, para as
2639 nossas aves, passou o processo de importação de aves, somente precisa fazer
2640 de aves que vem do mundo inteiro, somente Newcastle e Fuensa. Então, para
2641 o próprio Ministério da Agricultura, essas doenças não tem muita importância.
2642 Então, eu gostaria de dizer que realmente assim, para esse animal que vai ser
2643 vendido como pet, essas doenças em particular como Borna, que é a doença

2644 de dilatação proventricular; e o Circovírus, que é a doença de bicos e penas,
2645 que é uma doença originária das Cacatuas, né, não são doenças importantes,
2646 do ponto de vista ambiental, e do ponto de vista de como esse bicho está
2647 chegando pro proprietário, eles são sim importantes, principalmente pros
2648 bichos que são soltos na natureza, é aí a minha preocupação, que todo mundo
2649 que me conhece aqui, conhece a minha briga já de dezenas de anos contra a
2650 soltura de aves na natureza. Então, é justamente por conta desse aspecto.
2651 Agora, esse bicho que chega com o Circovírus, provavelmente ele vai morrer
2652 um, ou dois anos depois como pet; ele acaba morrendo, a maioria dos animais
2653 tem morrido entre seis meses, e um ano, dois anos depois dessas doenças
2654 chegarem. Então, particularmente com essa doença, eu não acho que é uma
2655 coisa importante para esse bicho que vai sair do criadouro.

2656
2657

2658 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP)** – Tá. Eu entendo
2659 e acho que você tem um ponto importante. Mas, a questão é que isso foi só
2660 uma recomendação do grupo para o criador comercial fazer esse exame com
2661 uma questão até de biossegurança, até para quem está adquirindo saber que
2662 está adquirindo um animal que está sadio e que passou por esse tipo de
2663 exame. É importante dizer, Jackson me corrija se eu estiver enganado aqui,
2664 que nenhuma espécie foi tirada da lista em função desses exames, a
2665 necessidade desses exames. E até o contrário, foi um fator para que elas
2666 permanecessem na lista com essa ressalva de que eles pudessem ser depois,
2667 no momento de deixar o criador, serem devidamente examinados.

2668
2669

2670 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tem duas
2671 inscrições, três, né, com o (...). Deixa eu só ver aqui, que Marília pediu a
2672 palavra, mas já foi contemplada. Eu pergunto aos inscritos se a gente pode
2673 fechar aqui essa primeira rodada, a gente abrir as inscrições, pode ser?

2674
2675

2676 **O SR. LUIZ FELIPE RAMOS (MAPA)** – Luiz Felipe, Ministério da Agricultura.
2677 Só fazer um comentário sobre a Norma de Quarentenário. Que essa questão
2678 do Newcastle e Fuensa, é o que é feito aqui no Brasil no Quarentenário, só que
2679 as aves, dependendo de cada País, tem um requisito específico. Então, a
2680 maior parte das aves são tratadas..., obrigatoriamente tem que vir atestado
2681 negativo pra clamidiose, ou psitacose, ou com tratamento comprovado, tem
2682 alguns tratamentos que você faz com intervalo. Então, nos requisitos de
2683 importação já vem com isso feito. E aqui relatando a questão do Circovírus e
2684 do Borna, eles tem que ficar trinta dias em quarentena. Então, com o
2685 estresse da viagem, se crer que se tiver alguma questão dessas que vá
2686 manifestar na quarentena.

2687
2688

2689 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá. Vamos deixar o
2690 Fábio terminar de apresentar a lista, depois a gente abre para os comentários.

2691
2692

2693 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP)** – Então,
2694 podemos descer aí até o final, acho que não tem nenhum destaque, pelo
2695 menos da nossa parte.

2696

2697

2698 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tem um roxinho
2699 ali.

2700

2701

2702 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP)** – Tem um
2703 roxinho que é não..., não foi avaliado, é. Isso aí entrou depois até que eu já
2704 tinha... Depois a gente volta nele. Chegou até o fim? De passeriformes chegou
2705 até o final. Nós temos uma questão muito relevante a ser colocada aqui, que eu
2706 queria chamar a atenção dos senhores Conselheiros, que é o fato de que se
2707 vocês olharem uma das espécies que foi reprovada é o bicudo. O bicudo, ele
2708 saiu, ele foi reprovado na lista pelo, se não me engano, a pergunta nº 2, ou nº
2709 3, em função dele ser considerado na última lista do ICMBio, *Sporophila*
2710 *maximiliani*, tá ali, critério 7. Exatamente. Ele foi excluído da lista em função de
2711 ser uma espécie criticamente ameaçada de extinção no Brasil, né. Existem
2712 uma ave que eu já tenho uma experiência muito grande com ela em cativeiro e
2713 na natureza, a gente tem pouquíssimos casais hoje na natureza; e em
2714 cativeiro, eu estou procurando o número aqui para mostrar para vocês, existem
2715 só no Estado de Minas, São Paulo, Rio de Janeiro e Mato Grosso, 180, não,
2716 mais, 181 mil 257 indivíduos, e no Brasil inteiro em 2167 cidades, existe esse
2717 bicho no cativeiro. É uma ave comum, cujo manejo é dominado em cativeiro,
2718 não precisa se estender para falar do Bicudo aqui, mas que em função dele
2719 estar no critério criticamente ameaçado na lista do ICMBio, ele é
2720 automaticamente excluído da lista. Então, é uma questão que eu deixo para os
2721 Conselheiros pensarem, porque talvez se não for, estar seguramente entre as
2722 três aves mais abundantes do País hoje.

2723

2724

2725 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – No cativeiro?

2726

2727

2728 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP)** – No cativeiro, na
2729 natureza muito ameaçado, tanto que é objeto de vários projetos de introdução.

2730

2731

2732 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Bom, mais
2733 destaque? Passeriformes é isso, né?

2734

2735

2736 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP)** – Passeriformes
2737 foram esses os critérios de exclusão, o Cardeal Amarelo.

2738

2739

2740 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Só que a gente tá
2741 olhando a lista de todos, dos reprovados, né?

2742 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP) –** Nos
2743 reprovados já.

2744

2745

2746 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Os reprovados aí.

2747

2748

2749 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP) –** Os aprovados,
2750 eu acho que os Conselheiros podem eventualmente apresentar algum
2751 destaque, mas esse foi o consenso do grupo, né. E os reprovados ficaram,
2752 então, aqueles pra gente poder pensar e acho que o bicudo é um caso
2753 extremamente emblemático nesse sentido, bem como o canário-da-terra e os
2754 dois cardeais, o primeiro cardeal, cardeal amarelo também é uma espécie
2755 criticamente ameaçada, mas com uma densidade menor em cativeiro, não é
2756 um caso tão complicado quanto o bicudo nesse sentido.

2757

2758

2759 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Ok. Então, vamos
2760 fechar aves, então, e próprio psitacídeos, que a gente vai começar abrir para
2761 os comentários.

2762

2763

2764 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível)*

2765

2766

2767 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Eu tava querendo
2768 discutir, apresentar aves como um todo, porque aves é psitacídeos e
2769 passeriformes.

2770

2771

2772 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP) –** E tem as
2773 outras, o que não é psitacídeos e passeriforme, tem um grupo...

2774

2775

2776 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Então, vocês
2777 preferem picotar, ou a gente ouve tudo e faz uma discussão no todo?

2778

2779

2780 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES) –** Eu acho que a gente
2781 podia... Como passeriformes está tão... Tainan, IEMA/Espírito Santo. Como
2782 passeriformes está tão pouco complexo, a gente tem pouca coisa ali, tem
2783 esses destaques que foram colocados, ninguém colocou mais destaque, não
2784 sei se alguém vai falar ainda, eu acho que a gente já pode avaliar, não tem
2785 porquê passar, aí depois entra numa discussão maior, se tiver alguma outra
2786 discussão em psitacíformes, a gente podia fechar passeriformes, depois
2787 passava por psitacíformes, e vai assim. É a minha sugestão.

2788

2789

2790 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – A minha questão
2791 nesse ponto é que eu não sei se a gente..., se haverá coisas parecidas em
2792 outros grupos de aves em termo de destaque que a gente pudesse tratar tudo
2793 ao mesmo tempo.

2794

2795

2796 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP)** – Eu acho que
2797 tem... Talvez fosse melhor seguir a sugestão da Tainan, e fechar logo o
2798 passeriformes, porque eu tenho uma proposta de encaminhamento, inclusive
2799 se os Conselheiros me permitem, pelo menos com relação ao bicudo, por
2800 causa da abundância dele em cativeiro.

2801

2802

2803 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, vamos lá.
2804 Passeriformes, destaques. Marcelo, você queria fazer comentário é geral, né?
2805 Mas, pode fazer agora.

2806

2807

2808 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – Então, eu queria
2809 fazer só dois comentários. Primeiro que com relação ao que o Barbanti falou, a
2810 gente chegou a discutir um pouco isso, Barbanti, e a nossa preocupação é o
2811 tempo de cativeiro que esse bicho vai ter lá na ponta, se ele passar mais do
2812 que alguns meses lá na ponta, o risco de fuga é real, né, a preocupação que a
2813 gente teve é a preocupação do risco de fuga. Em tese, na discussão que a
2814 gente teve do grupo, na discussão que a gente teve lá no grupo, a gente falou:
2815 olha, esse tipo de zoonose, ela já tem que ser combatida dentro do plantel do
2816 criador. Isso a gente debateu, né, isso a gente falou: olha, lá dentro do plantel,
2817 ela tem que ser combatida, não tem como; inclusive é interesse do próprio
2818 criador combater, porque senão ele perde o plantel. Então, isso a gente meio
2819 que ficou em consenso dentro da discussão. Não, o criador, ele tem a
2820 obrigação de combater lá dentro, porque inclusive é o plantel dele, né, mas a
2821 nossa discussão foi com relação ao tempo de sobrevida desse bicho fora, né,
2822 se ele passar um, dois anos fora o risco de fuga é real, e esse risco de fuga,
2823 ele pode ter embutido nele um risco de contaminação. Então, a gente, pelo
2824 princípio da precaução, preferiu não correr o risco e acabou colocando. Agora,
2825 assim, lembrando que o que eu estou colocando aqui é uma palavra de uma
2826 pessoa que não é da área, eu não sou técnico desse campo não, eu estou
2827 replicando aquilo que a gente discutiu lá e que me pareceu bastante pertinente,
2828 questão de dentro do criador, a gente já havia discutido lá, isso que você
2829 colocou dentro do criador, e dentro do Cetas, que eu também concordo,
2830 qualquer Cetas, seja federal, estadual, municipal, ou particular, ele tem que ter
2831 esse tratamento, todos tem que ter, isso eu acho que é uma regra que tinha
2832 que valer para todo mundo. Mas, o que a gente discutiu foi o comprador lá na
2833 ponta, ele não vai fazer. Então, foi por isso. E aí depois assim, eu não sei se
2834 abre para ele, e depois eu faço outro destaque que eu tenho, ou se eu coloco
2835 logo.

2836

2837

2838 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Só para fazer uma
2839 correção, porque na fala do Luís Fábio, na verdade, o vendedor no momento
2840 da venda 5do animal, que ele teria que apresentar os exames comprovando
2841 que o animal (...), não é o comprador fazer o exame.

2842

2843

2844 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – O comprador não vai
2845 fazer. Essa é a colocação que eu fiz.

2846

2847

2848 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas, era o
2849 vendedor ter o exame. É isso.

2850

2851

2852 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – Ele manda o bicho
2853 com comprovação de que o animal foi examinado com relação a esse tipo de...

2854

2855

2856 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP)** – A gente até,
2857 Jacques, eu não sei se..., a gente até se lembra, eu me lembro bem disso, de
2858 até chegar isso da Nota Fiscal. Então, esse documento está anexado na Nota
2859 Fiscal do exemplar, com anilha, ou a genotipagem, enfim.

2860

2861

2862 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu vou pedir aos
2863 senhores que sempre se apresentem.

2864

2865

2866 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTI DUARTE (UNESP)** – Maurício Barbanti,
2867 Unesp. Eu gostaria só de dizer assim, eu acho que a gente precisa ter um
2868 pouco de conhecimento técnico de quais doenças que nós estamos lidando.
2869 Essas duas doenças, em particular, são doenças que são pouco conhecidas,
2870 os exames que nós temos no Brasil, que são exames por PCR, são exames
2871 que você não pode acreditar no negativo, você acredita no positivo, mas você
2872 não pode acreditar no positivo. Então, isso é, primeiro você tá criando um custo
2873 para quem tá vendendo animal, um custo alto, porque os exames de PCR não
2874 são baratos, e você tá com o exame que não te dá 100% de chance de que
2875 aquele animal não esteja com essa doença. Então, isso é fácil de você
2876 controlar dentro do criadouro, porque essa doença, ela aparece, então, você
2877 dentro de um plantel, se você fizer de 100 animais, se você tiver 10 animais
2878 contaminados, um vai aparecer, um vai dar positivo, e você localiza. Agora, se
2879 você vender um animal, e você fizer PCR das fezes, eu trabalho com PCR de
2880 fezes a pelo menos 15 anos, e eu trabalho com PCR nas fezes, procurando
2881 células dos próprios animais que a gente sabe que tem as fezes e o índice de
2882 positividade que a gente consegue amplificar o DNA nas fezes do animal, que
2883 defecou, é em torno de 70%, 60%. Então, veja, e aí precisa, a gente precisa,
2884 não pode colocar uma coisa dessas que efetivamente do ponto de vista
2885 técnico, ela não tem valor de eliminar um problema. Outra coisa, o que o
2886 Jacques falou, eu acho assim, não concordo, acho que esse não é o problema

2887 ambiental do Brasil, com certeza, de fuga de animais e de alguns animais, e de
2888 transferência dessas doenças para a vida livre. Nós estamos vivendo um
2889 momento muito crítico no País, onde o maior problema ambiental para a fauna,
2890 na minha opinião, são solturas inadequadas, onde, aí sim, essas doenças
2891 estão sendo soltas a centenas e aos milhares por aí. Esse é o grande
2892 problema. Agora, o bicho que tá na mão de alguém, que tá o pet lá, ou a
2893 chance dele fugir, ou dele não fugir, e dele transmitir isso pra natureza, nós
2894 estamos soltando milhares de aves todos os anos no Brasil, sem ter
2895 absolutamente nenhum controle sobre isso, e a gente tá discutindo aqui um, ou
2896 outro animal que vai fugir, e a gente criar todo um sistema de custo, sabe
2897 assim, é discutir um negócio completamente diferente, ou incoerente perante
2898 ao grande problema ambiental que a gente vive no Brasil hoje, que é a
2899 transmissão de doença pras populações selvagens, essas doenças que estão
2900 chegando no Brasil, né. Então, assim, definitivamente pra quem conhece o
2901 tema, esse não é um problema do animal pet, esse é um problema dentro dos
2902 criadouros, e esse é um problema dentro do Centro de Triagem. Esse é o
2903 grande problema pra essas doenças que estão chegando no Brasil.

2904
2905

2906 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Bom, José Selmi.
2907 Desculpa, Tainan. Mas, eu acho que o Selmi pediu a palavra antes, passar pra
2908 ele. Mas, por questão de gênero. (*Risos!*). Selmi, agora já não é mais gênero.
2909 Agora, já virou outra coisa. Não, com a palavra. Passa pro Selmi aí. Passa o
2910 microfone lá pro Selmi.

2911
2912

2913 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – Obrigado. Tanta
2914 gentileza, né Tainan. José Selmi, Câmara Setorial Pet. Eu gostaria de apoiar a
2915 fala do professor Barbanti e adicionar que no grupo, nessa última oficina, eu
2916 defendi que esses controles fossem exigência dos empreendimentos dos
2917 criadores, porque é muito mais fácil, fica concentrado no empreendimento, e é
2918 interesse do próprio empreendedor, né, um criador tem interesse em ter
2919 certeza, ou em garantir com as melhores práticas possíveis que o seu plantel
2920 esteja livre aí de qualquer patógeno, né, exigir isso no ato da venda individual
2921 no varejo, como o professor deixou bastante claro, além de ser muito caro, é
2922 tecnicamente pouco eficaz, né. Então, aqui o Setor Produtivo defende que
2923 existam essas exigências, mas a nível de empreendimento, e não a nível de
2924 varejo, e nem de venda ao consumidor final. Brigado.

2925
2926

2927 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tainan.

2928
2929

2930 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan, IEMA/Espírito
2931 Santo. Eu fiz a tarefinha de casa, fui procurar saber das doenças, porque eu
2932 não sabia. Então, assim, eu fui estudar, conversei com o veterinário, que atua,
2933 que é o (...) né, que atua com a área só de animais silvestres né e fui perguntar
2934 pra ele como é que é feita essa questão do controle, como é feita essa questão
2935 do controle e o quê que tem aparecido hoje dentro das clínicas veterinárias,

2936 que são basicamente animais que não são autorizados, que vão parar nessas
2937 clínicas veterinárias, ok? Sobre o Circovírus, realmente é caro fazer a
2938 detecção, essa pessoa que é um veterinário é um criador também, ele tem um
2939 criador de papagaios, Amazona aestiva, e o quê que ele diz que é o protocolo
2940 que ele sugere, que seja dentro sim do criadouro, não para venda final do
2941 animal, que o controle seja feito dentro do criadouro. Então, o protocolo que ele
2942 segue hoje dentro do criadouro dele, e ele botou a justificativa é o protocolo de
2943 soltura da ararinha-azul, que são seis repetições que são feitas nas matrizes, e
2944 não nos animais que são destinados, porque um exame único não detecta o
2945 Circovírus, pode detectar, ou não; e um positivo, pode ser um falso positivo. Se
2946 eu tiver errada, me corrija, tá, eu tou repetindo as palavras dele. Então, se você
2947 faz realmente o controle de suas matrizes dentro do seu plantel, não há
2948 necessidade de você está replicando no caso do Circovírus. É esse exame
2949 para os animais que você está vendendo, né, porque você tem o controle do
2950 seu plantel, não tem como transmitir uma doença se você não tem matrizes ali
2951 de reprodução que não tenham doença. No caso da clamidiose e do
2952 Bornavirus, também é um controle que ele colocou de plantel. Então, se você
2953 tem realmente a fala do Selmi e o controle do plantel, e não necessariamente
2954 da venda do animal, né. Ele me falou que no cálculo pra venda de um papagaio
2955 hoje, que ele faz até o Circovírus uma vez só, é 220 reais. Então, a gente sabe
2956 que tem animais que fica impraticável fazer todas essas análises pra venda,
2957 claro que algumas doenças tem que ser feitas, mas eu acho, Jacques, que a
2958 solicitação no controle sanitário dentro do criadouro é mais real do que a gente
2959 fazer a solicitação do controle na venda de cada indivíduo que vai ser vendido,
2960 porque você vai fazer o controle do plantel, e aí tá dentro do órgão ambiental
2961 fazer sempre a exigência de que..., né, se tá dentro da Norma, que o plantel
2962 esteja controlado nas questões de doença.

2963

2964

2965 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Luís Fábio.**

2966

2967

2968 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP) – Luís.** Museu de
2969 Zoologia. Eu acho que Tainan, Selmi e Barbanti, eu acho que a questão
2970 subjacente principal, tudo isso, é de que nenhuma ave..., que os planteis
2971 fossem examinados, a questão é exatamente essa. O que nós estamos
2972 discutindo aqui, eu acho que agora entra num detalhe importante, mas o
2973 coração da questão, a questão central, ela felizmente tá preservada, que é de
2974 que essas aves tem que passar por algum exame sanitário. Então, eu acho que
2975 esse é o ponto que a gente deve preservar, se nós vamos discutir se isso vai
2976 ser no plantel, ou no indivíduo, me parece que o indivíduo pra venda, que eu
2977 ouvindo vocês, eu estou com uma outra visão e não tenho problema em mudar,
2978 Jacques também, a gente pode discutir isso depois, mas enfim. O importante é
2979 que essas aves não saíam sem ter algum tipo de exame. Então, isso que é o
2980 ponto mais importante, como eles tem transmissão horizontal, vertical, né, de
2981 mão pra filho, se você faz nos pais, automaticamente vocês já sabem o
2982 resultado deles. Então, eu me lembro que essa transmissão é direta. Então, pra
2983 mim não seria..., eu não me apegaria a esse tipo de questão, eu iria na opinião

2984 dos veterinários, que tem mais competência do que eu, são habilitados e
2985 competentes pra discutir isso.

2986

2987

2988 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Só uma questão,
2989 porque isso foi citado isso por Circovírus, mas foram citados também outros
2990 exames pra outros patógenos. Essa abordagem colocada aqui, serve pra todos
2991 os demais?

2992

2993

2994 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP)** – Basicamente
2995 sim, pra psitacídeos claro, pra psitacídeos; porque pros outros, pros
2996 passeriformes não tem nenhum..., você lembra de alguma, Cátia? Nenhuma
2997 zoonose detectável importante. Então, era só pra psitacídeo. O passeriforme
2998 nenhum outro problema.

2999

3000

3001 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Só o Circovírus?

3002

3003

3004 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP)** – Não, só pra
3005 psitacídeo. Pros passeriformes não tem nenhum exame.

3006

3007

3008 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ah tá. Então, tá.
3009 Essa questão aqui, então, não tá nem em debate, na verdade?

3010

3011

3012 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP)** – Não. Era só
3013 pra psitacídeo. É verdade, ele tá (...) passeriforme.

3014

3015

3016 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá vendo. Quando
3017 eu falo em ouvir tudo. Então tá. Voltando, então, para a questão do... Luiz
3018 Felipe.

3019

3020

3021 **O SR. LUIZ FELIPE RAMOS (MAPA)** – Essa questão dos planteis, ela é
3022 interessante, só que a gente tem que lembrar que nós vamos ter que ter várias
3023 definições depois em cima disso, quais serão as doenças, o quê que você vai,
3024 você vai fazer um exame, faz de 20 animais, um deu positivo, como que é a
3025 situação sanitária daquele plantel, é positivo, não é, você vai tirar só aquele, é
3026 suficiente? Então, isso vai ensejar... E outra coisa que a gente tá conversando,
3027 como é que tá a prevalência dessas doenças fora? Que a gente tá dando um
3028 tiro de canhão pra tratar dos animais silvestres, aí você vai ver a calopsita que
3029 tá sendo vendida no mercado numa situação muito pior; nós estamos
3030 causando uma dificuldade muito maior, sendo que no mercado nós temos outra
3031 condição diferente. Estou só colocando isso pra gente discutir, porque nós não
3032 temos essas definições sanitárias muita bem feitas, e nós vamos ter que

3033 estabelecer isso, se for feita, de uma forma, ou de outra, ou tratando no animal,
3034 ou você..., eu acho que seria muito mais produtivo nesse caso, como zoonose,
3035 a gente colocar pra psitacídeo um tratamento de (...), e psitacose, um
3036 tratamento com antibiótico a todos os animais que foram vendidos, do que você
3037 fazer..., dar um tiro de canhão no plantel sem saber o que vai fazer, porque nós
3038 já tivemos experiência em criatório comercial, que deu um animal positivo pra
3039 determinada doença e queriam ir lá, e exterminar o plantel. Isso pode
3040 acontecer. Então, a gente tem que estar com isso bem definido.

3041

3042

3043 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá bom. Então,
3044 vamos lá, gente. Foi passado aqui a lista dos passeriformes, que eu não vi
3045 quantas espécies são, 92, vai até 104 passeriformes? Tá. E houve apenas um
3046 único... Bom, tem ali uma... Então, essa fica fora, né? Pelo menos dessa
3047 discussão aqui agora. Vamos ver lá.

3048

3049

3050 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP)** – Ah já lembrei,
3051 desculpa. Esse bicho (...), porque na primeira lista, ele estava como *Carduelis*
3052 *magellanicus*. Então, por isso que deu a dúvida, era só uma dúvida taxonômica
3053 do nome da lista, que é a categoria que tá colocada, LC. Eu acho que o NE,
3054 cadê? Foi não encontrado, né, que a gente colocou.

3055

3056

3057 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não avaliado pela
3058 lista?

3059

3060

3061 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP)** – É, pela lista.
3062 Verifica, ele passou em todos os critérios, é porque o nome tava diferente,
3063 porque ele aparece nas listas como *Carduelis magellanicus*, ou *Spinus*
3064 *magellanicus*.

3065

3066

3067 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Bom, mas essa é
3068 lista da Cites, ou lista...?

3069

3070

3071 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP)** – Lista nossa,
3072 Lista do Ibama, do ICMBio.

3073

3074

3075 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, é porque
3076 quando a gente não avalia uma espécie, é porque aquela espécie ela não
3077 ocorre no Brasil, ou ela ocorre muito pouco no Brasil.

3078

3079

3080 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP)** – Não, essa
3081 ocorre. Ela tava com o nome errado, é por isso.

3082 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Entendi. Mas,
3083 enfim, agora essa nomenclatura tá correta?

3084

3085

3086 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP)** – Sim.

3087

3088

3089 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – E a espécie é LC?

3090

3091

3092 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP)** – LC.

3093

3094

3095 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Vamos ajustar isso
3096 aqui agora, porque se não vai atrapalhar.

3097

3098

3099 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP)** – É, já pode
3100 colocar LC já. Isso. Esse é o *pintassilgo* comum que tem aqui em Brasília
3101 migratório, parece aqui.

3102

3103

3104 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok, então. Então,
3105 tá. Temos a lista dos passeriformes com um destaque pra uma espécie que
3106 não está na lista, que é dos reprovados. Então, tá sendo só dos aprovados
3107 agora.

3108

3109

3110 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP)** – A gente trata
3111 dos reprovados depois, então, no bloco?

3112

3113

3114 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Depois. Nós vamos
3115 por bloco dos aprovados. Pergunto aos Conselheiros se há alguma
3116 consideração pra esse grupo dos passeriformes? Então, vamos lá. Passamani.
3117 Passeriformes. Aprovados.

3118

3119

3120 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – Então, na verdade
3121 assim, tem um outro item que a gente discutiu no grupo, que a gente colocou
3122 que alguns exemplares que aí estão, você tem um número muito, muito
3123 pequeno de bichos sendo criado em cativeiro hoje. Tá? Alguns exemplares,
3124 você tem um, dois, três bichos em cativeiro, alguns um pouco mais, né, claro
3125 que você tem bichos que você tem 100 mil, 200 mil, 400 mil, como é o caso do
3126 canário-da-terra; o curió, acho que tem 800 mil, se não me engano, né, mas
3127 você tem bicho que tem pouca coisa. E no nosso grupo que a gente discutiu
3128 isso, ficou claro dentro da discussão que a gente teve que não havia interesse
3129 de capturar bicho na natureza pra compor plantel, né. Então, aqueles bichos
3130 que tem muito pouco, isso foi fala lá que o representante do setor produtivo

3131 tava no grupo falou. Então, aqueles bichos, que tem muito pouco bicho aí em
3132 cativeiro, como é que nós vamos tratar? Tá. Porque a gente não vetou, porque
3133 não havia sido feito o levantamento ideal de qual seria o número, né, isso tem
3134 que ser discutido, talvez pelo grupo aqui, pra saber, ou não, porque se não há
3135 interesse em buscar bicho na natureza, né, pra composição de plantel, que foi
3136 o que foi colocado no grupo, né, a gente precisa saber o tamanho mínimo de
3137 plantel, o tamanho mínimo de bicho hoje em cativeiro pra saber se dá pra
3138 compor, ou não, uma estrutura de cativeiro, né, ou então, nós vamos inverter a
3139 coisa, e vamos assumir que nós vamos tirar bicho da natureza pra compor
3140 plantel de criador em cativeiro.

3141

3142

3143 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, só um
3144 comentário, porque desde que o Estado autorize, isso é possível. Só pra deixar
3145 isso claro aqui, né, desde que o Estado autorize, ele tem essa capacidade de
3146 autorizar, a 140 estabelece isso. Então, a gente não precisa previamente aqui
3147 vetar, nem poderíamos vetar isso aqui na Resolução do CONAMA, porque o
3148 Estado dá essa prerro..., porque a 140 dar essa prerrogativa ao Estado. Luiz
3149 Paulo com a palavra. Tainan, só um pouquinho.

3150

3151

3152 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – É porque é só pra lembrar
3153 que tá na 489, que aí a gente diz como é que fica no caso de retirada da
3154 natureza, tem a previsão, mas tem aqueles estudos. A coleta tá prevista lá na
3155 489.

3156

3157

3158 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – A coleta tá prevista, inclusive
3159 na LC 140. Agora, olha só, isso aí já foi uma questão superada. A gente tá
3160 voltando na questão, não tem no plantel. Então, vamos lá. A gente tá fazendo
3161 uma lista hoje que daqui a 2 anos você reveja, ou 4, não importa quantos anos,
3162 aí você não tem, e vai cada vez diminuindo e nunca vai ter. Eu não estou
3163 entendendo a perspicácia metodológica pra se atingir alguma coisa. Está
3164 previsto coleta, ninguém aqui deseja coleta, aliás, em 30 anos que eu estou
3165 nisso, 27 anos, eu nunca vi nenhuma coleta pra comercial, eu não vi. Alguém
3166 aqui conhece? Eu não conheço, pra comercial eu não conheço, né. Quase
3167 todas as espécies você consegue e aqui, algumas espécies podem não tá aqui,
3168 mas estão previstas lá na IN 11 de passeriformes. Agora, essa questão já foi
3169 superada, se a gente vai partir do que já existe, daqui a 5, 6 anos, porque não
3170 entrou nenhuma nova espécie, vai existir menos ainda, e aí a gente vai
3171 regredir, eu não estou entendendo a lógica da coisa. De qualquer forma,
3172 Marcelo, isso já foi conversado, isso já foi colocado e votado na última, tá lá na
3173 transição. As espécies vão ser conforme licenciamento em licença. Aliás, teve
3174 muitas espécies, que nem constam aí, que foram muita criadas na década de
3175 80 e 90, e que os criadores fecharam, e hoje não tá aí. Isso não quer dizer que
3176 não tem, vai ter que caçar, enfim, a coleta está contemplada na LC 140, os
3177 Estados tem competência pra isso, nunca se necessitou de coleta, que eu
3178 saiba, nos 27 anos que eu lido com isso, nunca teve que prescindir disso.

3179 Então, eu acho que totalmente vai..., se não a gente vai ficar voltando aqui nos
3180 assuntos.

3181

3182

3183 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Só um
3184 esclarecimento. Essa faixa, essa linha que tá aí 189 de inserções, e abaixo
3185 dela tem outras espécies, o quê que significa isso? Sobrou? Ou tá marcando
3186 um grupo de animais? No microfone, senão você não fala não.

3187

3188

3189 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Tiago Lima, Abrase.

3190

3191

3192 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Só um pouquinho.
3193 Ele tinha pedido a palavra. Passar aqui pro Matheus esclarecer. Você ia
3194 esclarecer?

3195

3196

3197 **O SR. MATHEUS MARQUES ANDREOZZI (DESP/SBIO/MMA)** – Matheus,
3198 MMA. Essa espécie não estava na lista original, elas foram inseridas durante a
3199 oficina.

3200

3201

3202 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá. Essas espécies
3203 inseridas na oficina. Deixa eu passar aqui pela ordem. Então, tá. Pela ordem
3204 Marcela, depois o Tiago, depois o Selmi.

3205

3206

3207 **A SR^a. MARCELA DE CASTRO TRAJANO (Ibama)** – Marcela, Ibama. As
3208 espécies que estavam na lista vieram da relação do Sisfauna de
3209 empreendimentos autorizados, empreendimentos comerciais autorizados pra
3210 comercializar por pet, né, foi feito o filtro pra oficina e se chegou a essa relação
3211 de espécies. Mas, durante a oficina se trouxeram novas AMs, né, comprovando
3212 que alguns daqueles empreendimentos estavam autorizados a comercializar
3213 essas espécies aí como pet, por isso elas foram inseridas.

3214

3215

3216 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá. Então, tá
3217 dentro do critério que a gente utilizou. Mas, vai esclarecer mais alguma coisa
3218 além disso? Não? Se não tá fechada a discussão. Então, tá. Tá ok. Bom,
3219 senhores, bom na lista de passeriformes, bom, atenda ao critério que foi
3220 utilizado de rodar as espécies que já tem autorização. Pergunto aos
3221 Conselheiros se tem algum destaque, se tem alguma consideração, e se a
3222 gente pode aqui voltar a aprovação desse lote de espécies? Passeriformes.
3223 Não, tirando quem?

3224

3225

3226 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan, IEMA/Espírito
3227 Santo. Não, eu quero saber sobre os excluídos, no caso do bicudos, depois.

3228 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, depois. O lote
3229 são os passeriformes aprovado, já é consenso, já consenso. Senhores
3230 Conselheiros, estão maduros pra votar? Me parece que sim, não há nenhum
3231 posicionamento contrário. A pergunta é: podemos aprovar..., eu vou deixar bem
3232 claro, nós estamos aqui discutindo, deliberando sobre o lote de espécies de
3233 passeriformes que durante a oficina foram aprovados em consenso. Todos de
3234 acordo com essa lista que estão aqui? Podemos aprovar? Nada contrário?
3235 Abstenção? Bom, fica aprovado com a abstenção da Mira-Serra.

3236

3237

3238 **A SR^a. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Devidamente justificado em
3239 todas as reuniões.

3240

3241

3242 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Então, registra
3243 aí: aprovado o lote. Passeriformes aprovados. Faz o seguinte: naquela coluna
3244 do lado lá, Vinícius, faz mais simples, Vinícius, ali ô, insere uma coluna que fica
3245 mais fácil, depois de silvestre, depois de tipo, insere uma coluna aí. Aí põe
3246 aprovado CTBio, 24^a CTBio, com abstenção Mira-Serra. Mescla essas colunas
3247 aí, que dar pra mesclar essas linhas aí. Não, pra gente aqui agora é importante
3248 que pudesse orientar, se não fica meio complicado. Não, tira essa cor, porque
3249 essa cor vai atrapalhar. Pronto. Pode ir. Aí. Eu vou pedir só uma coisa, vou
3250 pedir pra mesclar essas células aí, mesclar todas essas células. Sim. Fica mais
3251 fácil. Ok.

3252

3253

3254 **A SR^a. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Por gentileza, eu só
3255 gostaria de saber o número total de passeriformes aprovados agora.

3256

3257

3258 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – A gente já vai
3259 contar.

3260

3261

3262 **A SR^a. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Então, eu não tenho a lista,
3263 né.

3264

3265

3266 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Pronto. Tira essa
3267 linha daí, que a gente já entendeu que são os... Pode tirar essa linha. Ok. 104
3268 espécies de passeriformes. Então, tá. Vamos, então, pra os reprovados.

3269

3270

3271 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP)** – Nós não vamos
3272 ver os psitacídeos e depois ver os reprovados?

3273

3274

3275 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, vamos ver...,
3276 estamos nos passeriformes, então, vamos continuar aqui passeriformes.

3277 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP)** – Então, aí a
3278 gente tem... Luís Fábio, Museu de Zoologia da USP. A gente tem um caso
3279 realmente que merece muita atenção, que é a questão do bicudo, e que existe
3280 uma saída, eu posso..., quem tiver com a matriz na mão aí pode me, por favor,
3281 me corrija, que é a questão de solicitar ao Cemave, né, ao ICMBio um parecer
3282 pra que essa espécie seja incluída na lista. E eu acho que a gente tem bons
3283 argumentos aí.

3284

3285

3286 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Vamos ouvir os
3287 argumentos agora, porque a gente pode ouvir isso, estamos aqui num Fórum
3288 de Deliberação.

3289

3290

3291 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP)** – Tá. Então,
3292 deixa eu só fazer um pequeno arrasado sobre essa espécie e essa é uma ave
3293 que foi intensamente capturada a partir dos anos 60, ela já era capturada
3294 desde sempre, os primeiros relatados desde o século XIX já falavam que as
3295 pessoas gostavam de ter o bicudo em casa. Então, ela foi bastante capturada,
3296 especialmente entre as décadas de 60 e 80, e hoje, ela existe em números
3297 muitos expressivos, a gente tem somando todos os animais em cativeiro, mais
3298 de 300 mil indivíduos em cativeiro, o manejo é completamente dominado, ela
3299 tem uma reprodução e uma manutenção em cativeiro já muito bem conhecidas,
3300 talvez seja está entre as três ou cinco aves mais comuns e abundantes no
3301 criadores no Brasil. E por outro lado, ela é também uma das aves mais
3302 ameaçadas de extinção que a gente tem hoje. Nós publicamos dois trabalhos e
3303 tamos agora com o terceiro, que é esse sobre a distribuição do bicho em
3304 cativeiro, e durante mais de 10 anos, nós fomos capazes de encontrar apenas
3305 seis casais na natureza. Então, é uma ave que tá em situação muito crítica,
3306 precisa realmente de programas de reprodução em cativeiro, de reintrodução,
3307 porque existem as áreas, mas o bicho já não existe mais. E ela justamente foi,
3308 saiu da Lista PET, foi um dos primeiros bichos que a gente trabalhou, né
3309 Jacques, justamente porque ela está classificada hoje com muita certeza e
3310 muita tranquilidade como criticamente ameaçada de extinção.

3311

3312

3313 **A SR^a. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Dado que é colocado né,
3314 eu pergunto se não existe nenhum Plano de Ação Nacional pra isso? Porque
3315 uma coisa é ter o animal criado em cativeiro, que ele vai ser..., criado aqui não
3316 é ideia, é criado em cativeiro, é de comércio, né, pra Lista PET, pra ser criado
3317 em casa. Então, o animal que é criado pra ficar em casa, ele não faz parte de
3318 animal pra ser reintroduzido, são coisas pra mim, na minha cabeça, me
3319 desculpe se estou errada, mas pra mim são coisas distintas né. Então, aqui nós
3320 tamos criando ele, teríamos, entre aspas, pra criar como lista pra ter em casa,
3321 então nada a ver com a natureza. Aí eu me recordo das palavras do Cabral
3322 hoje de manhã, em que momento nós vamos ter esses animais pra serem
3323 reintroduzidos no ambiente, onde é que tá o Plano de Ação Nacional deles pra
3324 tirar, já tá sendo comercializado, ou nós teremos uma moratória pra eles em

3325 criador em comercial, e vamos ter agora só pra criação de reintrodução, qual é
3326 o nosso plano aqui, enquanto Câmara Técnica?

3327

3328

3329 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP)** – Lisiane, Luís
3330 Silveira, Museu de Zoologia. A sua pergunta é extremamente oportuna, eu fico
3331 muito feliz de você ter feito essa pergunta, porque é um questionamento muito
3332 válido. Eu fui um dos coordenadores da Lista de Aves de 2002, tá, que foi
3333 publicada das aves ameaçadas. Já naquela época, a gente quando fez a
3334 reunião, que é uma reunião muito parecida com essa aqui, que você reúne os
3335 ornitólogos pra montar a lista dentro dos critérios da IUCN. E a gente perguntou
3336 naquela, eu me lembro de ter perguntado pros colegas, a gente tava com os
3337 grandes ornitólogos brasileiros aqui, aqui em Brasília, inclusive, quem tinha
3338 visto um bicudo na natureza; e ninguém tinha visto um bicudo na natureza. A
3339 gente tá falando de gente que passa 8 meses por ano no mato atrás de
3340 passarinho. Isso acendeu o sinal amarelo pra nós, e 2008, 2009, nós
3341 começamos um projeto junto com o professor Mercival, que é um geneticista
3342 de aves lá da Universidade de São Carlos em Sorocaba; eu, a minha equipe e
3343 a do Mercival junto com alguns criadores, pra tentar descobrir as origens e
3344 começar a trabalhar o bicudo justamente pra conservação do bicho na
3345 natureza. E o fato é que ninguém dava bola pra esse bicho, ele tava
3346 completamente fora do radar nosso dos ornitólogos que trabalham em campo,
3347 que tem programa de conservação, porque o bicho era tão abundante em
3348 cativeiro, que todo mundo falava: “deve ter na natureza também”; porque tem
3349 centenas de milhares aqui. E o fato é que depois de mais de 100 mil horas de
3350 campo, e são 100 mil horas mesmo, contadas, nós achamos seis casais.
3351 Então, o bicho tá numa situação muito crítica. Isso levou a gente a construir um
3352 projeto junto com os criadores, que aí eu tenho que dizer de público também,
3353 que os criadores foram parceiros de primeira hora em fornecer as aves pra nós;
3354 os Centros de Triagens do Brasil inteiro também são enormes parceiros, tamos
3355 aqui com um dos melhores parceiros nossos do Mato Grosso do Sul, pra
3356 começar os projetos de reprodução *ex situ* desse bicho, já visando a
3357 reprodução em cativeiro, ele ainda não entrou nos planos de ação, porque no
3358 momento que os Planos de Ação foram montados, no caso dos passeriformes
3359 sulinos, que entram boa parte dos esporófilos, dos papa-capins, o bicudo não
3360 entrou. Então, hoje ele tá completado muito vagamente no Plano do Cerrado,
3361 que pegou todas as aves do Cerrado. Então, a gente tem sim um programa de
3362 reprodução, um programa de criação já com vistas a reintrodução do bicho no
3363 ambiente natural, e a gente hoje depende fundamentalmente da colaboração
3364 também dos criadores pra conseguir os melhores animais pra serem
3365 reintroduzidos. Agora, a gente tem essa questão, nós temos uma ave
3366 extremamente abundante, tradicionalmente criada, dominada em cativeiro e
3367 que... Agora, eu estou dando a opinião pessoal do Luís, tá, eu não vejo sentido
3368 ficar fora da Lista PET, apenas pelo fato dela ser criticamente ameaçada. Essa
3369 é a minha opinião pessoal.

3370

3371

3372 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá. Vou seguir aqui
3373 pela ordem, começando lá do Selmi e vindo pra cá. Tá? Selmi.

3374 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – José Selmi,
3375 Câmara Setorial PET. Vou falar bem pouco, o professor Luís Fábio resumiu
3376 muito bem o assunto. O setor produtivo tá super engajado em participar da
3377 reintrodução do bicudo e, vida livre, existem vários embriões de projetos já
3378 sendo tocados pela iniciativa privada, e eu tenho certeza absoluta que nos
3379 próximos anos, nós vamos estar juntos aqui dividindo a alegria de ver essa
3380 espécie sendo reintroduzida em vários Estados aí da Federação.

3381

3382

3383 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Luz Paulo.

3384

3385

3386 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Chegou numa discussão
3387 interessante, Luís Fábio, até porque essa semana a gente tava falando sobre a
3388 ararinha-azul, né, eu mandei pra alguns presentes aqui, que quem lidera a
3389 ararinha-azul, e hoje tem o maior plantel de ararinha-azul no mundo, e faz parte
3390 do Plano de Manejo, é o Martin Guth, um alemão, metido com toda a sorte de
3391 coisas possíveis, criador comercial na Alemanha. Ou seja, os criadores
3392 comerciais de fora, eles são avaliados como competentes e estruturados pra
3393 reproduzir espécies ameaçadas, inclusive nossas. E no Rio de Janeiro, por
3394 exemplo, tinha um, que por acaso foi pegar umas araras a pedido do Ibama em
3395 Teresópolis, e eram (...), e não pode ficar, porque ele era comercial. Então, eu
3396 volto a falar o que eu já falei lá atrás e que suscitou risos de alguns aqui. O
3397 domínio e o conhecimento da nossa fauna, através também da criação
3398 comercial, hoje várias espécies estão aí, como é o caso do bicudo, por causa
3399 da criação comercial, não é zoológico que vai criar bicudo, não vejo
3400 conservacionista criando bicudo. A situação, eu depois passo a quem tiver
3401 interesse, as matérias que saíram, tá, sobre o Martin Guth, numa importação
3402 que flagrantemente ilegal da Austrália, e tá tendo problema governo
3403 australiano, e o nosso Ministro Edson Duarte, pessoa a quem admiro e gosto,
3404 foi inaugurar o criadouro do Martin Guth na Alemanha, criadouro comercial que
3405 se dedica também a espécies ameaçadas. Aí fica uma coisa meio esquisita em
3406 termo de gestão de fauna, a gente confia nos estrangeiros, mas não nos
3407 nacionais. Eu quero que isso fique claro, porque hoje a gente tem, aí não sei
3408 quantas, Luís Fábio, mas pelo menos umas vinte espécies aí, entre todas, ou
3409 no mínimo, que elas têm pleno domínio, os criadores tem pleno domínio,
3410 conhecimento pra reproduzir essas espécies pra ajudar em conservação, não é
3411 verdade? Um dos casos, é o *Gubernatrix "gutata", cristata*, perdão, né,
3412 segundo o Márcio inclusive, porque foi a mando da Lisiane hoje, numa clareira
3413 no Rio Grande do Sul, ele encontrou mais de 50, falou pra gente na mesa no
3414 almoço. Então, se a gente tem 4 mil e tantas espécies em criadores, que já não
3415 são comerciais, são amadores, tá, e a gente tem poucas espécies na natureza,
3416 a gente tem uma reserva bastante grande em cativeiro suficiente pra frear
3417 qualquer tipo de extinção, né. E segundo ele mesmo, o maior problema é o
3418 nicho, não é a caça a venda comercial. Então, é preciso que fique claro,
3419 Marcelo, eu estou falando da ararinha-azul, porque é uma coisa clássica,
3420 desde 2009 num simpósio de fauna silvestre, de uso de fauna silvestre, em que
3421 estava o (...) da Cites, e estava o Rafael Zamora do Loro Parque, foi
3422 denunciada a situação no Martin Guth, ele já tem quatro condenações na

3423 Alemanha por extorsão, e por aí vai. E a confiança do Governo Brasileiro é
3424 plena nele a ponto de o nosso Ministro ir na Alemanha, eu nunca vi um
3425 Ministro, ou se quer o Presidente do Ibama, diretor, ou chefe de fauna ir
3426 inaugurar nenhum Centro de Criação de Criadouro Comercial Brasileiro, eu
3427 queria saber o porquê disso. Então, mais uma vez, a gente tem que avaliar
3428 aqui o seguinte: há interesse do Estado Brasileiro, e essa pergunta talvez não
3429 tenha que ser feita nesse momento, talvez no novo Governo, né, porque o
3430 Governo muda, de que a gente tenha conhecimento e domínio sobre as nossas
3431 espécies, porque aí tem outras aí, que se não for criação comercial, ninguém
3432 vai criar. Tinha um criador no Sul, no Rio Grande do Sul, que reproduzia
3433 anualmente mais de 15 espécimes de *Gubernatrix cristata* e no final retiraram
3434 um dele, sobre a alegação de que ele não podia criar comercialmente,
3435 mandaram pro Parque das Aves em Foz do Iguaçu, e agora ele visita
3436 anualmente três vezes por ano, lá o Parque de Foz, porque o Parque não
3437 consegue reproduzir, ou seja, não tem o conhecimento, não tem a metodologia.
3438 Olha, chegasse pro cara e falava: “pelo amor de Deus, eu não quero que você
3439 venda mais isso aqui, vamos fazer um acordo agora, você cria bem, você vai
3440 participar do plano”. É nisso que a gente tem que pensar, a gente não tá
3441 falando aqui de simplesmente pego, reproduzo e vendo, a gente está falando
3442 de pego, estudo, fundamento, tenho conhecimento; vender, ou não, é uma
3443 questão estratégica que o Governo do Estado, a Academia tem que resolver. E
3444 nisso você tá plenamente engajado que eu saiba, porque você está em vários
3445 programas, né, (...), enfim, tantos outros, e conversou bastante sobre o (...)
3446 com o Márcio. Então, eu gostaria, Marcelo, de deixar claro e na transcrição,
3447 que o depósito de confiança do Governo Brasileiro em criadouros comerciais
3448 no exterior é completamente discrepante da confiança e do legado que se tá
3449 dando ao empreendedor nacional, que fique registrado isso claro. Eu estou
3450 aqui com toda a reportagem do (...) e a matéria que saiu no próprio site do
3451 ICMBio, que o Ministro foi inaugurar o Centro de Criação na Alemanha. Tá?
3452 Então, eu gostaria que pelo menos, como brasileiro, fosse dado o mesmo
3453 prestígio, atenção e importância, relevância a uma atividade, e não é só
3454 comercial, são todas.

3455

3456

3457 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Deixa eu só, antes
3458 de passar a palavra pro Olivaldi, fazer aqui um registro da fala do Luiz Paulo,
3459 que os programas de cativeiro né, até então, conduzidos oficialmente pelo
3460 Governo Brasileiro, no caso do instituto, não se discrimina os parceiros, né,
3461 tanto entre brasileiros, ou estrangeiros, todos são tratados, todos tem a mesma
3462 importância nos programas que nós conduzimos, né, inclusive é bom também
3463 deixar claro que o Estado reconhece que pra fazer esse trabalho, né, de
3464 movimentar parceiros pra desenvolver programas de cativeiro voltados a
3465 reintrodução, a conservação das espécies, ninguém melhor do que os próprios
3466 né, as pessoas que trabalham com isso, tanto que a gente passou essa tarefa
3467 no Acordo de Cooperação, considerado o zoológico do Brasil, pra que eles
3468 possam movimentar, eles têm muito mais capacidade de fazer isso, do que o
3469 Estado fez. Então, um Acordo de Cooperação nesse sentido. Mas,
3470 especificamente falando do Martin Guth, que é um dos participantes do
3471 Programa de Conservação da Ararinha-Azul, e também da arara-azul-de-lear

3472 até pouco tempo atrás, que ele tá saindo, o Governo teve o cuidado de checar
3473 junto ao órgão ambiental na Alemanha a situação dele, tendo em vista todas as
3474 denúncias que haviam contra ele, que a gente já tinha recebido, tinha
3475 conhecimento. O Governo, o órgão ambiental da Alemanha bancou e
3476 chancelou o senhor Martin Guth. Então, é possível que com novas denúncias,
3477 alguma coisa, isso possa ter sido mudado e o Governo da Alemanha, numa
3478 nova consulta, pode mudar a informação. Mas, a participação do Martin Guth,
3479 né, nas reuniões e em todas as atividades relacionadas ao programa de
3480 cativeiro, foi prévia a uma consulta do Governo Brasileiro ao órgão ambiental
3481 da Alemanha, que apresentou um Nada Consta a esse senhor, embora
3482 saibamos de todas as denúncias que já teve contra ele. Bom, Major Olivaldi.

3483
3484

3485 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Major
3486 Olivaldi, CNCG. A fala do professor Luís Fábio vai ao encontro do que eu
3487 venho sempre dizendo aqui, eu não consigo, a cabeça minha do direito não
3488 consegue entender se o bicho está em extinção, eu não devo criá-lo em
3489 cativeiro, como é que pode um negócio desse? Na minha cabeça é o contrário,
3490 se o bicho tá desaparecendo, eu tenho que..., enfim, mas eu não sou
3491 conservacionista e deixo isso pros entendedores. Mas, na minha cabeça de 29
3492 anos de polícia, dos quais 25 de polícia ambiental, na minha cabeça isso
3493 deveria sempre estar sendo comentado pelo Estado, porque não é só o bicho
3494 que vai ser vendido como pet, tem uma criação por trás disso, e se ela é
3495 comercial, ou não, é um banco genético que tá se fazendo ali, quer dizer, então
3496 pra mim é mais que justo que o fato do bicho tá em extinção isso justificaria
3497 muito mais ele entrar numa lista pra ser criado, na minha cabeça. Agora, eu só
3498 queria usar a fala do professor pra justamente dizer naquela fala minha
3499 anterior, de que nós temos a discricionariedade técnica pra investir a favor, ou
3500 contra, de qualquer espécie, a fala dele é como se eu dissesse: “olha no nosso
3501 filtro, isso foi debatido, eu não vou discutir isso, no nosso filtro quem estiver em
3502 extinção não entra, esse é o filtro”; mas esse bicho, aí eu pegaria aquela fala,
3503 por isso, por isso, por isso, por isso deve entrar. É simples assim.

3504
3505

3506 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Lisiane.

3507
3508

3509 **A SR^a. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Eu não consigo entender o
3510 raciocínio, talvez eu concordasse mais com o Cabral. Como eu estava
3511 consultando aqui o problema do bicudo, nesse caso, (...) do bicudo, eu acho
3512 que vai ter que ser cada espécie né, uma por vez, uma causa foi a captura. E
3513 agora nós temos um contingente maior sendo criado. Eu acho que seria o
3514 momento, no meu entendimento, de fazer uma moratória para a venda, e
3515 começar a investir em massa na reintrodução, e com fiscalização, porque se
3516 nós estamos tirando, se ele tá ausente da natureza por captura, e nós temos
3517 não sei quantos milhares em cativeiro, não me parece muito justo que a gente
3518 continue privilegiando o cativeiro pra virar animal pet, que é o nosso caso, e
3519 não se invista né, na questão da reintrodução e da fiscalização pra que ele não
3520 seja alvo novamente de captura, e continue nessa situação.

3521 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Selmi.**

3522

3523

3524 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA) – José Selmi,**
3525 Câmara Setorial Pet. Eu queria aproveitar essa conversa sobre o bicudo, que é
3526 super oportuna, eu acho que é praticamente consenso que é um animal que
3527 tem que tá na Lista PET, né, e falar também do canário-da-terra né, *Sicalis*
3528 *flaveola*, é uma espécie ultra reproduzida no Brasil inteiro, extremamente
3529 popular, de fácil manejo, um dos animais que serve até de escola pras pessoas
3530 quando estão aprendendo a criar passeriformes, extremamente prolífico. De
3531 novo, temos no SisPass centenas de milhares de indivíduos dessa espécie
3532 registrados, e que na nossa opinião deveria constar na lista, vale ressaltar que
3533 no anexo que o Ibama protocolizou aqui nesse Colegiado, no CONAMA há 1
3534 ano e pouco atrás, que inclusive iniciou essa discussão que nós estamos
3535 fazendo parte agora, constar uma lista aonde, além do bicudo, tá incluído o
3536 canário-da-terra, e o canário-da-terra tá saindo da lista pra uma tecnicidade,
3537 né. Então, eu gostaria de aproveitar, acredito que nós devemos tá se
3538 encaminhando pra que os Conselheiros votem daqui a pouco, que além do
3539 bicudo, o canário-da-terra seja considerado nessa votação uma espécie
3540 extremamente relevante pra mercado pet, extremamente importante pra o setor
3541 e que deveria, sem dúvida nenhuma, constar nessa lista. Brigado.

3542

3543

3544 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Tá. Só pra**
3545 esclarecimento. A gente por enquanto a discussão é a *Sporophila maximiliani*,
3546 não vou colocar em discussão agora, porque a discussão aqui é pro um
3547 critério, porque a gente tá aqui debatendo, não há como consenso ainda, né, e
3548 depois a gente trata do *Sicalis*. A Marcela pediu a palavra. Depois eu vou
3549 passar pra Marcela e depois eu passo pro Marcelo.

3550

3551

3552 **A SR^a. MARCELA DE CASTRO TRAJANO (Ibama) –** Eu queria só pontuar
3553 que a lista que a gente tá discutindo aqui é dos animais que podem ser
3554 comercializados como pet, né, não é dos animais que podem ser criado por
3555 qualquer empreendimento. Então, é o animal que pode ser vendido por
3556 qualquer criadouro (...) como pet e, inclusive a respeito dessas espécies que a
3557 gente acha que podem ser criadas no criadouro, né, pra que a gente tenha
3558 maior conhecimento sobre a espécie, e que a gente tenha a previsão de no
3559 futuro avaliar se é possível vendê-lo como pet, o Ibama fez uma sugestão de
3560 ter um segundo anexo, que seria o que autorizaria o criadouro comercial
3561 mantê-los no cativeiro, reproduzi-los, né, e que num segundo momento se
3562 avaliaria se ele pode ser, passar pro Anexo I, que seria que os animais podem
3563 ser vendidos diretamente.

3564

3565

3566 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Não, a gente não
3567 tratamos de anexo por enquanto, né, assim eu estou falando de Anexo do
3568 Cites. Mas, já é uma outra proposta. Marcelo.

3569

3570 **O SR. MARCELO GARCIA (IPAAM/AM)** – Marcelo Garcia, Amazonas. A
3571 questão é simples, se nós tirarmos bicudo da lista de criador amador, ele vai
3572 extinguir. Então, ele não pode ser tirado, isso é uma decisão lógica, óbvia, não
3573 tem como pensar. Então, eu não sei por que a gente tá perdendo tanto tempo
3574 aqui. A questão de conservação é outra questão, não se trata de Lista PET
3575 não, trata no plano de cada espécie ver se o criador vai ter que dar 10% do
3576 plantel dele pra reposição, isso o órgão licenciador do criador comercial que vai
3577 resolver. Então, nós estamos aqui em outra decisão se a gente quer que o
3578 animal se extingue, ou não, porque, no meu entendimento, se a gente parar
3579 com a criação amadora aqui de bicudo, ele vai se acabar. Então, a questão é
3580 assim, não tem discussão.

3581
3582

3583 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Professor Barbanti.

3584
3585

3586 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTI DUARTE (UNESP)** – É só comentando.
3587 Eu queria entender um pouco melhor a situação. Se a gente tirar esse animal
3588 da Lista PET, ele continua sendo uma espécie legalizada só nos amadores,
3589 isso é um grande perigo, quer dizer, a gente tá tirando uma espécie de uma
3590 categoria, que é uma categoria que a gente quer estimular, que a gente quer ir,
3591 e deixando uma categoria totalmente que a gente tem uma visão um pouco...,
3592 porque aí só ficaria em cima, tanto *Sicalis*, quanto o bicudo, ficaria só nos
3593 amadores, né, porque eles vão continuar tendo a autorização deles como
3594 amadores. Nós estamos falando dos bichos que vão ser vendidos com Nota
3595 Fiscal, eu queria entender se é isso mesmo, me parece que é isso que nós
3596 estamos discutindo. Então, tirando esses bichos da Lista PET, nós estamos
3597 colocando ele só na mão dos amadores. Isso é um perigo grande pra essas
3598 espécies.

3599
3600

3601 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Preciso me orientar
3602 aqui quem pediu a palavra. Luiz Paulo, Luiz Felipe, você pediu a palavra? Não
3603 né? Então, tá. Vou seguir pela ordem aqui, começando pelo professor Luís
3604 Fábio.

3605
3606

3607 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP)** – Eu? Luís
3608 Fábio, Museu de Zoologia. Eu acho que todos os presentes, especialmente os
3609 Conselheiros, podem ver nesse exemplo, talvez um dos exemplos mais bem
3610 acabados de como a gente tratou os critérios da (...) com uma brutal
3611 honestidade intelectual. Assim, a gente pegou os critérios e olhou, e falou: olha,
3612 esse bicho que tá CR, criticamente ele tem, ele vai sair automaticamente. E é
3613 isso que a gente quis trazer pros senhores Conselheiros refletirem e avaliarem
3614 as consequências. Eu concordo em parte com a Lisiane, mas a criação e a
3615 conservação, elas não concorrem exatamente uma com a outra, elas devem
3616 correr em paralelo, né, e é o que tá acontecendo. Mas, e aí eu queria só
3617 aproveitar e chamar atenção pros outros exemplos também pra que o
3618 Conselho possa refletir. Então, assim, a minha opinião pessoal é que ele deve

3619 retornar a lista em função, mesmo sendo criticamente ameaçado, em função do
3620 manejo completamente dominado, do enorme número de animais em cativeiro
3621 hoje e do potencial, e da importância dele pros projetos de reintrodução.

3622

3623

3624 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Ok. Tainan.**

3625

3626

3627 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES) – Tainan, IEMA/Espírito**
3628 **Santo.** Eu acho assim, eu acho que a gente já discutiu o suficiente, né, eu acho
3629 que os argumentos foram colocados, eu acho que a gente pode dar
3630 prosseguimento. Então, porque assim, a gente já tem as justificativas
3631 colocadas... Eu sei, mas eu estou só dando a sugestão de encaminhamento.
3632 Marcelo, porque assim, eu acho que a gente já discutiu o suficiente, eu não sei
3633 se teria mais, a gente vai ficar fazendo as mesmas falas, eu acho que
3634 poderia..., se tem algum dissenso, né, a gente põe em votação, porque a
3635 argumentação já foi feita né; e assim, se for pra fazer uma argumentação, a
3636 gente também tem, a gente concorda com o que foi posto; a gente entende que
3637 se o animal for tirado da criação comercial, além da questão dele se vai ser...,
3638 se a gente vai deixar pra o criador amadorista só fazer a criação, a gente tem
3639 uma quantidade gigantesca de animal em cativeiro, muito maior do que a gente
3640 tem em vida livre, não impede da gente desenvolver dentro dos Estados, ou
3641 seja lá onde for, algum outro tipo de mecanismo, de incentivo a reposição
3642 desses animais, desde que haja (...), porque também não dá pra você soltar o
3643 bicho sem (...). Mas, acho que as justificativas estão colocadas. Assim, eu acho
3644 que pode colocar em votação.

3645

3646

3647 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – A questão, Tainan,**
3648 **é que assim, estamos com uma espécie é criticamente em perigo e é**
3649 **interessante espaço pra registro né, porque a Lei, ela não proíbe você usar**
3650 **animais ameaçados de extinção desde que autorizados, inclusive a Lei fala em**
3651 **apanho na natureza, que não é o caso aqui. Agora, só pra registro, que**
3652 **realmente pra nós, por exemplo, que trabalhamos com conservação de**
3653 **espécies, eu vejo um risco muito grande, a gente vetar essa espécie na lista**
3654 **pelo impacto que isso pode acontecer pra conservação dessa espécie. A**
3655 **ararinha-azul, ela só existe quanto espécie hoje, porque ela tem animais em**
3656 **cativeiro, não tem mais animal na natureza. Então, o risco é muito grande né,**
3657 **pra nós aqui assumir aqui uma medida que pode dá um impacto negativo a**
3658 **espécie muito grande. Eu acho que nós vamos ter que ter cuidados,**
3659 **recomendações, né, eu acho que nós temos que ter um Plano de Ação, alguns**
3660 **planos de ação tem que ter medidas específicas pra essa espécie, no fim**
3661 **ratificar o trabalho que tá sendo feito. Mas, de fato, o impacto é grande, se a**
3662 **gente retirar, né, essa é uma percepção bem objetiva que eu coloco.**

3663

3664

3665 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas) – Marcelo, eu queria fazer uma**
3666 **pergunta rápida, porque até hoje eu não tive assim uma..., não foi clarificado o**
3667 **quê que os Estados vão fazer, as espécies não aprovadas terão que retornar a**

3668 mão do poder público? Qual será o destino? Como será feita a recepção desse
3669 animal? Temos 1 ano, o que não tá aprovado aqui, em 1 ano tem que ser
3670 entregue. Aí eu queria saber da Abema, e a coordenadora de fauna da Abema
3671 está aqui presente, senhora Mirela, eu gostaria de saber se já houve esse tipo
3672 de discussão na Abema, e se já há alguma previsão, ou algum protocolo pra
3673 quando entrar em vigor em definitivo a Resolução.

3674
3675

3676 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas, Lula, me
3677 permita assim, porque nós vamos entrar em outra discussão agora. A gente tá
3678 prestes a votar e aí decidir.

3679
3680

3681 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Não, não. É porque nos outros
3682 casos não, mas nesse caso específico não sei quantas centenas de milhares
3683 de animais são, eu acho que segundo o Fábio foi 300; do bicudo? Não, eu
3684 queria saber. Eu gostaria de saber, porque apoiando na fala também do Dr.
3685 Barbanti, nós temos uma soltura maluca por aí a fora, e obviamente se 300 mil
3686 saírem da mão de criadores e pararem na mão do Governo, obviamente...

3687
3688

3689 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas, isso só
3690 acontecerá se houver uma decisão aqui nossa de vetar.

3691
3692

3693 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Não, sim. Eu gostaria de saber
3694 o caso específico, mas como não há, tudo bem.

3695
3696

3697 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu prefiro a gente
3698 votar, porque já tá maduro e a gente vai abrir uma discussão agora que não
3699 necessita. Então, pergunto aos Conselheiros se estão de acordo com a entrada
3700 da *Sporophila maximiliani*, bicudo, na Lista PET aprovada? Estão todos de
3701 acordo? Com a abstenção da Mira-Serra. Estamos todos de acordo, eu preferia
3702 transportar essa espécie lá pra aquela outra lista. Copiar e colocar lá, com uma
3703 observação de que ela foi transportada. Tainan.

3704
3705

3706 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Marcelo, é só pra gente
3707 ver qual que é o texto, se a gente vai elaborar o texto agora da justificativa, ou
3708 se não há necessidade por causa das transcrições. Qual é o seu
3709 entendimento? Porque assim, pra ter tirado ela, né, de lá e levado pra aí, a
3710 gente tem que ter a justificativa, né, vai ser a justificativa vai ser escrita agora?
3711 Ele já falou e você também colocou aí com a postura do ICMBio por causa da
3712 preocupação com a instituição da espécie.

3713
3714

3715 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – É do risco de
3716 impacto.

3717 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – De impacto pra
3718 conservação da espécie.

3719

3720

3721 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Conservação da
3722 espécie.

3723

3724

3725 **A SR^a. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – O microfone não tá
3726 querendo colaborar. Eu só gostaria de destacar que a gente não utilizasse o
3727 critério de amadoristas, porque é a próxima pauta. Então, a gente não sabe se
3728 vai continuar tento, ou não; não, é que foi usado várias vezes aqui, né, ela vai
3729 ficar só na mão dos amadoristas. Eu acho que a gente não pode usar isso
3730 como critério agora, uma vez que é a próxima matéria em pauta a ser
3731 analisada aqui na Câmara Técnica. Temos que pegar outros critérios, e não
3732 esse.

3733

3734

3735 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tainan, eu acho
3736 que por hora, respondendo a tua pergunta, eu acho que vale a pena a gente
3737 colocar pelo menos uma lembrança aí, porque depois nós vamos ter que, de
3738 alguma forma, ter as transcrições, por isso que é importante as falas, né,
3739 porque está nas transcrições, mas a gente pode colocar uma justificativa,
3740 embora a lista quando ela sair é uma lista pura e simples, né, eu acho que não
3741 haverá na lista essas observações.

3742

3743

3744 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** –
3745 Marcelo, mas na lista vai aparecer o porquê e o porquê são os critérios, e como
3746 a gente feriu...

3747

3748

3749 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Será que é bom
3750 manter na lista?

3751

3752

3753 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Não, eu
3754 acho que não manter na lista. Mas, o porquê da lista são os critérios, né, no
3755 processo vai ter isso. E nós ofendemos uma das espécies na lista. Então, é
3756 importante a gente justificar isso sim.

3757

3758

3759 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá. Eu acho que
3760 pode ser aqui no relatório, quer dizer, nos relatos que estão sendo transcritos
3761 aqui, né, eu acho que sim. Mas, vamos colocar aí pelo menos a questão de
3762 que a *Sporophila maximiliani*, vamos fazer então uma observação, tem algum
3763 lugar pra observação aí? É porque ele tá usando, o problema é que ele tá
3764 usando a lista que saiu da reunião, né, a tabela, né, precisa de uma tabela
3765 nossa.

3766 **O SR. LUIZ FELIPE RAMOS (MAPA)** – Marcelo, só pra o tempo... Luiz Felipe,
3767 Ministério da Agricultura. Na verdade, não tá ferindo, que tem um dos itens lá
3768 que tem, que fala em autorização do CONAMA. Então, acho que cabe colocar
3769 ao lado que tem que ter uma justificativa, que a justificativa já foi colocada aqui.

3770

3771

3772 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá. A gente,
3773 depois, a gente coloca foi incluída pelo risco da sua pela importância para a
3774 conservação, simples assim.

3775

3776

3777 **O O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – E grande relevância
3778 econômica, que é o que tá previsto na IUCN, naquele (...).

3779

3780

3781 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas, eu acho que
3782 o que pesou aqui foi isso. Pelo menos as falas todas pesam nesse sentido.
3783 Aprovado, então, com... Bom, com abstenção da Mira-Serra, com essa
3784 observação. Não, mas já tá aprovada lá, já tá naquela coluna. Vamos ter que
3785 criar uma tabela só pra... Tá bom? Então, vamos lá. Vamos voltar às
3786 reprovadas, que houve aqui uma falha com relação as *Sicalis*.

3787

3788

3789 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP)** – Podemos
3790 pegar o *Sicalis* agora?

3791

3792

3793 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – *Sicalis flaveola*.
3794 Então, vamos lá.

3795

3796

3797 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP)** – Então, esse é
3798 outro caso muito importante, muito relevante, esse é o canário-da-terra, pra
3799 quem não conhece, talvez junto com o bicudo, forma aí..., estão entre as cinco
3800 mais criadas no Brasil, isso eu não faço nem ideia, você sabe quantos tem
3801 cativo hoje? 400 e poucos mil exemplares, também completamente
3802 dominado, uma espécie comum, abundante, que não traz nenhum risco, ou
3803 realmente assim, não tem muito motivo pra ficar de fora, a não ser o critério
3804 que foi colocado pra ela por risco de invasão biológica, pois é, potencial risco
3805 de invasão biológica. Era o único critério que entrou *Sicalis flaveola*.

3806

3807

3808 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Já
3809 acabou o mundo. Já invadiu. Eu acho até que eles deviam brigar com os
3810 javalis.

3811

3812

3813 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP)** – Pois é. Então,
3814 é mais um motivo pra mostrar que a gente seguiu de fato os critérios sem

3815 pensar em quem fica e quem saí, vamos passar os bichos e pronto. Então, o
3816 canário-da-terra é esse caso, é hoje uma ave periurbana, peridomiciliar, é uma
3817 ave extremamente abundante na natureza também, mas existem casos
3818 relatados de ocorrência dela fora da área de distribuição original. Então, foi por
3819 isso que ela entrou.

3820

3821

3822 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Major
3823 Olivaldi, CNCG. O Mercival, viu Luís Fábio, ele participou da minha banca de
3824 mestrado, e esse bicho mais caçado no Estado de São Paulo é o *Sicalis*.

3825

3826

3827 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Caçado é apanhe,
3828 né?

3829

3830

3831 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – É, o
3832 mais caçado, o meu trabalho foi só em cima de caça, apanha, e não no
3833 cativo.

3834

3835

3836 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas, apanha para
3837 o cativo?

3838

3839

3840 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – É para
3841 o cativo, mas eu não estudei o cativo, eu estudei a apanha, eu não quis
3842 saber o porquê que ele tava caçando.

3843

3844

3845 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Rapaz, é como
3846 você fala, caça, parece que deram um tiro no bicho pra comer. Não, eu sei, é
3847 só pra deixar..., eu conheço, mas é só pra..., é que no mestrado dele, ele usou
3848 o nomenclatura caça pra abranger...

3849

3850

3851 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – É o
3852 apanha, perseguição, enfim.

3853

3854

3855 **O SR. NÃO IDENTIFICADO** – Sensu lato.

3856

3857

3858 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Então, é
3859 um bicho que muito facilmente se reproduz e é o mais caçado, e que cada vez
3860 tem mais, é um bicho que deveria ser estudado, mas essa coisa, né, dessa
3861 procura, tanto por esse animal, e o tanto que ele reproduz fácil, mas as
3862 pessoas ainda querem esse bicho na natureza, né. E a razão, segundo os
3863 criadores, aliás, o Sebastião tá por aqui? É muito mais a questão que esse

3864 bicho da natureza, ele, ele, pros torneios, ele se faz representar melhor a
3865 espécie do que aqueles criados em cativeiros. Então, tem essas coisas de
3866 criador que é difícil a gente discutir tecnicamente, na verdade. Mas, é um bicho
3867 também que eu não vejo o porquê tá saindo da lista, e a brincadeira que eu
3868 faço, ele pode tomar conta do mundo, eu sempre brinco com isso.

3869

3870

3871 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Marília Marini.

3872

3873

3874 **A SR^a. MARÍLIA MARQUES GUIMARÃES MARINI (MMA)** – Bom, Major
3875 Olivaldi, apesar da sua brincadeira, pra gente é uma das questões
3876 fundamentais sim, o risco de invasão biológica tá entre as principais causas de
3877 ameaça da biodiversidade assim, isso tá colocado pela CDB, entendido no
3878 mundo inteiro. Então, esse é um risco e pra gente do Ministério do Meio
3879 Ambiente essa é uma questão bastante relevante, essa é uma questão
3880 bastante preocupante, eu acho que esse pra gente, eu diria que se a gente
3881 tivesse que escolher um critério, provavelmente a gente vai escolher este
3882 critério. Então, assim, é um risco muito importante..., é um risco grave, invasão
3883 na natureza é uma causa forte de perda de biodiversidade, e os critérios foram
3884 elencados e ele foi um dos critérios de exclusão justamente por isso. Então, eu
3885 acho que não tem como a gente rever nesse caso.

3886

3887

3888 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá. Uma questão
3889 que eu queria levantar, *Sicalis*, você falou, Luís Fábio, que ele é periurbano.

3890

3891

3892 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP)** – É, na verdade,
3893 eu acho que a gente precisa... A Marília falou muito bem, era o que eu queria
3894 falar, eu tava aqui ansioso pra falar exatamente sobre essa questão da
3895 invasão, porque acontece um fenômeno curioso aqui no Brasil, é muitas
3896 dessas aves que acabam sendo escapes, ou solturas inadequadas, no caso do
3897 *Sicalis*, por exemplo, ele acabou virando uma ave realmente periurbana, ou
3898 urbana. Então, você vai em qualquer cidade no interior de São Paulo hoje, ou
3899 no interior de Minas, que é onde eu conheço bem, você vai ver *Sicalis flaveola*
3900 na cidade, que o cara gosta do canarinho sol, do canarinho ali na beira do
3901 curral, na beira da casa dele, e ele não vai pro meio ambiente, pro ambiente,
3902 digamos, nativo, ele não entra no cerrado, ele não tá ali, ele fica perto das
3903 casas, que é onde ele encontra ração de gado pra comer, que é onde o cara
3904 joga uma quirela, alpiste. Então, ele ocorre fora da área, é fato, ele ocorre fora
3905 da área da distribuição original, sim. A questão é: onde ele ocorre fora da área
3906 de distribuição, ele é uma ave periurbana que não compete com as demais.
3907 Então, essa é uma questão importante, não há competição com as demais
3908 espécies. O *Sicalis*, eu posso te dizer com muita tranquilidade que é outra ave
3909 que a gente já vem trabalhando a alguns anos com o professor Renato
3910 Caparroz aqui da UNB. Então, é um bicho que está no ambiente urbano,
3911 periurbano, aqui em Brasília não é raro de ser visto, mas ele é um bicho que tá
3912 próximo das cidades e das construções humanas.

3913 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – E ele é
3914 mais caçado na área urbana também.

3915

3916

3917 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP)** – É, onde ele é
3918 pego. Ele não é uma ave que no senso de invasão, né, se a gente pensar na
3919 invasão biológica como um risco que estaria entrando na área de distribuição
3920 de *Sicalis luteola*, por exemplo, e exterminando o *Sicalis luteola* pra ele poder
3921 ficar no lugar. Então, isso é um fato, é muito tranquilo te dizer isso. Ele entrou
3922 aqui, porque a gente não tinha como justificar isso na lista. O critério que a
3923 gente tinha era: ele ocorre em outros biomas, ou fora da área de distribuição
3924 original? Sim, então, ele veio pra cá. Mas, é pra ser colocado em discussão
3925 também.

3926

3927

3928 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Professor Barbanti.

3929

3930

3931 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTI DUARTE (UNESP)** – É mais uma vez, eu
3932 queria assim, lembrar que assim pelo menos eu não sei, talvez o Luiz que vê
3933 mais bicho do que eu aí na natureza, eu até hoje não vi em nenhuma dessas
3934 populações periurbanas, ou invasoras, animais anilhados, animais de
3935 criadouros. O que a gente tem visto, né, assim são animais realmente, mais
3936 uma vez, quem tá fazendo o processo de invasão de *Sicalis* são os próprios
3937 órgãos fiscalizadores, que pega um bicho daqui e solta lá, tem (...), ou canário
3938 peruano, tá aí em tudo quanto é lugar, né. Então, assim, que é um canário
3939 terra, que é um bicho maior, que é um bicho mais agressivo e tal. Então, o
3940 problema, ele não é..., eu, todas essas populações de animais de espécies
3941 invasoras, que estão invadindo alguma área, ou que tem pelo menos formado
3942 alguns grupinhos, eu não tenho visto nunca animais anilhados, os animais dos
3943 criadouros, ou esse animal que chega como pet na casa de alguém, ele tá
3944 anilhado, anilha fechada, se ele for solto, ele vai aparecer na natureza como
3945 animal anilhado. Eu não tenho observado esse tipo de coisa. Então, realmente
3946 onde tá o problema da invasão de *Sicalis*, não é mais uma vez no animal pet,
3947 ele tá nos órgãos de fiscalização e triagem.

3948

3949

3950 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Passamani.

3951

3952

3953 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – Na verdade, na
3954 verdade eu acho que o canário-da-terra, mesmo concordando que eu acho que
3955 o canário-da-terra é um bicho que precisa voltar pra lista, eu só não concordo
3956 muito com a fala do Barbanti, porque o histórico que a gente tem de
3957 conhecimento de criadores, que eu tenho lá do meu Estado, inclusive parte da
3958 invasão de canário-da-terra, que a gente tem em Rondônia e em Roraima, são
3959 capixabas que pegaram o canário-da-terra no Espírito Santo, tanto na
3960 natureza, quanto comprados de criadores sem anilha, e levaram os bichos pra
3961 soltar. Tá? E a minha maior preocupação com relação ao canário-da-terra, é a

3962 minha maior preocupação com relação ao canário-da-terra é com relação a
3963 subespécie, tá, eu já havia discutido isso com o professor Luís uma vez lá no
3964 grupo, a gente tem invasão de canário-da-terra em área de *Sicalis pelzelni*, de
3965 *Sicalis brasiliensis pelzelni*, tá? Eu fui em Gramado, e vi o *Sicalis flaveola*
3966 *brasiliensis* dentro de Gramado. Então, a gente realmente tem invasão, tá, e
3967 por isso que eu coloquei que esse grupo que trabalhou essa matriz não discutiu
3968 subespécie, não nos foi dado oportunidade de debater tecnicamente a questão
3969 de subespécies, nós montamos uma matriz com base em informações que nos
3970 foram passadas, tá, e nós não debatemos subespécies. E assim, esse grupo
3971 que está aqui aprovando, está aprovando um documento sem que tenha sido
3972 debatido o quê que vai acontecer com subespécie, nós temos grupos, né,
3973 subespecíficos, já bem definidos, e nós temos grupos subespecíficos de outras
3974 espécies, que ainda estão em avaliação, mas de qualquer jeito, o risco da
3975 gente fazer com a aprovação de soltura o que foi feito com o *Sicalis flaveola*
3976 *brasiliensis*, né, que é o mais criado no Brasil hoje, ele tem 400 mil, pouco mais
3977 de 400 mil indivíduos e o *pelzelni* deve ter algo em torno de uns 8 mil bichos, e
3978 olhe lá, nem sei, eu não olhei, eu estou chutando. Mas, é infamo a quantidade
3979 e o grosso de *pelzelni* tá no Rio Grande do Sul, e alguma coisa em São Paulo,
3980 pra cima não tem mais nada no cativeiro, tá? Mas, a gente quando não discutiu
3981 subespécie e isso eu estou colocando pra todo mundo aqui saber, tá, a gente
3982 está aprovando a possibilidade de repetir o que a gente fez com o canário-da-
3983 terra com as outras espécies, tá, nós não discutimos, isso o professor quando
3984 eu coloquei essa questão com o professor Luís, ele falou: “olha, eu estou muito
3985 confortável, porque eu estou mirando naquilo que me foi passado como dever
3986 de casa, que é a lista que tá aqui, e ela não contempla subespécie”, tá? Só que
3987 do ponto de vista conservação, do ponto de vista ecológico, do ponto de vista
3988 ambiental, eu acho que a gente não tratar subespécie é um problema, tá, que a
3989 gente tá jogando pra baixo do tapete e lá na frente a gente vai ver o que vai dá,
3990 mas tudo bem, a gente não discutiu, não discutiu mesmo, porque a lista que foi
3991 encaminhada, ela não falou de subespécie, nós não discutimos subespécie.

3992
3993

3994 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, mas escuta
3995 uma coisa, só um pouquinho, é porque a lista que veio é uma lista que veio do
3996 Ibama, é uma lista de criação, né. Então, assim, então a lista do Ibama não
3997 contém sobre espécie. Então, tá. Então, assim, como é que a gente resolve um
3998 problema desses, porque assim a gente tem que trabalhar com dados que
3999 estão disponíveis, né, dados de criação. Então, assim, é impossível você aqui
4000 colocar esses alertas como você coloca sem dar, ter uma solução. Assim,
4001 porque assim a lista do Ibama não tem subespécie, como você bem colocou,
4002 né. Então, assim, se não tem subespécie, não temos parâmetros em saber
4003 quem está sendo criado, ou não tá sendo criado. Então, como é que a gente
4004 aqui agora consegue lidar com isso? Eu acho que assim, a lista, como eu falei,
4005 como tá dito, tá escrito, inclusive na proposta de Resolução, é uma lista para 4
4006 anos, tem que ficar um indicativo de essa lista ser melhorada e ser aberta pra
4007 subespécie aí sim avaliar a subespécie. Mas, agora nesse momento com os
4008 dados disponíveis que esse grupo tem aqui, é injusto colocar essas coisas
4009 pensando dessa maneira, porque o grupo tá assim, tem uma proposta de
4010 Resolução pra discussão, os dados disponíveis são esses, né, nós temos que

4011 chegar a termo com relação a essa proposta que está aí, e assim, e não é
4012 dado o suficiente, pelo menos pra subespécie, pra poder a gente avaliar o que
4013 você tá colocando. Mas, pode ficar a recomendação de que os órgãos
4014 ambientais comecem a incorporar (...) subespécies, pra daí sim, a gente ter
4015 parâmetros pra decidir; pelo menos pelo que eu estou entendendo aqui, se
4016 subespécie não tá compondo aí, que eu não sei se a subespécie, falou de
4017 quem é a subespécie, falou que é *Sicalis brasiliensis*.

4018

4019

4020 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – Não. Então, Marcelo,
4021 *Sicalis* não é o problema. Eu volto a colocar aquilo que o grupo que eu
4022 participei, o grupo que eu participei teve um comportamento...

4023

4024

4025 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, só um
4026 pouquinho. Então, só pra efeito de condução, que aí atrapalha a condução.
4027 Então, vamos fechar essa discussão aqui, que a gente pode abrir essa. Mas,
4028 eu preciso fechar aqui essa discussão. Então, assim, *Sicalis* não é um
4029 problema...

4030

4031

4032 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – Então, deixa eu falar
4033 pra tentar esclarecer, porque você tá vendo ali onde tá item 8, critério de
4034 exclusão, você tá vendo ali? Lá com relação ao item 8, eu acho, alguém
4035 consegue lembrar aí? Eu acho que é isso, não é? Conhecimento taxonômico,
4036 conhecimento taxonômico. O quê que acontece? A interpretação de
4037 conhecimento taxonômico é quando você tem o grupo com revisão taxonômica
4038 que está ocorrendo algum tipo de revisão dentro do grupo, que dentro desse
4039 grupo tem mais de uma subespécie e ela está em revisão, a gente incluiu
4040 naquele critério ali.

4041

4042

4043 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – E excluiu a espécie
4044 da lista.

4045

4046

4047 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – Excluiu. Agora,
4048 aqueles grupos em que não tendo subespécie, mas não tendo revisão
4049 taxonômica no grupo, a gente incluiu lá e é essa dúvida que eu coloquei, tá?
4050 Aqui pra mim tá claro, como ele ainda está em fase de revisão taxonômica do
4051 grupo, tá claro, não tem como você discutir, porque você não sabe quem é a
4052 espécie, quem não é a espécie, quem vai virar a espécie, quem não vai virar a
4053 espécie; isso tá muito claro. Mas, no outro critério é que não foi contemplado,
4054 esse critério aqui foi atingido, o outro é que não foi. As espécies que tem
4055 subespécie que já tem estudos com revisões recentes, ou até um pouco mais
4056 antigo, mas que tem revisões feitas, esses ficaram no outro critério, tá, e assim,
4057 eu não sei, tá, nós vamos continuar mantendo esse padrão de comportamento
4058 de análise, beleza, o grupo é que decide.

4059

4060 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Desculpa, mas
4061 assim, eu posso analisar com base nos dados que eu tenho. Então, assim, se
4062 eu não tenho dados de criação de subespécie, como é que eu vou analisar? O
4063 padrão de análise depende dos dados que eu tenho. Então, se a lista fornecida
4064 pelo próprio Ibama né, me dar uma lista de espécies e não aborda
4065 subespécies; então, como é que esse grupo aqui vai poder analisar de outra
4066 maneira? O parâmetro que é posto é esse. Então, assim, nesse caso há uma
4067 falha, não vou dizer que isso é uma falha, mas assim, o Banco de Dados, a
4068 Base de Dados que tem nos órgãos ambientais, chega só espécie, não desce a
4069 subespécie. Então, assim, como é que esse grupo vai trabalhar? Os
4070 parâmetros que foram dados foram esses. Então, assim, então não é uma
4071 questão do método de análise, é uma questão do que você tem pra analisar, o
4072 que tem pra analisar é o que tá aqui. Agora, acho que a gente pode pegar pra
4073 algumas espécies que você pode até destacar, a gente chama que tem uma
4074 atenção sobre elas, ou até pedir pros órgãos, a partir desse momento, pros
4075 órgãos ambientais estudarem, e fiscalizarem, e tentar nos criadores identificar
4076 quem é quem, quem é subespécie pra poder ter um dado sobre aquela
4077 subespécie, né, saber se ela é criada, ou não é criada, e assim trazer pra cá
4078 pra uma nova discussão né. Porque assim, embora a gente tenha a previsão
4079 de discutir a lista a cada 4 anos, que é uma previsão que foi colocada, ela pode
4080 ser recolocada a qualquer momento, a gente não precisa esperar os 4 anos,
4081 qualquer fato superveniente que seja importante colocar, pode ser colocado.
4082 Mas, no momento assim, nossas mãos estão atadas, o que tem de parâmetro é
4083 esse. Mas, podemos identificar algumas espécies e chamar a atenção, né, pra
4084 que os..., recomendar, pra que os órgãos façam levantamento, né, no cativoiro
4085 pra poder definir quem é a espécie e subespécie, podemos levantar isso.

4086

4087

4088 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP)** – Eu concordo
4089 em grande parte com o que... Luís Silveira, Museu de Zoologia. Com o que o
4090 Jacques disse. E pra pontuar como a questão sub-específica foi importante, no
4091 caso das aves, a gente tem isso muito claro, o próprio Márcio na fala dele
4092 indicou essas espécies que estão com o número 8 como espécies que tem
4093 problemas taxonômicos relevantes, que a gente realmente deve levar em
4094 consideração, porque pode ter mais de uma espécie envolvida. E foi a razão
4095 delas terem ficado com esse número, delas terem saído da lista e o critério de
4096 exclusão a questão taxonômica a ser mais bem pensada.

4097

4098

4099 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Então, eu acho
4100 que (...) já tá bastante conversado, o contrapondo a (...); não, a colega do lado
4101 ali.

4102

4103

4104 **A SR^a. RAQUEL BARRETO (Ibama)** – Raquel Barreto, Ibama. Só pra deixar
4105 registrado que essa é uma das espécies mais traficadas no Brasil, e que essa
4106 liberação, ela de certa forma geraria um aumento da demanda direto da
4107 natureza.

4108

4109 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** –Como, por favor?
4110 Como?

4111

4112

4113 **A SR^a. RAQUEL BARRETO (Ibama)** – Porque as espécies mais criadas, a
4114 gente tem o conhecimento que também são mais traficadas. Certo? Voltando
4115 aquela velha discussão, não tem como não voltar. Então, a gente sabe que a
4116 liberação desse cativo pra Lista PET geraria uma demanda maior de
4117 retirada, por quê? Porque o valor do bicho retirado na natureza, ele é menor do
4118 que aquele que concorre com o valor da criação comercial. Só pra deixar
4119 registrado.

4120

4121

4122 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Eu gostaria de fazer uma
4123 observação o seguinte, é muito estranho evocar toda hora esse conceito
4124 totalmente desfundamentado. A espécie mais traficada é a mais vendida; a
4125 espécie de carro mais roubada é a mais vendida; a droga mais traficada é a
4126 que mais consomem, maconha, *Cannabis sativa*. Então, isso aí é uma
4127 alegação totalmente, me desculpe, dentro do meu ponto de vista, totalmente
4128 fora de propósito. Agora, vamos lá, se o problema do *flaveola* é efetivamente
4129 hibridização, eu me pergunto, hoje nós temos um problema conjuntural, não é
4130 estrutural, conjuntural, nós temos quatrocentos e tantos mil em cativeiro, o
4131 Ibama durante 15 anos deu autorização pra trazer canário da terra do Peru,
4132 que foram misturados com os canários que já tava aqui, não houve tal
4133 preocupação do órgão. Aí é o seguinte, aqui a gente tá jogando uma solução
4134 para um problema estrutural, o que vai ser daqui pra frente em termos de
4135 conceito de gestão de animais para estimação. Os problemas conjunturais são
4136 outros, aqui talvez não seja o lugar pra gente discutir, mas se tiver que discutir,
4137 Marcelo, vamos discutir com seriedade. A primeira coisa é o seguinte, o Ibama
4138 foi coautor do caos causado até com autorização dos canários da terra
4139 peruana, que, aliás, cá entre nós, independente de ser autorizado, ou não, eles
4140 continuam entrando pelo Mato Grosso a cântaros, a cântaros, é, amiga do
4141 Mato Grosso tá aqui pra confirmar, Mato Grosso do Sul. Então, o negócio é o
4142 seguinte: não adianta aqui, eu acho que é o seguinte, há interesse que essa
4143 espécie entre, por quê? Em virtude de quê? E se conseguir né, não há
4144 interesse? Excluamos, não tem problema né. Agora, se a gente for trazer aqui
4145 os problemas, e começar um tipo de visão, ou criar conceitos de última hora
4146 aqui, chega a ser ridículo. Esse negócio do Ibama de falar que “é o mais
4147 traficado, coincidentemente é o mais comercializado”, eu ouço isso em todas
4148 as reuniões há 20 anos, pelo amor de Deus gente, vamos trabalhar com o
4149 mínimo de quesito metodológico aqui e técnico.

4150

4151

4152 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Bom, já pegando
4153 essa linha, porque só pra fazer aqui um esclarecimento, nós estamos
4154 discutindo destaque espécies que foram reprovadas em função da sua de rodá-
4155 la da matriz. E estamos discutindo em cima dos critérios que as excluíram.

4156

4157

4158 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – Eu só queria fazer
4159 uma questão de ordem em cima da fala dele.

4160
4161

4162 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu deixo, eu vou
4163 deixar, eu abro, vou só completar aqui a minha. Então, assim, nós estamos
4164 discutindo sobre..., que também é uma Questão de Ordem que eu estou
4165 colocando aqui. Nós estamos discutindo aqui em cima dos critérios que foram
4166 de exclusão, então assim, estamos ponderando sobre esses critérios se existe
4167 algum tipo de ponderação dos critérios que façam aquelas espécies retornarem
4168 né, que é o caso aqui da *Sicalis*, que eu não estou vendo mais ela ali né, mas é
4169 a segunda que dar lá em cima, né, que é o critério de invasão biológica que há
4170 aqui uma ponderação de que essa invasão biológica o risco dela é minimizar,
4171 pelo que eu estou entendendo, tendo em vista que a espécie não compete com
4172 outras espécies, pelo que foi dito aqui, não compete com outras espécies que
4173 estão similares, ou que ocupa o mesmo nicho e que elas são periurbanas, e
4174 urbanas, é o que foi colocado. Então, há aqui uma ponderação sobre a critério
4175 de exclusão. O que a Raquel colocou foi discutido em outras reuniões aqui, no
4176 sentido de que é um critério que foi utilizado, só que esse critério foi substituído
4177 pelo critério de produção em cativeiro, (...) né, tanto que a gente excluiu, se não
4178 me engano, era o critério dez, que a gente excluiu em função de que se a
4179 gente tem reprodução dele em cativeiro, né, se há o domínio de manjo em
4180 cativeiro não tinha porquê buscar a natureza. Então, essa questão já foi
4181 superada antes. Então, não dá aqui pra agora na formalidade do que nós
4182 estamos aqui voltar a essa questão, porque essa é uma questão que já foi
4183 tratada anteriormente quando se montou a matriz. Então, nós estamos só
4184 discutindo aqui em cima do critério que excluía aquela espécie e ponderando
4185 sobre isso. Tá? Então, só por esse motivo que não dá pra gente avançar nesse
4186 ponto, porque não foi uma questão aqui que foi apresentada. Passamani, você
4187 queria fazer uma Questão de Ordem.

4188
4189

4190 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – Eu só queria fazer
4191 uma Questão de Ordem em cima da fala do Lula.

4192
4193

4194 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, é um
4195 contraponto?

4196
4197

4198 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – É. É porque ele
4199 disse que foi o Ibama autorizou a entrada de canário peruano no Brasil, né. Eu
4200 só queria saber quando e onde, porque existe uma Norma que proíbe
4201 importação de canário peruano.

4202
4203

4204 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Tinha, incrível, incrível, tinha
4205 uma Norma.

4206

4207 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – Tinha, foi revogada?

4208

4209

4210 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Tinha uma Norma, e mesmo
4211 assim autorizava, eu tenho várias autorizações pra te mostrar e, inclusive eu
4212 denunciei isso em 1997; assim como era proibido trazer avestruzes da África,
4213 por causa de problema sanitário, Newcastle velogênica, e nego trouxe, porque
4214 o Ibama autorizou, e o Ministério autorizou. Existem erros, os erros não é só do
4215 público, os erros também são dos gestores. Agora, eu tenho, eu tenho as
4216 informações, apesar do Ibama não ter nenhuma informação mais da década de
4217 90, eu tenho todas, sobre importação, todas.

4218

4219

4220 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Só
4221 rapidinho. Em São José do Rio Preto, a cidade de Mirassol, o nome dele é
4222 Dirceu alguma coisa, ele tinha uma autorização pra 500 canários peruanos,
4223 500, isso em 2000, 98, alguma coisa assim, 500, e pior que a gente pegou ele
4224 várias vezes com aquilo, aí a gente falou: “dá isso aqui”. Pronto, não vale mais.

4225

4226

4227 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Bom, gente,
4228 esclarecida a questão. Vamos, então, a questão que tá aqui em deliberação,
4229 pergunta aqui aos Conselheiros, se *Sicalis flaveola*, tendo em vista a
4230 argumentação sobre o risco de invasão biológica a essa espécie, se ela pode ir
4231 para a lista dos aprovados. Pergunto aqui aos Conselheiros se estão todos
4232 atentos aqui, Abema, se a Abema concorda, estamos todos de acordo?
4233 Alguma manifestação contrária? Então, fica aprovado com a abstenção da
4234 Mira-Serra, né, a transferência *Sicalis flaveola* para a lista de aprovados. A
4235 justificativa pra isso é que no critério de exclusão de invasão biológica, essa
4236 invasão biológica o risco é mínimo, tendo em vista que é uma espécie que não
4237 compete com outras espécies que ocupam o mesmo nicho, e que é uma
4238 espécie que torna-se, que normalmente ela torna-se uma espécie periurbanas,
4239 ou urbana. Ok? Bom, algo mais, algum destaque entre os passeriformes?

4240

4241

4242 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP)** – Por conta de
4243 questão taxonômica, por ter, pelo menos três subespécies bem claras, bem
4244 definidas e que podem, podem ter (...) em cativeiro.

4245

4246

4247 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Incluída... Bom,
4248 (...) e ocupa espaço periurbanos ou... E urbanos. Não é que é pouco
4249 competitiva. Ele não compete... Não compete... Põe: o risco biológico... Só um
4250 pouquinho, deixa... Vinícius coloca aí, antes de ‘não compete’ escreve, risco de
4251 invasão biológica baixo por não competir... Não é nem risco de invasão. Que
4252 era invasão ela tem. Risco das consequências de invasão biológica baixo, das
4253 consequências de invasão. Antes de invasão biológica, risco das
4254 consequências de invasão. Da competição. Sequência de invasão biológica
4255 baixo por não competir com outras espécies que ocupa o mesmo nicho. Bom,

4256 outras espécies, em geral e por ocu... E por espaços periurbanos e urbanos.
4257 Ok. Mais algum destaque para passeriformes? Não tem nenhum destaque.
4258 Passemos, então, para os psitacídeos. Tainan, colocação.

4259

4260

4261 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tendo em vista o que foi
4262 falado, não é? Isso já está aprovado, não vou voltar atrás não. Eu acho que
4263 deveria entrar no texto...

4264

4265

4266 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Só um pouquinho
4267 Tainan, porque o major Olivaldi não está prestando atenção no que você está
4268 falando.

4269

4270

4271 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Eu
4272 posso falar por que eu estou falando?

4273

4274

4275 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não. Não sei.

4276

4277

4278 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Eu só
4279 chamo atenção, o Barbanti já falou sobre isso, é importante a gente lembrar...
4280 Daqui a pouco nós vamos trabalhar com os amadores, esses bichos tudo tem
4281 sair da lista amador também, porque não é correto um criador comercial não
4282 poder e o amador poder. Só para a gente fazer essa lembrança na hora que
4283 estiver (...).

4284

4285

4286 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Sim. Se você
4287 observar na... Se voltar... Volta só um pouquinho aqui, a pauta do dia. Na pauta
4288 do dia, que a gente não entrou... Não. Só para deixar registrado, que o próximo
4289 item na Ordem do Dia é a discussão da Resolução de passeriformes, não é?
4290 Podemos, inclusive decidir agora e inverter a pauta se quiser.

4291

4292

4293 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Não!

4294

4295

4296 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Está bom. Então,
4297 continuamos na pauta.

4298

4299

4300 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Posso fazer a colocação?

4301

4302

4303 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Por favor, Tainan.

4304

4305 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Eu acho importante isso
4306 que o Jaques levantou da questão da subespécie. A gente tem realmente uma
4307 falha no sistema, no do IBAMA, que é utilizado pela maior parte dos Estados,
4308 de não ter, não é? Em casos de nesse... Que existam as subespécies e que
4309 tenha ocorrências diferentes de ter a subespécie, não é? E isso eu acho que a
4310 gente tem que colocar alguma coisa dentro do texto para que seja corrigido
4311 para a revisão da lista. Nesse momento não tem o que fazer, a gente não tem
4312 essa informação formal, não é? Vinda do IBAMA, porque exatamente, essa
4313 lista foi passada pelo IBAMA porque exatamente o sistema que ele usa na
4314 autorização, ele não fala de subespécie. Ele para em espécie. Mas eu acho
4315 que para as próximas listas, para a próxima lista, seja lá o que for que vai ser
4316 ou não vai existir mais CONAMA mesmo, não sei, mas eu acho que deveria
4317 sim, ter alguma coisa que chamasse dentro dessa Resolução, atenção para
4318 isso, de que...

4319
4320

4321 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Estou de concordo.
4322 Vamos fazer o seguinte, para amanhã você pode trazer para a gente um
4323 dispositivo, não é? Para incluir no... Que tem um dispositivo que trata o prazo
4324 da gente rever a lista e vamos colocar lá dentro um parágrafo de detalhamento,
4325 só para destacar essa questão de que após (...) deverá... Aí temos que ver se o
4326 verbo será deverá, não é? Como é que vai colocar esse verbo, no sentido que
4327 a lista deverá trazer...

4328
4329

4330 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** –
4331 Marcelo, mas quando você respondeu a ele que no táxon foi observado isso e
4332 aquilo que se tem informação foi observado, aliás, foi... Então.

4333
4334

4335 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não. A questão é o
4336 seguinte, é porque o que nós temos hoje de parâmetro para avaliar, são
4337 espécies. Aquela...

4338
4339

4340 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Isso. Só
4341 que nos nossos critérios um é levado em consideração, inclusive de exclusão,
4342 se eu tenho estudos e subespécie, elas não entraram aí. Foi isso que
4343 aconteceu.

4344
4345

4346 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não. A questão é o
4347 seguinte, aquelas espécies que estão em revisão taxonômica, tá...? Então,
4348 estudo e revisão eles não entraram. Mas existem espécies que tem
4349 subespécies que não (...) com essa taxonomia. São subespécies. Essas
4350 subespécies não estão aí. Entendeu? É isso aí. Então, assim, a gente não
4351 sabe aqui, por exemplo, (...), não é? Se ela tem subespécie, não tem
4352 subespécie. Não é? Então, a gente não sabe. Então, a questão é que colocar
4353 um dispositivo na Resolução de que... Aí vamos ter que decidir amanhã se a

4354 gente vai trazer essa obrigação ou não será obrigação, de que a lista contenha
4355 subespécies. Tá...? Aí (...), é simples, só precisamos... O único debate amanhã
4356 é se será obrigação ou não. Tá...? Então vamos ter que avaliar isso. Então,
4357 podemos seguir para psitacídeos?

4358

4359

4360 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP) – Podemos...**
4361 Bom, acho que pode.

4362

4363

4364 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Acho que... Eu**
4365 **estou vendo aí, os Conselheiros, que eles estão meio...**

4366

4367

4368 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP) – Podemos...**
4369 **Então, psitacídeos...**

4370

4371

4372 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Psitacídeos, vamos**
4373 **lá, então.**

4374

4375

4376 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP) – A questão mais**
4377 **importante foi a questão sanitária, que a gente teve a oportunidade de discutir**
4378 **aqui. Então, podemos passar a lista dos aprovados para todo mundo ver.**

4379

4380

4381 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Esse que está em**
4382 **vermelho...**

4383

4384

4385 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP) – Era problema**
4386 **de nomenclatura também, já está corrigido.**

4387

4388

4389 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Ah, tá...**

4390

4391

4392 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP) – Essa também**
4393 **problema de nomenclatura, porque ela antes era subespécie de *pionus***
4394 ***menstruus* e foi separado e virou *pionus rexinove*. Pronto, aí até aí. Podemos ir**
4395 **nos reprovados (...). Bom, desculpa.**

4396

4397

4398 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Vamos para o**
4399 **debate com relação, agora sim, para o debate com relação à parte de zoonose,**
4400 **tá...? O que me lembra aqui do debate, não é? É de que (...) uma proposta**
4401 **inicial, não é? Que foi até meio já ponderada pelo próprio Luís Fábio, no**
4402 **sentido de que o vendedor, não? O comerciante no momento da venda do**

4403 animal teria que já apresentar exames que comprovassem que o animal está
4404 zerado, negativo para algumas doenças que foram apontadas lá. Houve uma
4405 ponderação de que isso oneraria de forma... Além de onerar seria pouco eficaz,
4406 foi até uma palavra aqui utilizada, tendo em vista que esses exames não
4407 comprovam 100% que é positivo ou negativo... Mas eu acho que é positivo,
4408 não é? Positivo é que não... Negativo que não confirma. Acho que é muito
4409 parecido com a leishmaniose, não é? A mesma coisa, negativo não... Às vezes
4410 até o positivo também, às vezes confunde com outra doença. Mas... Então,
4411 esse... E houve a ponderação de que poderia se exigir do criadouro sim, não
4412 é? Que o criadouro comprovasse que o seu plantel está isento dessa doença,
4413 por meio de exames das matrizes. (...) colocação. Então, é isso que está aqui
4414 em debate.

4415

4416

4417 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP)** – Eu só queria só
4418 reforçar essa questão, porque a questão principal que eu acho que a gente
4419 deve se atentar e se ater bastante a ela é, que os animais passem por algum
4420 tipo de exame. E aí como o próprio Maurício falou, se existe essa possibilidade
4421 de fazer nos PAIS, não é? Nas matrizes e ter o plantel controlado, eu não veria
4422 problema em continuar dessa maneira. A nossa ideia tinha sido um pouco
4423 diferente, mas a questão toda é ter animais saudáveis ou, pelo menos que não
4424 tenham essas doenças que podem ser elencadas aqui. A minha questão era só
4425 essa.

4426

4427

4428 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Bom, isso se...
4429 Vamos lá, pela ordem.

4430

4431

4432 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTI DUARTE (UNESP)** – Só fazendo uma
4433 complementação, então. Realmente o que eu volto a dizer é que, o animal que
4434 está domiciliado, o animal que está ali como pet, em geral eu acho que isso
4435 pode ser confirmado por todas as pessoas que recebem animais pet, ele não...
4436 Em geral ele não vem com problema sanitário, ele vem com outros problemas
4437 psicológicos, enfim, outros, mas sanitário não. Esse bicho fica sozinho, dentro
4438 da casa, ele não tem um convívio com outras áreas, em geral, o animal que é o
4439 pet, aquele bicho que fica lá dentro da casa e tal. Então, o problema sanitário
4440 desse bicho como fonte para a população, para a população de aves
4441 selvagens, ele realmente é irrelevante, não digo a parte de zoonose, porque a
4442 gente tem que separar um pouco aqui, as doenças que são zoonoses, que são
4443 doenças que são... Que afetam o ser humano. Não é? Então, por exemplo, o
4444 circovirus que eu saiba não é uma zoonose, não sei se os outros veterinários
4445 que estão podem... Eu não vejo isso como uma zoonose e o bornavirus me
4446 parece que não ainda está comprovado, viram algumas coisas, mas não é
4447 comprovado como uma zoonose. Então, nós estamos lidando com doenças
4448 que são muito importantes para populações de psitacídeos de vida livre. Essas
4449 doenças não chegaram na maioria das populações de vida livre ainda, mas
4450 elas estão circulantes no Brasil, já chegaram no Brasil, estão circulantes dentro
4451 dos criadouros, e centros de triagem, e a gente precisa evitar que esses

4452 patógenos cheguem na natureza. E eu acho que essa é uma preocupação
4453 muito importante, não é? Do CONAMA, tem que ser uma grande preocupação
4454 que a gente tem aqui. Então, agora, o pet em si, o animal que está domiciliado
4455 ele te pouca interferência nesse processo de transferência (...) para as
4456 populações naturais, mas os criadouros sim, porque aí você tem realmente o
4457 número de aves grandes juntas, algumas vezes alguma ave pode ser
4458 apreendida, vai para um centro de triagem, e aí a coisa, esse bicho um dia ele
4459 não volta para a natureza, mas que está junto com ele lá volta, e isso acontece
4460 o que a gente está vendo, a expansão das enfermidades no Brasil. Então, essa
4461 é a preocupação. Mas eu não veria uma preocupação tão grande para essas
4462 doenças que não são zoonoses, tá...? A zoonoses eu acho que é uma outra
4463 história, porque aí é perigo para quem está comprando essa ave, perigo para o
4464 ser humano, não é? Então, tirando essas zoonoses, as doenças que são de
4465 importância, extremamente importantes populações selvagens, esse pet é o
4466 que eu menos me preocupo.

4467

4468

4469 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Você pediu a
4470 palavra?

4471

4472

4473 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Tiago Lima, ABRASE. Na
4474 verdade a gente tinha pontado, na elaboração da matriz foi levantada a
4475 questão da clamidiose, e da salmonelose, e foi discutido que eram doenças
4476 que não... O entendimento no momento da elaboração que não eram doenças
4477 graves, tá...? Tanto que a clamidiose ela é subnotificada no Ministério da
4478 Saúde, porque confunde com gripe. E aí foi esse o entendimento. E aí durante
4479 a análise levantou de novo a lebre e aí não sei por que cargas d'água a
4480 interpretação foi diferente do que foi, fez na elaboração da matriz. Clamidiose é
4481 uma, praticamente uma constante, 50% dos papagaios de vida livre tem
4482 clamídia. Então, se for isso o empecilho, ela tira tudo. Então, a matriz ela foi
4483 construída usando isso como critério, de que clamidiose não seria ponderado,
4484 nem salmonelose, como doenças graves. Aí sem essas duas doenças sendo
4485 tratadas como grave a matriz funciona. Então, só para pontuar isso, que é o
4486 critério 3 (...), o foco é zoonose, que é um dos critérios excludentes.

4487

4488

4489 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTI DUARTE (UNESP)** – Só
4490 complementando a fala dele. Se a gente considerar essas duas enfermidades
4491 como sérias, elas são excludentes de todas as espécies, praticamente, não só
4492 psitacídeos, répteis, aves, mamíferos, todos. Todos tem salmonelose,
4493 indistintamente. Então, se a gente usar salmonelose como um problema que
4494 vai impedir as pessoas de terem um pet, bom, e aí um comentário, não é?
4495 Assim, nessa lista aqui, nesses critérios que nós fizemos aqui, nenhuma
4496 espécie doméstica passa. Das domésticas. Hoje pet, domésticos, nenhum
4497 passa. Então, são (...) o que nós estamos fazendo.

4498

4499

4500 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – (...) pediu a palavra
4501 aqui, vou passar o microfone aqui para ela. Por favor, pedir para ela identificar-
4502 se.

4503

4504

4505 **A SR^a. CÁTIA DEJUSTE DE PAULA (Academia)** – Cátia. Então, Barbanti, em
4506 relação...

4507

4508

4509 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Cátia da...?

4510

4511

4512 **A SR^a. CÁTIA DEJUSTE DE PAULA (Academia)** – Academia.

4513

4514

4515 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Academia.

4516

4517

4518 **A SR^a. CÁTIA DEJUSTE DE PAULA (Academia)** – Em relação aos PCRs, eu
4519 acho que os falsos negativos, eles podem ser diminuídos com uma colheita
4520 mais frequente. Então, isso tem que estabelecer protocolos com as pessoas
4521 que realmente são especialistas. Eu acho que aqui ninguém é, nem eu nem
4522 você somos especialistas em doenças de aves, não é? Em PCR, para doenças
4523 infecciosas. Então, esses critérios podem sim, ser reduzidos, mas eu acho que
4524 tem que ser conversado e feito pelas pessoas que entendem mais desse
4525 assunto. Podem ser minimizados. A questão do circovirus e o bornavirus, a
4526 gente trouxe a discussão, porque, por exemplo, a Tânia apresentou um
4527 trabalho na Bravas, onde ela mostrava um criadouro comercial que teve
4528 bornavirus positivo. E aí o cara sumiu, não quis mais entrar em contato, sabe-
4529 se lá o que fez com o animal, e era um criador comercial, e continuou. Então,
4530 assim, concordo que pode ser feito dentro do criadouro, de repente não todo
4531 animal que for vendido, mas que esse controle seja feito, que seja um animal
4532 pet, mas existe o risco de fuga. Não estou tirando a questão das calopsitas, os
4533 animais que são vendidos indiscriminadamente, que a gente sabe que tem uma
4534 alta prevalência dessas doenças, mas eu acho que a gente não pode deixar de
4535 trabalhar com o princípio da precaução, são doenças se for para a vida livre
4536 vão atrapalhar, vão ter questões da conservação dos nossos animais nativos.
4537 Então, são espécies importantes sim, para a questão de conservação, porque
4538 foram introduzidas aqui. Já tem relato de vida livre, não de borna, mas de circo.
4539 Então, assim, está acontecendo. Então, eu acho que a gente tem que trabalhar
4540 com o princípio da precaução sim. E a questão... Só mais uma coisa, que foi
4541 dito um pouco antes da clamidiose... Então, quanto mais se coleta, fazer esses
4542 protocolos de forma adequada para diminuir os focos negativos e a questão de
4543 tratar todos os animais com (...) eu sou contra, porque assim, acho que a
4544 questão de resistência antimicrobianos é o que mais tem se falado no mundo,
4545 inclusive o Ministério da Agricultura tem um programa, está começando um
4546 programa forte com a questão de resistências microbianos e acho que a gente
4547 não pode ter esse uso discriminado. Então, sejam feitos protocolos confiáveis,
4548 mas que a gente consiga balancear essa questão econômica, com a

4549 responsabilidade também de não introduzir doenças que podem ameaçar
4550 nossa fauna nativa.

4551

4552

4553 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTI DUARTE (UNESP)** – Eu concordo
4554 plenamente Cátia e essa é a minha preocupação é onde controlar para que
4555 isso seja mais eficiente. Eu acho que o controle no criadouro, onde você tem o
4556 agrupamento de animais, esse é o mais efetivo, controlar, e você gerar um
4557 custo para o criadouro, para cada animal que sai do criadouro dele ele já não
4558 tem borna faz 10 anos, ele nunca teve um bicho de borna, ele não tem
4559 chegada de nenhum animal dele no criadouro, de onde que vai vir borna? Não
4560 tem como vir borna de outro lugar se não for um bicho que chegou de um
4561 centro de triagem. Se o cara faz uma boa quarentena ele vai pegar. Hoje
4562 existem mecanismos, testes para fazer. Então, eu acho que a gente pode, no s
4563 planteis, ter um controle. Mas você vender um periquito de 200 reais e gastar
4564 nele 500 reais de exame. Então, assim, é um contrassenso, nós não podemos,
4565 nesse animal que vai ser vendido gerar um custo nele, mesmo porque, alguns
4566 animais tem uma janela de comercialização muito pequena, na papagaios você
4567 tem 30 dias para comercializar, não é? Então, assim, em 30 dias você não
4568 consegue fazer esse exame, ter o resultado e ter... A gente sabe que esses
4569 exames são demorados. Então, eu acho que assim, inviabilizaria todo o
4570 processo de comercialização de qualquer espécie da nossa fauna, se a gente
4571 exigir esses exames no filhote que vai ser vendido, no animal que está sendo
4572 vendido. Então, você inviabiliza a criação comercial. Mas eu acho, eu concordo
4573 com você, eu acho que essas doenças... E eu acho que não só essas, tem
4574 muitas outras aí que estão chegando, que a gente não conhece ainda, que são
4575 grandes ameaças para a nossa fauna, estão chegando dos outros Estados...
4576 Dos outros países, e a gente está abrindo as portas do nosso país para esses
4577 bichos exóticos, e esses bichos estão chegando, essas doenças estão
4578 chegando. O que a gente precisa é bloquear isso aí, não é? Que ele fique ali
4579 dentro do criadouro e a gente consiga, ali, matar a coisa e não que a coisa
4580 possa se expandir. Mas é no criadouro e nas grandes aglomerações de aves.
4581 Aí eu acho que é o grande ponto de...

4582

4583

4584 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Pela ordem aqui,
4585 Lisiane, você tinha pedido a palavra? Depois a Tainan e depois a Nadja.

4586

4587

4588 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

4589

4590

4591 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – 5:30. Tainan.

4592

4593

4594 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Primeiro eu queria falar
4595 sobre a colocação do Tiago, que na verdade, claro que quando a gente pensou
4596 critério número 3 a gente pensou em doenças mais graves, não é? Mas o
4597 critério 3 ele foi alterado pela CTBio e a gente, dentro da CTBio, dentro da

4598 oficina ele passou com outros subcritérios que tem que ser analisados, e sim, a
4599 clamidiose acaba entrando sim, a salmonelose, a salmonelose acaba entrando.
4600 Não houve consenso sobre isso e uma coisa é o quê que a gente pensa
4601 quando está elaborando a matriz e a outra coisa é o que está no papel. O que
4602 está no papel é esse aqui e o que rodou na matriz foi isso aqui. Infelizmente é
4603 verdade, a gente não pode fazer... A gente não pode... Só um pouquinho
4604 Tiago. A gente não pode ficar fazendo considerações do quê que a gente
4605 pensou quando fez. Na verdade o que a gente pensou quando fez, se não está
4606 escrito aqui, não vale. Mas assim, por isso que eu entendo do levantamento
4607 que foi feito sobre a clamidiose, sobre a salmonelose, (...) conseguindo falar o
4608 nome. Das outras doenças que foram colocadas, porque realmente a gente
4609 pensou numa coisa, mas foram levantadas outras questões durante as
4610 discussões. De qualquer jeito, de toda a sorte, se trouxe uma solução para
4611 essa solução, que eu acho que é essa que está sendo repetida várias vezes
4612 aqui, de que isso pode ser suprido dentro de um artigo que a gente coloque
4613 dentro da Resolução CONAMA, e não é detalhado, não é? Porque eu acho que
4614 esse detalhamento também não é aqui, de como que vão ser feitos os
4615 procedimentos. É só a questão mesmo, de que o plantel tem que estar sim,
4616 tem que prestar atenção nas doenças ou que a gente defina quais são as
4617 doenças, não sei, isso depois a gente discute. Isso depois a gente discute. Mas
4618 que isso vai entrar dentro de um artigo dentro da Resolução, essa é a proposta.
4619 Então, a gente supriria essa necessidade que está sendo colocada. Então,
4620 assim, não importa o que a gente discutiu anteriormente. Importa o que estava
4621 na matriz, a forma que ela ocorreu, e ela deixou brechas para interpretação, e é
4622 o que aconteceu. Mas também foi dada a solução. Então, assim, não vejo
4623 perda nenhuma aí dentro do processo da oficina.

4624

4625

4626 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá... Nadja, depois
4627 da Nádia a gente vai deliberar.

4628

4629

4630 **A SR^a. NADJA ROMERA SÜFFERT (Ibama)** – Nadja, IBAMA. Eu não estava
4631 aqui na manhã. Então, não sei exatamente qual foi a proposta. Mas eu...

4632

4633

4634 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Em relação a que?

4635

4636

4637 **A SR^a. NADJA ROMERA SÜFFERT (Ibama)** – Essa proposta de sendo a
4638 matriz tendo essa brechas, qual seria esse artigo que (...)?

4639

4640

4641 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, deixa eu só
4642 explicar. Houve uma decisão pela manhã, embora tenha sido percebido alguns
4643 ajustes a matriz, que esses ajustes não comprometeram o resultado da lista,
4644 não é? Da matriz, a ponto, tanto que a gente vai deliberar aqui sobre a lista.
4645 Então, é isso.

4646

4647 **A SR^a. NADJA ROMERA SÜFFERT (Ibama)** – Tá... Então, não haverá outra
4648 oficina e vai passar...

4649

4650

4651 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não. Estamos
4652 discutindo aqui já...

4653

4654

4655 **A SR^a. NADJA ROMERA SÜFFERT (Ibama)** – A própria lista. Tá... Então,
4656 assim, quanto às doenças, eu realmente vejo que o problema não é só verificar
4657 no criatório. Por que isso? Porque se você verificar só no criatório, você vai ter,
4658 por exemplo, animais que vão se contaminar na casa do indivíduo, e que se
4659 contaminando na casa do indivíduo eles podem contaminar animais que estão
4660 em vida livre, porque mesmo estando na casa do indivíduo o cara pode ter um
4661 viveiro, que esse viveiro tem contato com animais silvestres que estão em vida
4662 livre. Então, você não...

4663

4664

4665 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

4666

4667

4668 **A SR^a. NADJA ROMERA SÜFFERT (Ibama)** – Não. Não necessariamente a
4669 doença está em vida livre. Ela pode estar em um organismo de vida livre, por
4670 exemplo, no mês retrasado a gente pegou uma arara que estava com
4671 circovirus. Então, assim, não é comum, não é uma doença que já está
4672 considerada existente em ambiente de vida livre, mas havia uma arara que foi
4673 pega, e que estava com o circovirus, e que era de vida livre. É uma doença que
4674 está sendo considerada como já normal em vida livre? Não, mas daquele
4675 animal tinha. Então, provavelmente ele deve ser tido contado com animal de
4676 cativeiro e por isso pegou a doença.

4677

4678

4679 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

4680

4681

4682 **A SR^a. NADJA ROMERA SÜFFERT (Ibama)** – Talvez. Talvez que foi solto ou
4683 teve contato com animal, sei lá, de zoológico, de algum outro tipo de cativeiro e
4684 ficou doente com isso. E daí essa doença ele pegou, e ele poderia ser passado
4685 para outro animal. Não é? Então, assim, eu acho que simplesmente monitorar
4686 o plantel ou o criador ou não, não resolve a situação.

4687

4688

4689 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá... Qual é a
4690 proposta?

4691

4692

4693 **A SR^a. NADJA ROMERA SÜFFERT (Ibama)** – A proposta é, animais que tem
4694 esse tipo de doença, não é simplesmente, ah, resolve se o problema

4695 verificando criadouro. Esses tipos de animais não podem ser criados
4696 simplesmente.

4697

4698

4699 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTI DUARTE (UNESP)** – (...). Animais com
4700 circovirus a indicações é eutanásia imediata. Se você detectou, é eutanásia.

4701

4702

4703 **A SR^a. NADJA ROMERA SÜFFERT (Ibama)** – Ele foi eutanasiado.

4704

4705

4706 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTI DUARTE (UNESP)** – Tem que ser. Isso,
4707 tecnicamente esse é o... Então, assim, o animal que está doente... Mas o que
4708 eu não quero e que aconteça isso, a (...) natureza fica com o circovirus. Como
4709 a gente vai controlar isso? Primeiro, vamos parar de soltar bicho no Brasil.
4710 Primeiro, não é? Assim, IBAMA, por favor, pare com isso, tá...? Então, tá,
4711 primeiro recado. Segundo, nós precisamos controlar os grandes planteis, não
4712 é? E aí a gente vai parar de ter essas doenças na natureza. Eu acho que sim.
4713 O bicho que está como pet domiciliado, me desculpa, mas ele vai pegar essa
4714 doença de quem? Essas doenças tem que vir de outros animais. Tudo bem,
4715 pode estar em um viveiro com outros animais? Tá... Então, esse cara tem uma
4716 criação?

4717

4718

4719 **A SR^a. NADJA ROMERA SÜFFERT (Ibama)** – Muitas vezes uma pessoa vai
4720 ter vários animais. Não. Ele pode ter 10 animais vindos de um mesmo
4721 criadouro.

4722

4723

4724 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Nádia, deixa eu
4725 entender aqui, porque assim, até por questão da formalidade do que a gente já
4726 decidiu até agora. (...) decisão de seguir com a análise da lista de que, as
4727 questões da oficina não atrapalharam a ponto da gente não poder discutir.
4728 Então, isso já foi superado, já foi uma decisão...

4729

4730

4731 **A SR^a. NADJA ROMERA SÜFFERT (Ibama)** – Sim Marcelo.

4732

4733

4734 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Só um pouquinho.
4735 Só um pouquinho. Isso já foi decidido, não é? Então, nós estamos discutindo
4736 aqui agora, o que foi aprovado em consenso no grupo. O grupo aprovou essas
4737 espécies que estão aí. Então, assim, e essa questão... Não há aqui, por... A
4738 gente ainda vai discutir os reprovados, se há algum destaque reprovado, mas
4739 nos aprovados aí não há, ali, no critério exclusão, nada com relação a essa
4740 questão...

4741

4742

4743 **A SR^a. NADJA ROMERA SÜFFERT (Ibama)** – Quais são os critérios de
4744 exclusões?

4745

4746

4747 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não tem que ter a
4748 exclusão. Foram aprovados.

4749

4750

4751 **A SR^a. NADJA ROMERA SÜFFERT (Ibama)** – Mas, então, por que a gente
4752 está vendo esses critérios?

4753

4754

4755 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Desculpa, mas se
4756 você... Não dá para ficar aqui agora, Nadja, te explicando o andamento. Você
4757 não estava aqui pela manhã, você não participou das deliberações, você não
4758 ouviu as deliberações que aconteceram. Então, assim, desculpa, mas fica difícil
4759 ficar explicando cada deliberação. Essa questão, essa questão das doenças foi
4760 colocada aqui, mediante uma condição, uma solução, que está aqui em debate.
4761 O que está em debate aqui são duas propostas: uma de que, no momento da
4762 venda do animal o animal traria uma lista de exames, não é? De que comprove
4763 que o animal não tem essas doenças ou de que o criador comprovaria que o
4764 seu plantel não tem a doença. Então, é isso que... Nesse momento é isso que
4765 está aqui em discussão, em debate.

4766

4767

4768 **A SR^a. NADJA ROMERA SÜFFERT (Ibama)** – É exatamente isso que eu
4769 estou colocando aqui, que essas duas propostas não funcionam, por quê?
4770 Porque, a partir do momento que mesmo ele estando no viveiro, e tendo
4771 passado por esses dois pontos, ele no viveiro vai poder, mesmo assim, obter,
4772 conseguir essa doença, e ser contagiado. Então, se ele é contagiado mesmo
4773 tendo passado pelos exames e mesmo tendo o criadouro sido protegido das
4774 doenças, não me adianta simplesmente eu ter passado por esses dois pontos.

4775

4776

4777 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok, isso vale para
4778 cães, gatos e qualquer animal doméstico.

4779

4780

4781 **A SR^a. NADJA ROMERA SÜFFERT (Ibama)** – Sim, mas esse foi o ponto de
4782 exclusão colocado aqui, não para cães...

4783

4784

4785 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não. Não tem
4786 exclusão aqui, com relação a isso.

4787

4788

4789 **A SR^a. NADJA ROMERA SÜFFERT (Ibama)** – Não tem ponto de exclusão
4790 como doença?

4791

4792 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não. Aqui, nessa
4793 lista de aprovado não. O grupo aprovou, é isso que nós estamos deliberando
4794 aqui, aprovou mediante essa medida.

4795

4796

4797 **A SR^a. NADJA ROMERA SÜFFERT (Ibama)** – Exato. Mas é isso que eu estou
4798 botando, que essas duas medidas não consideram esse (...).

4799

4800

4801 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas aí, desculpa
4802 Nadja, mas isso foi uma discussão da oficina. Na oficina, isso foi superado na
4803 oficina.

4804

4805

4806 **A SR^a. NADJA ROMERA SÜFFERT (Ibama)** – Não, mas na oficina foi
4807 considerado que... Na oficina de matriz também foi considerado que não seria
4808 colocado por conta das doenças.

4809

4810

4811 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, deixa eu dar
4812 a palavra aqui para o Marcelo. Eu vou colocar em votação daqui a pouco.
4813 Vamos lá Marcela.

4814

4815

4816 **A SR^a. MARCELA DE CASTRO TRAJANO (Ibama)** –É só colocar que a gente
4817 realmente aqui decidiu que os problemas da matriz não impactam o resultado,
4818 e as listas que foram aprovadas, e reprovadas a gente votaria espécie por
4819 espécie. Mas nós não tomamos nenhuma decisão quanto ao problema em si.
4820 Então, por exemplo, nós (...).

4821

4822

4823 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Nós estamos
4824 deliberando aqui, agora.

4825

4826

4827 **A SR^a. MARCELA DE CASTRO TRAJANO (Ibama)** – Só um minutinho. Nós
4828 apontamos aqui que a pergunta sobre as espécies invasoras ela não teve um
4829 peso relevante para poder decidir a entrada ou não da espécie. Não é? Então,
4830 a gente voltar aqui, apontar um problema como esse da zoonose ou como um
4831 problema do manejo reprodutivo, apesar da gente ter considerado que a gente
4832 iria passar para a discussão das espécies, se a gente voltar e apontar que isso
4833 não teve solução, eu acho que não é a gente reabrir uma coisa que foi
4834 decidida, porque a decisão da oficina foi, eu vou levar a CTBio o problema
4835 encontrado em relação a essa questão. Então, em relação a estes pontos que
4836 a gente colocou ali como problemáticos, não houve o consenso.

4837

4838

4839 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas com relação a
4840 esse ponto, que é o ponto de doenças, e zoonose para essas espécies de

4841 psitacídeos, todas elas, não é? Foi colocado aqui, foi colocado aqui como uma
4842 medida. Quer dizer, essas espécies são aprovadas mediante uma medida, que
4843 é a comprovação de que essas espécies estão livres dessas doenças. Foi isso
4844 que foi colocado e é isso que está deliberando aqui. Não é? Então, assim, se
4845 isso não é possível, podemos colocar que isso não é possível. Essa medida ela
4846 não é possível. Então, assim, as falas que nós temos aqui, a fala inicial... Já me
4847 repetindo. A fala inicial foi de que os exemplares vendidos precisariam trazer os
4848 exames de comprovação de isenção daquela doença. Depois houve uma
4849 ponderação de que o plantel poderia, quer dizer, poderia se exigir que o plantel
4850 trouxesse a comprovação... Que o procriador trouxesse a comprovação que o
4851 seu plantel está livre daquela doença. Então, nós estamos diante dessas duas
4852 possibilidades aqui. As falas que eu estou ouvindo aqui até agora, não é?
4853 Inclusive a fala da Doutora Cátia agora a pouco, que foi até no mesmo sentido
4854 de que é possível você ter esse controle no criadouro. Foi isso aqui. Então,
4855 precisava saber se tem... Estamos discutindo isso, esse ponto. Há ponderação
4856 aqui, da Nadja e de vocês, que eu estou interpretando aqui de que isso não é,
4857 não adianta. Não adiantaria. Nós estamos no terceiro colocado, nós vamos ter
4858 que deliberar sobre todos eles. Quer falar?

4859
4860

4861 **O SR. FABRÍCIO ESCARLATE TAVARES (ICMBIO)** – Fabrício, ICMBio. Na
4862 verdade é mais uma dúvida que eu tenho, com base em tudo que foi discutido
4863 aqui, não é? Porque assim, uma vez que o criador ele esteja livre da doença e
4864 ele ateste isso, ok, o animal pode ser comercializado, enfim. A minha dúvida é
4865 com relação à questão, por exemplo, digamos que o comprador ele adquira um
4866 macho, e uma fêmea, e queira reproduzir esses animais, por exemplo. Ele não
4867 vai poder. Esses animais serão comercializados estéreis? Como é que vai ser
4868 feito isso? Porque assim, a minha pergunta é no sentido de, se esses animais
4869 teriam a possibilidade de serem contaminados por alguma dessas doenças e,
4870 eventualmente isso fugir ao controle. É só uma dúvida mesmo.

4871
4872

4873 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Selmi, (...) pediu a
4874 palavra. Você vai pedir a palavra depois?

4875
4876

4877 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – José Selmi,
4878 câmara Setorial Pet. A minha colocação não é exatamente uma resposta para
4879 ti, Fabrício, mas eu acho que é um ponto relevante. Nós estamos invocando
4880 aqui, o princípio do conservadorismo da prevenção. A gente precisa invocar o
4881 princípio da razoabilidade, a gente vive em um País com uma série de
4882 situações dinâmicas. A gente vive com centenas de milhares, senão milhões de
4883 animais domésticos, que são mantidos nos lares, comercializados, produzidos
4884 todos os dias. E não existe exigência nenhuma de quem produz um periquito,
4885 uma calopsita, uma galinha, um pato, não é? De se fazer nenhum tipo de
4886 exame desses, e nós vivemos com essas aves há séculos. Nós não vivemos,
4887 não é que a gente está discutindo aqui a possibilidade de uma atividade que
4888 não existe até hoje, passar a existir até hoje. Essa atividade existe. Existe há
4889 séculos. Nós temos hoje milhões de animais domésticos, silvestres, exóticos,

4890 não é? Em ambiente doméstico, sendo criados, comercializados e nós não
4891 vivemos surtos e patologias crônicas. Então, de novo, a gente tem que ser
4892 razoável. Não é razoável, nem prático, exigir de um subgrupo inserido nesse
4893 país, não é? Que é o comércio e a produção de animais silvestres, uma
4894 exigência que não existe. 80% dos outros animais que são os domésticos.
4895 Então, existe circovirus em calopsita, não é? Existe circovirus em periquito
4896 australiano, existe bornavirus em ambos. Então, a gente fica discutindo. Não,
4897 mas e se a ave... O mundo não funciona assim, senão a gente começa a criar
4898 uma Lei da Dinamarca na realidade da Somália, não é? A gente começa a criar
4899 uma carroça muito maior do que o cavalos podem puxar. Então, nós estamos
4900 fazendo aqui a nossa primeira lista, a impressão que dá é que depois de 11
4901 anos a gente continua com uma discussão mais ideológica do que técnica, não
4902 é? Então, olha, eu vou criando empecilhos e quanto mais empecilhos colarem,
4903 menor fica essa lista aí e parece que fica melhor. E não quis me referir ao
4904 Fabrício, que justamente é um cara contrário nesse caso, mas eu... Desculpa
4905 fazer essa interrupção, mas eu acho que a gente tem que ser objetivo. Foi
4906 discutido no grupo de psitacídeos que, se considerando que bornavirus e
4907 circovirus e clamídia são patologias importantes, que a nível de criadores... Foi
4908 a nossa proposta do Setor Produtivo, deveria haver algum controle, deveria
4909 haver uma prática preventiva, é coisa saudável, o próprio Setor Produtivo deve
4910 cuidar disso. Agora, transformar isso numa exigência, aonde em cada
4911 transação de cada compra, de cada indivíduo seja necessário, não é razoável.
4912 Não é? Mesmo que a gente aprove esse absurdo aqui, no dia seguinte a gente
4913 vai estar em dezenas de milhares de pet shops no Brasil, onde vão estar
4914 comprando e vendendo calopsitas, periquitos, galinhas, patos, que não tem
4915 nada disso. Então, eu acho que nós temos criando pelo em ovo. Obrigado.

4916

4917

4918 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Então, pela
4919 ordem, professor, Leandro? Leonardo. Perdão.

4920

4921

4922 **O SR. LEONARDO BOSCOLI LARA (UFMG)** – Leonardo, UFMG.
4923 Respondendo a sua pergunta, Fabrício, eu acho que até tranquilizando um
4924 pouco, não é? Isso que está sendo proposto aqui é o que, na verdade o
4925 Ministério da Agricultura faz na avicultura industrial. Então, por exemplo, a
4926 doença de Newcastle, ela, os planteis sim, são triados, são isentos de
4927 Newcastle, tanto é que na importação não pode ter Newcastle, tá...? Que é
4928 uma doença como se fosse entre os animais, tá...? No caso da zoonose a
4929 gente tem a gripe viária, que me faz do mesmo jeito. Então, como começou
4930 isso? Os planteis começaram ser triados, os positivos foram eutanasiados, até
4931 ter os planteis livres. E assim que se controla esse tipo de doença. Então, o
4932 que nós estamos fazendo aqui é a mesma coisa nos silvestres, que no final das
4933 contas vai impactar, inclusive, nas calopsitas, periquitos australianos e outros.
4934 Então, quanto mais a gente conseguir ter planteis livres, porque essa doença
4935 ela existe, ela já está aqui e subdiagnosticada. Então, à medida que a gente for
4936 tendo planteis livres dessa doença, aí sim a gente começa a ter o controle
4937 dessa doença e aí vai ser muito mais difícil de um animal se contaminar, por
4938 quê? Não vai ter isso no Brasil. Igual hoje, não existe Newcastle no Brasil. Está

4939 controlado. A nossa intenção é, um dia vai chegar a um ponto onde não vai ter
4940 circovirus, bornavirus, tá...? Clamídia já é um pouco mais complicado que as
4941 outras duas, mas pelo menos essas outras duas. Só para vocês terem uma
4942 ideia, metade do plantel das ararinhas azuis de (...) tem bornavirus, metade do
4943 plantel. Então, inclusive da (...). Então, inclusive é um dos contrapontos onde
4944 está havendo. Poxa, vão separar, mas não eutanasiar porque tem bornavirus.
4945 Às vezes a gente vai... Os filhotes, vão testar os filhotes, passar os ovos para
4946 outro lado, tá...? E aí nós vamos ajustar, inclusive, por exemplo, no caso da
4947 salmonelose teve importação de ovos, em vez de ter importação de adultos.
4948 Então, a gente tem muita coisa que a gente pode fazer, desde que a gente
4949 tenha esse requisito legal, que isso é muito bacana, e aí sim, a gente consegue
4950 controlar essa doença. Tá...? Obrigado.

4951

4952

4953 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá... Só uma
4954 questão da ordem aqui. A Lisiane pediu a palavra.

4955

4956

4957 **A SR^a. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – É só deixar registrado de
4958 ata que eu estou me retirando, Lisiane mira/Serra, não por causa, em função
4959 da discussão, mas é que eu estou participando de um outro evento do
4960 Ministério com o ICMBio, sobre reservas privadas, tá...? E já estou até
4961 atrasada. Então, só para dizer que eu não... Que eu estou me retirando neste
4962 momento, tá...? Então, a votação minha, que sempre tem sido pautada pela
4963 abstenção em função já, do que já tenho dito, eu estou me retirando agora,
4964 nesse momento, 5 horas. Certo? Obrigada.

4965

4966

4967 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, assume o
4968 Major Olivaldi. Bom, pela ordem, Marília.

4969

4970

4971 **A SR^a. MARÍLIA MARQUES GUIMARÃES MARINI (MMA)** – Eu queria só
4972 ponderar, que eu acho que assim, a gente tem que ter um equilíbrio sim, entre
4973 o princípio da precaução, e o princípio da razoabilidade, mas eu acho muito
4974 importante a gente lembrar que a gente está falando de espécies nativas, e que
4975 conservação de biodiversidade é uma das premissas, eu imagino, desse
4976 Fórum, o CONAMA no âmbito do Ministério do Meio Ambiente. Então, é
4977 importante também a gente ter isso como pano de fundo, não é? Então, assim,
4978 tem que ter a razoabilidade. Então, se não é no indivíduo, é no criadouro, é no
4979 plantel. E aí o como eu acho que é... Acho que isso tudo que você colocou é
4980 muito importante, Leonardo, aqueles indivíduos que tem que ser eutanasiados
4981 que sejam, mas não é por isso... Mas também a gente não pode levar ao
4982 extremo de achar, porque é um peso grande para o setor, a gente achar que
4983 isso, que essa medida também não tem que ser tomada porque é um peso. A
4984 gente não está falando dos outros animais domésticos, de produção, enfim. A
4985 gente está falando de um grupo de espécies nativas cuja conservação é
4986 importante para o Brasil, não é? Então, eu acho que é só importante pontuar

4987 também que, há que se ter um equilíbrio entre precaução e razoabilidade.
4988 Obrigada.

4989

4990

4991 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Luiz Felipe.

4992

4993

4994 **O SR. LUIZ FELIPE RAMOS (MAPA)** – Luiz Felipe, Ministério da Agricultura.
4995 São dois pontos, um que eu acho que aqui a gente está discutindo a lista,
4996 depois a gente pode chegar e ver como os animais serão criados ou vendidos.
4997 Eu acho que é o próximo ponto. E no entendimento da primeira oficina, apesar
4998 de não ter ficado escrito, o que tinha ficado entendido é que, se aquela espécie
4999 de animal tinha alguma zoonose que seria específica dela, que impediria. Aqui
5000 eu não vi nenhuma sendo comentada que é específica, que impediria, se fosse
5001 assim, então, nenhum psitacídeo poderia ser criado. Então eu acho que nesse
5002 caso o critério de zoonose não é excludente de nenhuma das espécies. E o
5003 outro ponto é esse, que se for levado em consideração isso, que se a lista
5004 proposta for aceita, aí sim nós veríamos a forma de comercialização dessas
5005 espécies. Mas eu acho que não tem nada aqui que desabona essa lista.

5006

5007

5008 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Luz Paulo.

5009

5010

5011 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Eu gostaria de chamar a
5012 atenção para o seguinte, eu não sei, Marcelo, se aqui a gente tem competência
5013 para falar de regra sanitária, mas de qualquer forma, independente disso, eu
5014 acho que é só regra ambiental. Então, é uma coisa que a gente tem que
5015 levantar e deixar claro. Mas de toda sorte hoje eu conheço alguns
5016 estabelecimentos que são obrigados a ter controle da ANVISA, não é? No caso
5017 específico do Rio de Janeiro, não sei em São Paulo, todos os estabelecimentos
5018 tem que ter registro na Defesa Sanitária, não é? E tem constantemente o
5019 controle. O controle nunca coube ou vai caber à área ambiental. Então, só
5020 quero, como o Felipe agora colocou aí, a questão do Ministério da Agricultura,
5021 uma posição que acaba sendo do Ministério, a gente precisa ter a cautela
5022 daqui, de discutir se a gente pode exigir alguma regra sanitária, porque os
5023 estabelecimentos, por Legislação Federal, já devem ser controlados pelos
5024 órgãos sanitários, não é? E não seria de competência do CONAMA fazer esse
5025 tipo de determinação. Então, peço só para a gente dar uma estudada, levantar
5026 isso, para que a gente não cometa esse erro. Mas de toda sorte, acho que é
5027 válida a discussão, não é? Infelizmente, foi uma coisa que desde o princípio se
5028 colocou, sempre se chamou pessoas da área específica, mas você não
5029 consegue trazer, é impossível. Impossível, infelizmente. Se no dia que a gente
5030 soltar qualquer lista pet ou qualquer outra forma de normatização de uma
5031 questão eminentemente técnica nesse país, e a gente precisar de especialistas
5032 aqui dentro, em todas as áreas de abrangência da matéria a gente vai ficar a
5033 ver navios, e nada sai no País. Então, é importante só que a gente dê uma
5034 atenção do que eu coloquei, sobre o controle sanitário e sobre regra sanitária.

5035 Não é de competência do CONAMA. Tá...? De toda sorte não invalida a
5036 discussão.

5037

5038

5039 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá... Só por uma
5040 questão, assim, de ordem, de formalidade, a gente vai ter que colocar essa...
5041 Vamos ter que colocar dispositivo com relação a isso, (...) avançar e se por
5042 acaso isso houver a impossibilidade do CONAMA de estabelecer algum tipo de
5043 regra nesse sentido (...) dessas espécies estão aí, não é? Mas só para deixar
5044 claro isso, porque a condição dessas espécies de psitacídeos estarem aqui, na
5045 discussão de (...), é justamente de ter nenhuma medida, pelo menos alguma
5046 medida expressa na Resolução CONAMA com relação ao controle sanitário.
5047 Se isso não for possível, isso tem que deixar claro na CTAJ, que essa
5048 observação é muito pertinente, que você colocou, CTAJ, se isso não for
5049 possível essas espécies estão tacitamente eliminadas. Só para deixar claro
5050 com relação a isso. Bom, aí temos aqui a Nadja... Eu vou (...). Tem a Nadja,
5051 tem o Luiz Felipe e tem a Tainan. Eu vou encerrar na Taina para poder a gente
5052 deliberar. Ok? Então, vamos lá, Nadja.

5053

5054

5055 **A SR^a. NADJA ROMERA SÜFFERT (Ibama)** – Primeiro que assim, eu acho
5056 que realmente é importante a gente falar primeiro sobre essa questão do
5057 regramento sim, porque é isso que vai dizer para a gente se a gente vai poder
5058 incluir ou não essas espécies, não é? Segundo que não é só questão, para
5059 mim não é só questão, da inclusão desses psitacídeos, não é só questão dos
5060 vírus e das doenças. A gente tem que pensar também na questão de invasão.
5061 No caso de Amazona aestiva, a gente sabe que o problema que foi a soltura de
5062 várias espécies na natureza, e vendo esse tanto de espécies, muitas delas
5063 específicas de algumas regiões do Brasil, me preocupa muito pensar que elas
5064 podem ser soltas ou fugirem, em áreas totalmente deslocadas, não é? Então, é
5065 uma preocupação também, não sei se já foi pensado uma forma, vai ser criado
5066 só na área, como é que vai ser.

5067

5068

5069 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Bom, como foi uma
5070 provocação, mudando a pergunta, não é? Então, passo para o Luiz Fábio,
5071 porque ele estava...

5072

5073

5074 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP)** – Isso foi
5075 pensado, foi discutido. Não há nenhum caso conhecido de realmente invasão
5076 dessas espécies, o risco é irrisório, para dizer ínfimo, não é? Praticamente
5077 inexistente. No caso do Amazonia estiva, é um outro caso que nós vamos tratar
5078 nas espécies reprovadas, porque o Amazona aestiva de fato ocorre, invadiu ou
5079 foi solto, enfim, se estabeleceu em áreas distintas do bioma que ele ocorre, por
5080 exemplo, tem dentro da cidade de São Paulo. De qualquer forma a presença
5081 dele na Mata Atlântica, dentro da cidade de São Paulo, também é muito similar
5082 ao caso do (...), do canário da terra, porque o amazona estiva ele ocorre em
5083 ambientes urbanos ou periurbanos, não compete com nenhuma espécie nativa,

5084 que essas espécies não existem dentro das cidades, e não ocorre... Você não
5085 vai ver papagaio verdadeiro dentro da Mata Atlântica. Você vai ver ele sempre
5086 nas áreas urbanas e periurbanas. Não necessariamente. Não
5087 necessariamente, pode ter sido o que mais surgiu, ele pode ter sido o que mais
5088 foi solto irregularmente, inclusive pelos órgãos ambientais. É o mais traficado e
5089 ele está na lista de excluídos para a gente justamente pensar. A questão é, não
5090 existe competição dessas espécies com as espécies nativas.

5091

5092

5093 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Ok.**

5094

5095

5096 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP) – Não tem, mas**
5097 **a gente tem que trabalhar com os casos concretos.**

5098

5099

5100 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Vamos lá.**

5101

5102

5103 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP) – Esse é um**
5104 **caso concreto. Não tem nenhum caso de competição.**

5105

5106

5107 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – É, esse foi uma**
5108 **das questões que foi...**

5109

5110

5111 **A SR^a. NADJA ROMERA SÜFFERT (Ibama) – Só rebatendo um pouquinho. É**
5112 **porque assim, pelo princípio da prevenção considerar que elas não existem na**
5113 **natureza, considerando que simplesmente elas não existem na natureza**
5114 **porque elas praticamente não são criadas, é um pouquinho falho. Essas**
5115 **espécies praticamente não foram criadas em escala comercial, é muito**
5116 **diferente de uma Amazona aestiva. Claro que o Amazona aestiva tem uma**
5117 **grande escala de invasão, porque tem uma grande escala de comércio.**

5118

5119

5120 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Nadja, desculpa.**
5121 **olha, vou te contar, fica muito difícil para a gente aqui, porque houve uma**
5122 **oficina, assim, nós temos espécies que são dissenso, não é? Que ainda vamos**
5123 **discutir as dissenso amanhã ou talvez em outra rodada. Essas espécies foram**
5124 **consenso, não é? No grupo que participou. Então, assim...**

5125

5126

5127 **A SR^a. NADJA ROMERA SÜFFERT (Ibama) – É, infelizmente o grupo não foi**
5128 **muito aberto.**

5129

5130

5131 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Tudo bem, mas**
5132 **assim, de qualquer maneira essa é a primeira... Não sei se o grupo foi aberto,**

5133 mas os relatos que nós tivemos aqui até o momento, não é? É de que esses
5134 grupos tiveram discussão ampla, tiveram material nesse caso específico,
5135 outros não, mas nesse caso específico teve material, cumpriu o que estava no
5136 regramento da oficina que estabelecemos. Então, fica difícil agora, para mim
5137 que estou conduzindo aqui, por mais que venha a ter algum tipo de
5138 acolhimento que você está colocando, mas não dá, porque pela... A regra foi
5139 cumprida, não é? O resultado da oficina está aí, essas espécies tiveram
5140 consenso. A discussão que nós estamos aqui no momento é com relação à
5141 questão sanitária dessas espécies.

5142

5143

5144 **A SR^a. NADJA ROMERA SÜFFERT (Ibama)** – O relato que eu tinha tido da
5145 oficina é que todos os psitacídeos tinham sido excluídos.

5146

5147

5148 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não. Então,
5149 desculpa, eu acho que o relato da oficina... Olha gente... Vem cá, eu... Vamos
5150 lá, vou seguir. Não, vou seguir. Vou seguir, que vamos deliberar. Então, não
5151 vou, acabou. Tem só as inscrições... As inscrições que já foram postas... Não.
5152 Não. Eu estou conduzindo a reunião, por favor, tem aqui as inscrições e eu
5153 preciso abrir para deliberação, não vou ficar aqui rodando até o final. Tem aqui,
5154 Luiz Felipe e depois a Tainan. Tainan.

5155

5156

5157 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan, IEMA/ES. Eu ia
5158 fazer essa colocação, a gente está realmente voltando e a discussão...
5159 Infelizmente a gente teve um desvio aqui, até pela questão de potencial
5160 invasão, mas a gente está discutindo a questão sanitária. O ponto que eu
5161 quero colocar é o seguinte, na questão sanitária, a gente está tratando, como a
5162 Marília falou, de questões que afetam a fauna nativa. A gente não está tratando
5163 só de questões sanitárias que competem ao Ministério da Agricultura. A gente
5164 está falando de questões que afetam as populações em vida livre, que podem
5165 afetar. Não estou dizendo que afeta. Que podem afetar. Então, neste contexto
5166 eu não vejo problema da gente colocar um artigo nesse sentido. Não estou
5167 dizendo que a gente vai dizer quais são essas doenças, não estou dizendo
5168 nada disso. É um artigo nesse sentido, porque assim como disse o próprio
5169 Setor Produtivo, os criadores que são criadores que se importam com o seu
5170 plantel, que tem a venda, que tem tudo, eles já fazem os exames. Eles já
5171 fazem esses exames. Não estou dizendo da venda única de cada indivíduo,
5172 mas eles acompanham a sanidade do seu plantel e a sanidade do plantel é
5173 importante sim, para a questão da fauna nativa. Não vou entrar no mérito de
5174 animais domésticos, animais exóticos, nós não estamos tratando disso aqui.
5175 Concordo plenamente que animais domésticos é solto, animais exóticos até o
5176 momento é solto, mas a gente pretende que isso melhore. Isso não é
5177 justificativa para a gente simplesmente dizer: se os outros não vão fazer.
5178 Então, a gente também não vai fazer. Não é justificativa, na verdade, a gente
5179 tem que começar a fazer o correto, se a gente está começando pela fauna
5180 nativa, vamos começar pela fauna nativa, mas não acho que seja uma questão
5181 da gente estar entrando dentro do Ministério da Agricultura. A gente está

5182 tratando de uma questão da sanidade das populações de vida livre. Esse é o
5183 ponto focal e o ponto inicial que a gente está tratando. Como a Marília colocou,
5184 a preocupação que a gente tem é essa e ponto. A sanidade do cativeiro é um
5185 fato importante para a gente ter animais que podem ser soltos depois, pela
5186 pessoa... Não importa onde ele vai pegar a doença, que ele pode ser solto,
5187 mas a gente está fazendo esse controle, pelo menos dentro do cativeiro e a
5188 gente está dizendo que esse animal dali está saindo de forma adequada.

5189

5190

5191 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, tudo bem. A
5192 minha colocação foi no sentido de que, a deliberação sobre essas espécies
5193 está relacionada, associada à questão do controle sanitário. Se o CONAMA
5194 não puder estabelecer qualquer dispositivo por questões de compromisso do
5195 CONAMA, é só para deixar que essas espécies tacitamente sai da lista. É isso,
5196 tá...? É isso. Bom, eu acho que a gente já tem aqui elementos para
5197 deliberação. A deliberação aqui é o seguinte, duas questões aqui que foram
5198 postas no sentido de que, bom, eu vou colocar aqui... Vou colocar pelo resumo,
5199 porque todo mundo já colocou nesse sentido, que é a parte mais final, no
5200 sentido de que é possível ter o controle desses animais no cativeiro, não é? E
5201 que o controle dos animais no cativeiro, do plantel do cativeiro, é suficiente na
5202 medida, nessa medida que se pode ter até o momento, é suficiente para que os
5203 animais possam ser comercializados livres da doença, não é? Ou, pelo menos
5204 com ela sob controle. É isso. Todos de acordo com esse entendimento? Os
5205 Conselheiros, todos de acordo? Que... Bom, os psitacídeos para entrarem a
5206 questão sanitária é importante, não é? Foi a questão que foi colocada, mas que
5207 qualquer outro critério, critério dele é o critério sanitário. Foi colocado aqui, que
5208 para que essa lista pudesse existir, não é? Pudesse compor a lista de
5209 psitacídeos, teria que haver uma medida sanitária. Essa medida sanitária que
5210 foi discutida aqui, teve várias discussões, seria no sentido de ter um controle no
5211 plantel, não e? Que o criador, o comerciante, comprovasse que o seu plantel
5212 está livre daquelas doenças que foram aqui apontadas. É isso. Então, é isso
5213 que estamos deliberando, se concordamos com esse entendimento.

5214

5215

5216 **O SR. LUIZ FELIPE RAMOS (MAPA)** – Luiz Felipe, Ministério da Agricultura.
5217 Com relação à psitacose eu até concordo, mas se a gente for tratar de
5218 circovirus e borna de (...), se for para colocar isso. Então, não pode ter a
5219 criação de ave nenhuma. Então, todas vão ter que ter esse aí. Eu estou
5220 achando que nós estamos dando um tiro de canhão para uma coisa que... Para
5221 um animal muito controlado que está fechado ali. Se tem... Se está
5222 acontecendo isso, eu acho que animais domésticos tem muito mais risco de
5223 estar transmitindo ou outros animais silvestres que estão por aí, do que o que
5224 nós estamos tratando aqui. Vai ser muito difícil você garantir um plantel livre de
5225 borna e muito difícil de garantir com exame laboratorial.

5226

5227

5228 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu não pretendia,
5229 na Resolução, estabelecer quais seriam as doenças, mas uma medida geral
5230 nesse sentido. Não é? Até porque... Porque eu até creio que se a gente fosse

5231 colocar aqui inúmeras doenças, aí sim, a gente estaria adentrando a
5232 competência do MAPA, não é? E aí estaria inviabilizando o próprio dispositivo
5233 nesse sentido.

5234

5235

5236 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTI DUARTE (UNESP)** – Marcelo, mas
5237 assim. Então, aí, para todos os animais da lista, todos, absolutamente todos
5238 os... Passeriformes, répteis, anfíbios, mamíferos, porque o problema,
5239 enfermidades, ele é comum a todos. Me desculpa, mas eu acho que assim,
5240 discutir isso só no psitacídeos não...

5241

5242

5243 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, é que agora
5244 (...) discutindo psitacídeos. Se essa questão aparece para outros animais, e se
5245 por acaso na discussão de outros animais, e se for inviável, e no fim
5246 contaminar essa decisão aqui, vamos ter voltar a essa decisão.

5247

5248

5249 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTI DUARTE (UNESP)** – Não, porque eu
5250 acho que o problema enfermidade e com o risco a fauna, ele existe em todas
5251 as espécies, não é? Então, assim, se a gente vai fazer uma regra dessa, por
5252 exemplo, que... O CONAMA pode fazer. Então, acabar com a Lista Pet. Não
5253 podemos editar uma lista pet, porque nós não podemos lidar com lista pet
5254 nenhuma. Então, porque nós não podemos lidar com enfermidade.

5255

5256

5257 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – O que me foi
5258 trazido aqui é que, para as espécies de psitacídeo há um risco com relação a
5259 contaminação com essas doenças que foram aqui apontadas, não é? Que
5260 seria o critério, o único critério do grupo, que é o critério de exclusão dessas
5261 espécies da lista, que seria essa. É o que foi trazido aqui. Estou trabalhando
5262 com o que foi trazido e que com as outras esse problema não existiria. Então,
5263 assim, e que a aprovação dessas espécies está associada à medida de
5264 controle sanitário, que embora seja válida para outras, para essas aqui é
5265 fundamental. Pode.

5266

5267

5268 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – Vou tentar fazer um
5269 esclarecimento.

5270

5271

5272 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Passamani (...).

5273

5274

5275 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – Jacques Passamani
5276 do IBAMA. Na verdade, quando a gente recebeu a matriz, a gente teve muito
5277 pouca mobilidade para alterar o texto da matriz.

5278

5279

5280 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não poderia.

5281

5282

5283 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – É. Isso. A gente não
5284 (...). A gente não tinha mobilidade para alterar o texto da matriz. O texto data
5285 matriz como foi concebido, ele inviabiliza. Do jeito que o texto foi concebido ele
5286 inviabiliza. Se a gente tivesse mobilidade para mexer no texto, a gente
5287 colocaria exatamente o que você tentou propor, não é? Mas do jeito que o texto
5288 está concebido ele inviabiliza. O quê que o grupo fez? Gente, nós não vamos
5289 acabar a discussão na pergunta 3. Não faz sentido nisso. Então, qual
5290 dispositivo a gente pode incluir para a gente continuar a discussão? Foi
5291 exatamente isso que a gente fez. Qual o dispositivo a gente pode incluir para
5292 salvar a discussão? Porque a pergunta do jeito que foi formulada, ela
5293 derrubou... E aí eu concordo, ela derrubou 100%. Passeriforme, talvez salve
5294 alguma coisa, mas o resto derrubou 100%. O resto derrubou, porque
5295 salmonela... Passeriforme é que não tenho certeza, mas salmonela...

5296

5297

5298 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

5299

5300

5301 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – Então, pronto. Então,
5302 derrubou a lista, do jeito que a pergunta foi concebida. E a gente buscou, no
5303 grupo, uma alternativa, porque a gente viu que, puta, um esforço danado, um
5304 monte de gente vindo para discutir um assunto, a gente precisava tentar salvar
5305 alguma coisa. E qual foi o caminho que a gente usou para salvar? Vamos fazer
5306 uma proposta para que a gente possa continuar discutindo. E a proposta para
5307 continuar a discussão foi essa. Eu acho assim, o que... Se não for possível
5308 isso, por exemplo, se lá na jurídica os caras falarem, olha, não dá. Vai ter que
5309 voltar lá atrás, dar um passo atrás e refazer os critérios. A lista não vai cair,
5310 você só vai ter que refazer os critérios, porque os critérios foram mal
5311 concebidos, tiveram... Na verdade não foi mal concebido, porque é sacanagem
5312 também, com quem concebeu, tá...? As pessoas tiveram um trabalho danado
5313 aqui para formalizar isso, só que, na hora de botar em prática, tá...? Ele não
5314 deu tão certo como ele foi planejado para dar certo, porque é óbvio, quem
5315 concebeu, concebeu pensando numa vertente. Quando você junta um grupo
5316 imenso, você abre o leque da vertente, não é? Então, foi isso que aconteceu. E
5317 isso comprometeu. Comprometeu, porque a gente estava ali sem possibilidade
5318 de ampliar o leque, tanto que a grande questão que eu coloquei, que é a
5319 subespécie, também era um problema e que a gente ficou imobilizado, porque
5320 não tinha espaço para discutir. O que eu acho que o que está se tentando fazer
5321 aqui, é tentando achar uma alternativa para salva, não é? Se chegar lá na
5322 jurídica (...), eu não consigo ver outra alternativa que não seja a gente voltar a
5323 discutir o documento inicial. Não tem. Se a jurídica fala: olha gente, vocês
5324 estão invadindo competência de outro...

5325

5326

5327 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – (...) Só um
5328 pouquinho. Já entendi, Passamani, assim, nós vamos tentar formular, assim,

5329 para salvar aqui a discussão, vamos tentar formular um dispositivo, não é? Que
5330 a gente, que se possa colocar lá. Se por... Aí você está certinho, se ele disser
5331 que esse dispositivo não é possível, que não é possível formular regras
5332 sanitárias (...), extrapolando as competência aqui do CONAMA, (...)
5333 competências de outro órgão, no caso do MAPA, aí de fato tem que voltar atrás
5334 ou a lista cai toda, como você bem colocou. Mas assim, vamos tentar avançar
5335 aqui, nesse sentido, porque o que já foi deliberado pela manhã estamos
5336 tentando avançar por aí, não é? Essa discussão sobre, que foi extensamente
5337 aqui apresentado todas as questões que a lista... Que a matriz teve, os ajustes
5338 que ela precisava ter, mas houve a deliberação de que poderia avançar. Então,
5339 nós estamos avançando. Tá...? Eu não sei se precisa de mais discussões,
5340 porque a gente já ia deliberar.

5341

5342

5343 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

5344

5345

5346 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ela é Conselheira
5347 e tem (...).

5348

5349

5350 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Eu gostaria só de considerar
5351 uma coisa. Eu levantei a questão aqui, da competência. Marcelo, aqui a gente
5352 pode dizer que haverá regra sanitária. A gente não pode dizer quais são as
5353 regras sanitárias, porque não é competência dessa Câmara. Se for decidido, aí
5354 voltar lá atrás, já estamos fazendo um escarcéu do quê que foi falado, a coisa
5355 foi falada aqui e já está lá. O negócio é o seguinte, aqui, a meu ver, a meu ver,
5356 nós podemos estabelecer que haverá regra sanitária e tem que haver controle
5357 sanitário. Especificar esse controle (...) não é de competência daqui, tanto que
5358 a gente diz, a pessoa vai ter que entrar no Cadastro Técnico Federal, é
5359 competência nossa dizer que a pessoa vai ter que ter o Cadastro técnico
5360 Federal? Não, já está na Lei, e não é competência do CONAMA dizer se é ou
5361 não. A gente pode dizer e deve dizer na Norma, concordo plenamente, que
5362 deve haver um controle sanitário. Quem vai definir são os órgãos de
5363 competência, o Ministério da Agricultura, o Ministério da Saúde, ANVISA, ou
5364 secretarias estaduais de agricultura, ou de saúde.

5365

5366

5367 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Deixa avançar,
5368 vamos deliberar, porque assim, até agora já há o entendimento aqui, pelo que
5369 eu estou entendendo, só preciso confirmar esse entendimento com os
5370 Conselheiros, de que se pode avançar mediante a medida que garanta o
5371 controle sanitário no plantel. Todos de acordo? Os conselheiros, podemos
5372 aprovar? Então, fica assim, aprovado. Com relação... A medida. A medida em
5373 si. A medida em si.

5374

5375

5376 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Major
5377 Olivaldi, CNCG. Vou manter a coerência do meu titular, eu voto sim.

5378 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

5379

5380

5381 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – E você vota sim,
5382 porque a representante não está aqui, (...) votando sim. Ok. A medida em si.
5383 Eu vou pedir, eu vou pedir aqui, não sei quem pode elaborar, formular para
5384 amanhã pela manhã esse dispositivo. Precisamos trazer esse dispositivo
5385 amanhã de manhã. Espera aí, deixa entender. O quê que é?

5386

5387

5388 **A SR^a. MARCELA DE CASTRO TRAJANO (Ibama)** – É porque ele já está
5389 lançando aprovado para a lista de psitacídeos. Eu acho que a questão da
5390 zoonose está decida, mas existe (...).

5391

5392

5393 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – A gente ainda vai.
5394 Então, a questão aqui do dispositivo.

5395

5396

5397 **A SR^a. MARÍLIA MARQUES GUIMARÃES MARINI (MMA)** – Eu acho que a
5398 gente poderia, como a proposta veio do pessoal da oficina, eles podem fazer
5399 essa proposta deles, já que eles pensaram nessa... E trazer amanhã.

5400

5401

5402 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá... Precisa trazer
5403 uma proposta, uma formulação de propostas positivas, que seria um artigo em
5404 separado, para deliberação amanhã. Amanhã a gente já vai abrir com a
5405 deliberação de dispositivos que trouxeram a lista. Será esse dispositivo e o
5406 anterior aqui, com relação à obrigação de você abrir a lista para subespécies.
5407 Tá...?

5408

5409

5410 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (Museu de Zoologia da USP)** – Posso só falar
5411 rápido. Eu tenho que ir embora. Então, eu queria agradecer em nome do
5412 Marcelo e da Marília o convite e queria agradecer também a participação de
5413 todos, eu acho que a gente caminhou de maneira muito civilizada, muito
5414 interessante, minha primeira vez aqui. Então, eu queria agradecer também,
5415 acho que foi uma experiência bem interessante para mim e agradecer a todos
5416 pela colaboração, pela participação e pelas discussões. Desculpe, mas eu
5417 tenho que pegar o avião. Então, numa próxima eu posso ajudar de novo.
5418 Obrigado.

5419

5420

5421 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Obrigado. Então,
5422 vamos lá, como bem lembrou aqui, a Marcela, a gente precisa decidir, tá...?
5423 Bom, espera aí. (...) Luiz Fábio, quando apontou ali para o pessoal, estava (...)
5424 Luiz Fábio. Ficou, então, Jacques. Quem mais que pode elaborar? O Leonardo,
5425 o professor Bustamante. Então... Barbanti. Perdão. Tem que ter algum
5426 Bustamante aqui. (...) que eu tirei o Bustamante. Então, tá... Psitacídeos

5427 senhores, com esse dispositivo, esse dispositivo que está aí, aprova-se a lista
5428 que foi trazida em consenso pelo grupo, com seus conselheiros. Então, fica
5429 aprovada essa lista que está aí. Qual é o questionamento Nádia? Temos ainda
5430 os reprovados.

5431

5432

5433 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

5434

5435

5436 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, o dispositivo
5437 vai ser visto amanhã. Não. Confia na condução. Amanhã a gente vai... Se o
5438 dispositivo... Se o dispositivo não for possível ser colocado vai derrubar o que
5439 está aí. Mas amanhã vamos discutir o dispositivo.

5440

5441

5442 **O SR. LUIZ FELIPE RAMOS (MAPA)** – Marcelo, eu queria deixar registrado,
5443 porque eu acho que esse dispositivo, se existir, ele tem que ser para todas as
5444 espécies, não só para psitacídeos.

5445

5446

5447 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Vamos discutir
5448 amanhã o dispositivo, tá...? Lembrando que as espécies de psitacídeos está
5449 condicionada a esse dispositivo. Se não houver a aprovação do dispositivo aqui
5450 na Câmara Técnica ou se ele for derrubado na CTAJ, esse grupo aí, de
5451 espécies, cai. Pelo menos até agora na discussão, tá...? Só para deixar
5452 registrado e claro isso. Com relação aos reprovados, algum destaque? Quem
5453 pode apresentar isso? Aperta lá nos reprovados.

5454

5455

5456 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – Bom, José
5457 Selmi, Câmara Setorial Pet. Houve algumas espécies que foram reprovadas,
5458 eu acho que seguindo a metodologia que nós adotamos aqui hoje, a gente
5459 devia começar pela linha 30 e pouco, que é o Amazona aestiva, o primeiro
5460 deles a ter sido excluído. Ai, linha 39. Você quer seguir espécie por espécie,
5461 não é Marcelo? Como nós fizemos antes.

5462

5463

5464 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, quais são os
5465 destaques.

5466

5467

5468 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – Existem vários
5469 destaques aí, inclusive é uma pena que o Luís Fábio acabou de nos deixar,
5470 porque ele participou do grupo comigo e é nosso entendimento que tanto ara-
5471 ararauna como ara-coleópteros estavam contidas na lista. Eu não estou
5472 entendendo que aqui na matriz final apareceram excluídas. Mas acho que
5473 seguindo a ordem, a gente deveria começar falando sobre amazona aestiva.
5474 Pode ser?

5475

5476 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Pode.

5477

5478

5479 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA) –** Bom, Amazona
5480 aestiva é o taxon de psitacídeo silvestre mais criado em nosso país, não é?
5481 Existem centenas de milhares de indivíduos registrados, existe uma criação
5482 bastante grande, comercial, é uma espécie com criação extremamente
5483 dominada. É o psitacídeo pet silvestre de maior relevância no mercado nacional
5484 e a razão pela qual ele foi excluído na matriz, é porque como foi falado aqui
5485 anteriormente, existem populações periurbanas... Estou replicando aqui, a
5486 forma aqui que o Luís Fábio utilizou para descrever essa espécie e a
5487 ocorrência dela.

5488

5489

5490 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Só uma coisinha.
5491 O critério (...) é o critério de invasão biológica.

5492

5493

5494 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA) –** É. E eu acredito
5495 que seja entendimento do próprio órgão ambiental, de que a Amazona aestiva
5496 tem que constar na lista, foi falado isso amplamente no nosso grupo, o Jacques
5497 representa o IBAMA, estava presente na última matriz com a gente, se nós
5498 pegarmos o Anexo I, que é a lista principal que o IBAMA submeteu ao
5499 CONAMA um ano e meio atrás, essa espécie está contida. Eu acho que não se
5500 discute, hoje, qualquer lista pet sem a Amazônia aestiva, não é? Tecnicamente
5501 é uma espécie que não te... Existe como pet, de novo, há séculos no nosso
5502 País, não existe caso de invasão de abta silvestre, não existe caso de
5503 problema de competição com espécies do mesmo gênero ou de outros
5504 gêneros. O que existe sim, são populações em grandes cidades, que como foi
5505 falado aqui anteriormente, é muito mais fruto de soltura indiscriminada do que
5506 simplesmente de potencial invasor da espécie. É um dos animais, é uma das
5507 espécies que mais ocorre em Setas, é uma espécie fruto de tráfico, não é? É
5508 um animal que tem um potencial pet enorme, o pessoal se refere a ele como
5509 papagaio falador. Vale citar que todos os técnicos que fazem parte do Pan dos
5510 papagaios, que reúne as principais espécies ameaçadas e inclui a Amazona
5511 aestiva, odocorita pré-trinivacea e brasilienses, fizeram uma Moção no último
5512 Pan, sugerindo que todas as espécies fossem criadas comercialmente, pois
5513 entendem que a criação comercial, além de ser uma fonte bastante importante
5514 de conhecimento, de informação sobre manejo reprodutivo, sobre
5515 comportamento e, principalmente como fonte de reserva genética para futuros
5516 e possível projetos de reintrodução, é uma ferramenta bastante relevante para
5517 a conservação. Então, houve uma Moção do Grupo Assessor, que é o grupo
5518 dos principais especialistas apontados pelo ICMBio, sugerindo que todas as
5519 espécies do Pan fossem reproduzidas comercialmente. Nós estamos falando
5520 da primeira delas aqui, que é a Amazona aestiva. Então, o Setor Produtivo
5521 solicita com grande ênfase, que essa espécie seja incluída na lista.

5522

5523

5524 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Professor
5525 Leonardo.

5526

5527

5528 **O SR. LEONARDO BOSCOLI LARA (UFMG)** – O que eu ia falar acabou... O
5529 Selmi já falou, mas é porque esse critério de invasão que exclui é igual o (...)
5530 chapinha, não é? Então, é uma invasão, na verdade, são populações
5531 estabelecidas no limite urbano e periurbano, não é? Então também não essa
5532 população na vida livre, não é? Fora desse tipo de ambiente. É só isso.

5533

5534

5535 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Alguma
5536 consideração a mais? Conselheiros, então, Nadja.

5537

5538

5539 **A SR^a. NADJA ROMERA SÜFFERT (Ibama)** – Então, o próprio Luiz Paulo?

5540

5541

5542 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Luís Fábio.

5543

5544

5545 **A SR^a. NADJA ROMERA SÜFFERT (Ibama)** – Luís Fábio. Tinha colocado
5546 aqui, não é? Que é a espécie mais invasora. Então, assim, e considerando isso
5547 eu acho que o critério de discussão se mantém. Exato.

5548

5549

5550 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

5551

5552

5553 **A SR^a. NADJA ROMERA SÜFFERT (Ibama)** – Que tinha sido excluída e que é
5554 espécie invasora de psitacídeos da lista.

5555

5556

5557 **O SR. LEONARDO BOSCOLI LARA (UFMG)** – Amazônia aestiva foi excluída
5558 por conta desse critério de invasão no sistema periurbano.

5559

5560

5561 **A SR^a. NADJA ROMERA SÜFFERT (Ibama)** – Exato. E que não existe
5562 comprovação de que a invasão dela tenha sido por soltura, não é? Você
5563 acabou de falar (...).

5564

5565

5566 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, a colocação é
5567 com relação, se for explicitado (...), embora tenha potencial de invasão
5568 biológica, essa invasão biológica ela não compete com outras espécies e a
5569 invasão, essas espécies quando soltas ficam em área urbana ou periurbana.
5570 Foi isso que foi colocado e foi isso que fez com que (...) sícares, é o canário da
5571 terra, voltasse à lista dos aprovados. Então, é a mesma questão que está
5572 sendo posta aqui, tá...? A argumentação está sendo nesse sentido. Não é? Ele

5573 entrou, mas está sendo regulamentado e retornar em função disso, a não ser
5574 que a gente... A questão posta foi essa, precisa aqui é debater se há
5575 contraponto com relação a essas colocações aqui, que foram feitas
5576 anteriormente aqui, pelo professor Luís Fábio e que o Selmi levantou aí. Deixa
5577 eu passar, Tainan e depois o Passamani.

5578

5579

5580 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan, IEMA/ES. O Selmi
5581 fez... Levantou uma questão aqui que eu gostaria de perguntar. Vocês
5582 fizeram... Deixa eu entender direito essa questão do Pan. No Pan foi feita uma
5583 Moção, uma moções de quem?

5584

5585

5586 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – José Selmi,
5587 Câmara Setorial Pet. Do Grupo Assessor. O Grupo Assessor, Tainan, são os
5588 12 técnicos... Quando começa um Pan geralmente o ICMBio convida 30, 40
5589 especialistas para participar. Dentro dessa metodologia, à medida que as
5590 reuniões evoluem cria-se o que se chama o Grupo Acesso. O Grupo Assessor
5591 do Pan são 12 técnicos. O Grupo assessor do Pan, em bloco, fez uma moção,
5592 um documento por escrito, sugerindo que todas as espécies do Pan, dos
5593 papagaios, fossem criadas comercialmente, porque entende que a criação
5594 comercial é uma importante ferramenta de conservação e que, além disso, tem
5595 um impacto bastante positivo na redução da predação, da captura.

5596

5597

5598 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Eu queria... Então,
5599 voltando para o ICMBio, existe esse documento, isso não foi levado para a
5600 reunião, porque isso não faz parte do documento final do Pan, é simplesmente
5601 uma moção. Essa é uma pergunta que eu estou fazendo dos procedimentos do
5602 Pan, porque quando foi feito o levantamento que a gente solicitou, não é?
5603 Daqui da CTBio para o ICMBio fazer um levantamento do questionamento da
5604 importância, se algum Pan tinha levantado a importância da criação em
5605 cativeiro de alguma espécie, o ICMBio disse que não existia. Não existia
5606 porque não está oficialmente no Pan, esse documento não consta. É a minha
5607 pergunta mesmo, como ele levantou a questão do Pan eu gostaria de que
5608 fosse esclarecido.

5609

5610

5611 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Assim, eu não sei
5612 se o Fabrício... Eu desconheço. Não estou dizendo que não existe, que o Selmi
5613 colocou é verdade. Eu pessoalmente desconheço. Esses documentos que
5614 chegam não é praxe o Grupo Assessor fazer moções, mas como são pessoas
5615 eles acabam fazendo, às vezes, esses documentos. Mas isso não é praxe. Não
5616 é o papel do Grupo Assessor. O Grupo Assessor é um grupo que avalia a...
5617 Porque você tem o grupo de elabora o Pan, tem um grupo mais amplo e tem o
5618 Grupo Assessor que ele acompanha a evolução e a execução do Pan. O papel
5619 desse Grupo Assessor é avaliar se as ações foram executadas e se tiveram
5620 com eficácia, não é? E, inclusive sugerir ajustes ao Pan, no momento que o
5621 Pan vai ter a sua revisão. Aliás, no momento que as reuniões do Grupo

5622 Assessor, em que o Grupo Assessor percebe a necessidade de mudar, de
5623 alterar ações, isso já é feito na sequência do relatório de monitoria do grupo.
5624 Então, normalmente esse tipo de ação, Selmi, seria traduzida com uma
5625 alteração na ação do Pan. O próprio grupo já editaria no relatório (...). Então,
5626 assim, eu particularmente desconheço, não sei se o Fabrício como está dentro
5627 da coordenação do Pan, mas assim, pode ser que o documento tenha sido
5628 feito e não tenha chegado. Mas assim, para mim, assim, não chegou.

5629

5630

5631 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – O documento foi
5632 feito, eu tenho o documento em mãos. Eu posso mandar uma cópia para
5633 vocês. Me surpreende, não é? Vocês no ICMBio... Está aí. Desconhecerem. Eu
5634 participei do Grupo Assessor, fui um dos signatários, o Eduardo do ICMBio foi o
5635 nosso coordenador, a Patrícia Serafine foi a coordenadora dessa reunião (...).

5636

5637

5638 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Só para tentar
5639 investigar um pouco isso...

5640

5641

5642 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – A única
5643 abstenção foi do Cabral. Todos... Do IBAMA. A única abstenção foi do IBAMA e
5644 todos os 11 outros membros assinaram.

5645

5646

5647 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá... Mas essa
5648 Moção foi dirigida a quem?

5649

5650

5651 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – Não entendi.

5652

5653

5654 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

5655

5656

5657 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Espera aí.

5658

5659

5660 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Relatório da reunião de
5661 monitoria 2 e finalização da matriz de metas do Pan Papagaio. É esse o nome
5662 da...

5663

5664

5665 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Que data?

5666

5667

5668 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Está aqui. Deixa eu ver.
5669 Semave, ICMBio, Iperó São Paulo 2013

5670

5671 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – 13? E não foi
5672 transformado isso depois em uma... Bom, em 2 mil... Esse Pan ele já foi
5673 revisado, não é? Já está no segundo ciclo esse Pan.

5674

5675

5676 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – Desculpa. A
5677 matriz do Pan ela é constantemente revisada, tem reuniões todos os anos, mas
5678 a Moção está válida, foi assinada, é um documento, faz parte da reunião, tem o
5679 carimbo do ICMBio, tem a assinatura de todas as pessoas e demonstra o
5680 desejo das pessoas do Pan. Eu acho que... Não é?

5681

5682

5683 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tudo bem Selmi,
5684 só que há uma questão aí que está meio atravessada, porque se é uma Moção
5685 nesse sentido, isso deveria ser traduzido como ação. Houve já bastante tempo
5686 para que essa... O que nos importa, principalmente no Pan, é apontar esse tipo
5687 de ação. Se a gene tem ação para criar a unidade de conservação, ação para
5688 articular a medida de fiscalização, essa seria uma ação também, e essa ação
5689 não está posta no Pan, porque isso não foi identificado.

5690

5691

5692 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – É uma ação a
5693 ser tocada pela iniciativa privada. Criação comercial, não é...

5694

5695

5696 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – O que eu quero
5697 dizer é o seguinte, independente de quem toca a ação estaria presente no Pan.
5698 Se um grupo como esse, assessor, escreveu uma Moção nesse sentido, não?
5699 Porque poderia ser para qualquer um. Então, assim, de qualquer maneira
5700 estaria dentro de uma ação do Pan, porque assim, o Pan, como ele é
5701 aprovado, publicado e tudo mais, assim, ele ratifica aquelas ações que estão lá
5702 como políticas públicas, não é? E essa ação ela não está traduzida no Pan.

5703

5704

5705 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – Olha, essa é
5706 uma questão formal do ICMBio Marcelo. Eu participei do Grupo Assessor,
5707 participei da Moção, a moção é um documento, está assinado, está
5708 chancelado. Eu acho que é um documento válido, não é?

5709

5710

5711 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tudo bem (...).
5712 Mas a minha questão é que assim, é que esse documento de alguma maneira
5713 ele foi feito, ele é válido, mas (...), deve ter entrado na discussão no Pan...

5714

5715

5716 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTI DUARTE (UNESP)** – Marcelo, eu queria
5717 só esclarecer esse ponto que você está falando. Eu estive no Pan dos
5718 Papagaios, essa é uma discussão que ela foi muito forte lá e havia uma
5719 determinação do ICMBio, que o ICMBio não ia considerar o programa de

5720 cativoiro de nenhum dos amazonas, não é? Então, assim, existia uma
5721 determinação lá de cima, do ICMBio, que nenhum dos amazonas seriam
5722 considerados para a criação em cativoiro com fins conservacionistas. Nesse
5723 ponto houve uma divergência muito grande de todo o grupo. E aí essa Moção
5724 veio como fruto de uma coisa que... Tudo bem, vocês não vão deixar a gente
5725 fazer um programa de cativoiro, sugerir o programa de cativoiro, mas a gente
5726 faz uma Moção dizendo que isso é importante. Eu me lembro muito bem disso,
5727 porque assim, eu fui contra, várias pessoas foram contra e a condução do Pan
5728 naquele momento disse: olha, cativoiro está proibido discutir aqui. Nós não
5729 vamos discutir cativoiro.

5730

5731

5732 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não. Esclarecer
5733 aqui alguns postos importantes. Primeiro que são duas coisas distintas.
5734 Programa de produção em cativoiro, para fins de conservação, não é o
5735 programa de conservação... Não é criação comercial. É outra coisa, que é
5736 aquela coisa de você reunir um grupo de criadores e esse grupo acordar que
5737 vão reproduzir as espécies conforme um plano de manejo, conforme as
5738 orientações de (...) e aquelas espécies serão repatriadas. Assim, tem toda uma
5739 (...) em cima disso. Então, não é isso aí. Isso é outra coisa. Não é? E há
5740 critérios que nós colocamos, não é que a direção diga que não faça, mas há
5741 critérios que são colocados para que você possa ter um programa em cativoiro,
5742 pelo menos reconhecido pelo Instituto Chico Mendes, que é você ter de fato, a
5743 espécie com a necessidade de criar uma poupança em cativoiro para ela, como
5744 é o caso aqui, do cardial amarelo, o caso do ara-azul de (...), que são espécies
5745 que requerem programa de cati... Requerem uma população cativa, porque a
5746 população in situ tem problemas e você não vai arriscar ter só uma população
5747 in situ. Então, o programa de cativoiro tem essa finalidade e é distinto do que o
5748 Selmi colocou. O que você colocou foi uma estratégia foi uma estratégia...

5749

5750

5751 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTI DUARTE (UNESP)** – Concordo
5752 plenamente, só que assim, não há consenso nessa... Na comunidade científica
5753 há uma reclamação bastante forte de como o ICMBio vem considerando os
5754 programas de conservação em cativoiro nesse ponto que você falou, de que só
5755 populações que estão com populações extremamente depauperadas, que
5756 precisam de reintrodução, precisam ser criadas. Isso é quase um consenso da
5757 comunidade que trabalha com cativoiro em conservação, de que todas as
5758 espécies que estejam em alguma categoria de ameaça deveriam ter programas
5759 de conservação. Mas eu acho que essa não é a discussão aqui. Me desculpe
5760 eu ter...

5761

5762

5763 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Só assim, só para
5764 responder a Tainan, do ponto de vista formal, formal, pode ter ocorrido alguma
5765 falha, não é? Alguma coisa, mas do ponto de vista formal não há, dentro dos
5766 planos de ação, essa recomendação que o Selmi colocou, porque isso foi
5767 checado e não apareceu. Não é? A despeito da Moção colocada, mas isso não

5768 traduziu-se dentro do plano da ação. Só para continuar o esclarecimento,
5769 depois eu passo a palavra, tá...? Pode passar.

5770

5771

5772 **O SR. FABRÍCIO ESCARLATE TAVARES (ICMBIO)** – Fabrício Escarlata,
5773 ICMBio. Então, só para esclarecer, então, esse ponto, assim complementando
5774 o que o Marcelo falou. Quando foi perguntado, foi perguntado se havia alguma
5775 recomendação no Pan e a gente acessou, então, a matriz de planejamento do
5776 Pan que está vigente. E lá na matriz não consta nenhuma ação específica
5777 indicando isso. Adicionalmente a gente tem que olhar as categorias que estão
5778 contempladas ali, NT, LC, (...) para as três amazonas que entram aqui e
5779 nenhuma delas cai no critério 6, que é demandar o questionamento em relação
5780 ao ICMBio. Então, também por conta disso não foi verificado em maiores
5781 profundidades, assim, não se procurou esse nível de detalhamento, porque não
5782 cai nas categorias que demandam a pergunta da matriz. Tá...? Então, também
5783 tem isso. Inclusive, Selmi, eu me lembro que lá na oficina da matriz, não é? Da
5784 elaboração da matriz, se chegou a comentar essa questão da recomendação
5785 da moção, mas como a gente está no segundo ciclo e na documentação do
5786 segundo ciclo nada consta referente a isso. Então, realmente isso acabou
5787 passando, porque não está lá. Só por isso.

5788

5789

5790 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, pelas falas
5791 aqui tem Ana Paula, por questão de gênero na frente, depois Luiz Paulo.

5792

5793

5794 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – A pergunta da Tainan foi... No
5795 final suscitou uma...

5796

5797

5798 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ele não respeitou a
5799 questão de gênero. Olha só.

5800

5801

5802 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Não, a... Ah, você?

5803

5804

5805 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Questão de
5806 gênero...

5807

5808

5809 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Quer falar? Pode falar.

5810

5811

5812 **A SR^a. ANA PAULA FELÍCIO (IMASUL/MS)** – Ana Paula, IMASUL/MS. Só
5813 para esclarecer, que eu participo do Pan dos papagaios agora, nessa revisão
5814 do segundo ciclo, não é? Então, realmente não foi colocado, pelo menos eu
5815 não posso falar do passado, porque eu comecei a participar a partir do

5816 segundo ciclo mesmo e não teve nenhuma manifestação da comunidade
5817 científica para incentivar essa questão da criação comercial.

5818

5819

5820 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Luiz Paulo.

5821

5822

5823 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Eu vou voltar o que eu falei no
5824 início da reunião, o seguinte. Criaram aí uma situação em que tem que ter o
5825 posicionamento do ICMBio. Oficialmente o ICMBio (...) nenhum
5826 posicionamento, nem contra a criação de comercial de nenhuma das espécies
5827 inseridas em Pan, nem contra, nem a favor nem contra. Ou seja, não há
5828 incentivo nem contra. Há uma Moção aqui, por óbvio, clara, que ninguém
5829 desdisse até, então, agora, se ela tem validade formal ou não, a mim pouco
5830 importa, até porque ela deveria estar publicada, como tudo do Pan. Entendeu?
5831 No que tem de publicação das portarias, não há, absolutamente, como norma
5832 administrativa, absolutamente nada que incentive a criação comercial ou que a
5833 proíba. Então, eu acho que isso aqui acabou... É uma discussão tão
5834 inexequível de se chegar a um posicionamento, Marcelo, que não é um por
5835 que. Quando se criou o critério aqui eu falei: isso não existe. O que a gente
5836 pode fazer, falei com o Fabrício, falei com o Marcelo, é, vamos suscitar
5837 daquelas espécies de interesse e que tem representatividade, se elas podem,
5838 como foi (...) na primeira oficina, certo? E como eu coloquei e que ninguém (...)
5839 discutir nada, porque não houve discussão, do sylvilagus brasileiro, não é? Aí
5840 me vieram: Ah, mas taxonomicamente ele não é... Mas aí o taxonômico do
5841 sylvilagus não importa, porque a gente já tem o coelho europeu e a lebre
5842 europeia. Mas enfim. O que eu quero dizer é o seguinte, trabalhar sobre
5843 qualquer observação dentro da matriz, que não tem exequibilidade de tomada
5844 de decisão, seja lá técnica, de gestão jurídica ou o que for, a gente está falando
5845 sobre o nada. Sobre o nada. Então, é o seguinte, vamos ser claros? Quais são
5846 os interesses? O Setor Produtivo aponte ou sei lá quem aponte, vamos discutir
5847 e debater. Foi isso que a gente falou desde o início. Arara Jandaia sol tem
5848 mulheres em cativeiro. Ararajuba tem declaração dentro aqui, dessa casa, do
5849 CONAMA, de diretor-geral de fauna e de Presidente do IBAMA, dizendo que o
5850 cativeiro tem mais do que suficiente para fazer um trabalho de reintrodução,
5851 enfim. E por aí vai. Dentro desses critérios, que melhor do que eu eles
5852 dominam, a gente chega a uma conclusão. Agora dizer se tem, se o plano (...).
5853 Eu acho que ficar sem plano. Ficar sem plano. O plano é nada mais nada
5854 menos que uma portaria que cria o plano e acabou, o resto dos papéis não
5855 tem, não tem nenhum tipo de força legal.

5856

5857

5858 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok, vamos lá,
5859 então. Tem aqui dois inscritos, depois tem aqui o Fabrício, Marcela. Fechamos.
5860 A gente delibera. Tem o Passamani, desculpa. Eu acho que o Passamani até
5861 pediu antes, antes de passar a palavra para ele.

5862

5863

5864 **O SR. FABRÍCIO ESCARLATE TAVARES (ICMBIO)** – Na verdade assim, eu
5865 já me manifestei com relação a Amazona aestiva, mas eu preciso de fazer uma
5866 correção aqui, porque está todo mundo falando que ele não... Que ele invade,
5867 é um bicho de área periurbana, que é um bicho que a gente não precisa se
5868 preocupar. Não. É um bicho que invade área sim. É um bicho que vai para fora
5869 de área periurbana, tá...? Só que a minha posição com relação à Amazona
5870 aestiva é aquela posição que eu já mantive com relação ao bicudo e que eu já
5871 mantive com relação ao canário da terra. Esse está entre os bichos mais
5872 criados que a gente tem em cativeiro. Se a gente for seguir a regra explícita, se
5873 for seguir a regra explícita do que foi previsto, nesse caso especificamente, nós
5874 temos invasão de área para a Amazônia sim, dentro e fora do Brasil. Mas esse
5875 é o bicho mais criado no Brasil, nós temos milhares de bichos desses em
5876 cativeiro no Brasil. Tá...? O que para mim é um contrassenso é ver o Amazona
5877 aestiva fora, com milhares de bichos em cativeiro e ver, por exemplo, a
5878 Amazona tucumana com 4 bichos em cativeiro, em criadores, sendo mantido.
5879 Isso para mim é contrassenso, entendeu? Isso me parece um contrassenso
5880 sem tamanho. Você manter um animal que não tem plantel em cativeiro e que
5881 sim, vai ter que ir nos Estados buscar autorização, tá... ? E nos Estados a
5882 Amazona tucumana, se eu não engano é amazônico, tá...? Vai ter que ir,
5883 então, lá no nosso colega pedir autorização para capturar na natureza.

5884

5885

5886 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

5887

5888

5889 **O SR. FABRÍCIO ESCARLATE TAVARES (ICMBIO)** – Está aqui, olha, na
5890 lista. Está aqui na lista, (...).

5891

5892

5893 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

5894

5895

5896 **O SR. FABRÍCIO ESCARLATE TAVARES (ICMBIO)** – Então, tucumã. Não.
5897 Está aqui, amazona tucumana. Eu estou lendo aqui na lista que foi passada...

5898

5899

5900 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

5901

5902

5903 **O SR. FABRÍCIO ESCARLATE TAVARES (ICMBIO)** – Não está? Tá... Mas
5904 não... Tá... Eu peguei um animal, peguei um, eu peguei um que tinha pouco,
5905 mas tem outros que tem pouco também, eu não vou ficar fazendo
5906 levantamento do que tem pouco. Tá...? Tem alto mares que tem pouco, tem
5907 outros bichos que tem pouco. Eu peguei um aleatoriamente.

5908

5909

5910 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

5911

5912

5913 **O SR. FABRÍCIO ESCARLATE TAVARES (ICMBIO)** – Não. Eu não sei se ele
5914 está, porque eu não olhei gente. Eu estou falando que eu peguei a lista que
5915 está lá na base. Esse bicho teve na lista. O que eu estou falando é que se não
5916 tem esse tem outros que tem pouco bicho. O que eu estou dizendo é, é um
5917 contrassenso a gente manter numa lista um bicho que tem meia-dúzia
5918 espalhado pelo Brasil e discutir aqui a retirada de um bicho que tem alguns
5919 milhares espalhados pelo Brasil. Fora de São Paulo nós temos algo em torno
5920 de 3 a 4 mil Amazona aestiva, se a gente botar em São Paulo você pode botar
5921 mais o dobro disso. Então, a gente tem em cativeiro aí, uns 10 mil amazona
5922 aestiva no Brasil.

5923

5924

5925 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Passamani, deixa
5926 eu fazer o seguinte...

5927

5928

5929 **O SR. FABRÍCIO ESCARLATE TAVARES (ICMBIO)** – Então, assim, eu acho
5930 que a gente precisaria ter um ponto de equilíbrio.

5931

5932

5933 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – (...) O seguinte, já
5934 em nome do equilíbrio, porque assim, de novo, é difícil aqui, CTBio, para mim
5935 fazer uma condução, assim, porque você tem, primeiro, como é que a gente
5936 pa... A gente toma uma decisão aqui, algumas reuniões atrás, como é que você
5937 vai fazer essa avaliação? Qual é a decisão? Decisão: pega a lista das espécies
5938 que já estão, que já tem autorização de manejo. Pega a lista, vai e coloca lá.
5939 Ponto. Quais são os critérios? São esses. Ponto. Não há, não foi colocado, não
5940 foi discutido aqui pelos técnicos, inclusive do IBAMA que participaram e
5941 conduziram essas reuniões, não é? Um critério, por exemplo, de animais que
5942 tenha 1, 2, 3. Não foi colocado isso. Então, assim, de novo, fica difícil. Para
5943 quem está aqui o tempo todo, depois que você discute regra e foram duas
5944 reuniões para discutir regra, primeira uma reunião, oficina que discutiu a regra.
5945 Houve uma segunda oficina que aplicou a regra. Houve uma discussão aqui
5946 para ajustar as regras. Então, assim, é difícil para a Câmara Técnica ficar
5947 nesse vai e vem. Então, assim, eu peço a colaboração de vocês, porque... Ou,
5948 então, faz o seguinte, como a gente está aqui discutindo, levanta, levanta as
5949 espécies, por favor, levanta as espécies que você tem essa colocação, tem
5950 esse destaque, e amanhã vamos discuti-las, e vamos deliberar aqui, nesse
5951 sentido.

5952

5953

5954 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – Que bom, porque eu
5955 ia propor exatamente isso.

5956

5957

5958 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, está bom.
5959 Mas assim... Por favor...

5960

5961

5962 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – Só um pouquinho
5963 Marcelo, só para fazer um... Só para fazer um meio termo. Não, só para fazer
5964 um meio termo. Nós estamos discutindo a inclusão de espécies que foram
5965 retiradas lá, na discussão técnica e não estava se admitindo... Espera aí, deixa
5966 eu terminar aqui, por favor. Por favor.

5967

5968

5969 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Só um pouquinho.
5970 Vai ler as transcrições, aprovado. Algum destaque com os aprovados?
5971 Ninguém levantou um destaque. Ninguém. Quando estava falando de
5972 passeriformes (...) tem destaque dos aprovados? Não.

5973

5974

5975 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – Não, passeriforme
5976 eu não fiz destaque.

5977

5978

5979 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, tá... Mas
5980 assim... Mas você levantou isso desde o começo. Então, assim, tem destaque
5981 para os aprovados psitacídeos? Então, tem destaque tem. Tem destaque para
5982 esse, esse, esse e esse. Vamos discutir e vamos colocar aqui, em discussão.
5983 Então, traz isso...

5984

5985

5986 **O SR. JACQUES AUGUSTO PASSAMANI (Ibama/ES)** – Então, amanhã a
5987 gente coloca isso? Está ótimo.

5988

5989

5990 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Coloca, não tem
5991 nenhum problema. Traz (...). Não. A votação de hoje valeu, agora ele vai trazer
5992 o destaque e vamos voltar os destaques. Que ele está trazendo uma questão
5993 aqui, de qualquer maneira vamos deliberar sobre ela, não vamos vetar
5994 nenhuma discussão, até porque, assim, as espécies que estão reprovadas,
5995 estão reprovadas por alguns critérios, sendo que nós estamos discutindo aqui a
5996 volta delas para lá. Então, é legítimo que também o viés seja feito. Vai ter que
5997 trazer isso, de maneira objetiva, senão não consigo conduzir isso aqui. Não dá.
5998 Então, vamos lá.

5999

6000

6001 **O SR. FABRÍCIO ESCARLATE TAVARES (ICMBIO)** – Bom, Fabrício, ICMBio.
6002 Eu quero só retomar, então, a discussão dessas três espécies de Amazona,
6003 não é? Que a gente estava discutindo o retorno delas a lista de espécies
6004 permitidas, para destacar algumas coisas, assim, que talvez a gente esteja se
6005 confundindo, de certa forma, primeiro que os critérios que excluíram essas
6006 espécies não foram os critérios referentes a ser ameaçado ou não. Portanto a
6007 questão de estar no Pan ou não, nesse caso ela é irrelevante. Então, a gente
6008 está discutindo uma questão aqui que não tem, na prática, uma relevância
6009 direta aí, nesse contexto. Esse é o primeiro ponto. E o segundo ponto é só para
6010 trazer um esclarecimento aqui, referente ao que o Luiz Paulo falou, de que o

6011 critério referente às espécies ameaçadas, eles não foi um critério inócuo e
6012 discutido aleatoriamente, porque para atender a exclusão de uma espécie ou
6013 outra. Ele é um dispositivo que está colocado na Portaria 444, Portaria 445,
6014 que estabelece a lista de espécies ameaçadas. Então, a gente atendeu uma
6015 normativa e por isso esse critério consta. Não foi uma coisa que foi queda de
6016 braço ou... Não é? Então, eu só queria destacar isso, que é importante e trazer
6017 de volta para essa discussão, porque os critérios que excluíram foram, critério
6018 4 e critério 9, que não foram os critérios referentes à lista de espécies
6019 ameaçadas. Então, o contexto do Pan se torna irrelevante.

6020

6021

6022 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá... O Marcelo
6023 pediu palavra. Marcelo, (...). Só lembrando que nós estamos discutindo aqui
6024 aestiva com relação ao critério 4, se retoma, Marcelo.

6025

6026

6027 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível!).*

6028

6029

6030 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá... Nós vamos
6031 encerrar aqui, mais uns 5 minutinhos a gente encerra. Está bom? Olha só, a
6032 questão do Amazona aestiva, tá...? Porque nós discutimos... Vamos fazer o
6033 paralelo com a espécie do canarinho lá, do canário da terra, tá...? De que essa
6034 espécie, que nós voltamos o canário da terra para a lista dos aprovados, em
6035 função de que o risco biológico, de invasão biológica que tem era um risco,
6036 embora ele faça invasão biológica, mas que ele não competiria, quer dizer, os
6037 efeitos da invasão eram mínimos, porque ele não competiria, não compete com
6038 outras espécies, não é? E que ele tem uma distribuição, uma ocorrência
6039 quando ele fora do seu ambiente, periurbana e urbana. Essa mesma questão
6040 está sendo trazida aqui para Amazona aestiva. Para Amazona aestiva. Foi a
6041 mesma questão que foi trazida aqui para Amazona aestiva. Não é? que foi o
6042 que foi colocado aqui pelo Luiz Paulo, de que essa espécie não compete com
6043 as outras, embora ela tenha o risco de invasão biológica (...) não compete com
6044 as outras e quando solta costuma ficar em ambientes urbanos e periurbanos. O
6045 Passamani trouxe aqui a informação que contraria isso que foi colocado. Então,
6046 assim, se houver condições de debate agora aqui, a gente deliberar, sim,
6047 senão vamos fechar aqui a reunião.

6048

6049

6050 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Tiago Lima, ABRASE. A gente
6051 tem que considerar que são espécies que também vão ser contempladas pela
6052 457. A amazona aestiva e a amazônica são duas espécies extremamente
6053 comuns em Setas. Então, elas estarem na lista resolve um outro problema, que
6054 é a dificuldade de destinação, (...) uma série de outras questões. E o fator para
6055 aestiva, eu acho que cabe aqui...

6056

6057

6058 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não vou nem
6059 considera isso, porque não é critério. Eu estou tentando manter dentro dos
6060 critérios.

6061

6062

6063 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Talvez a questão de
6064 relevância econômica, do aestiva.

6065

6066

6067 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não. O critério dela
6068 aqui é invasão biológica. Nenhum outro critério aqui vai ser aceito. Nadja pediu
6069 a palavra, depois a Tainan e vamos encerrar aqui, ou delibera, ou a gente
6070 encerra a reunião. Gravação, por favor.

6071

6072

6073 **A SR^a. NADJA ROMERA SÜFFERT (Ibama)** – Nadja, IBAMA. Eu tenho que
6074 rever, mas salvo engano eu vi uma palestra de papagaio da cara roxa... Cara
6075 roxa u peito roxo?

6076

6077

6078 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tem os dois. Tem
6079 os dois.

6080

6081

6082 **A SR^a. NADJA ROMERA SÜFFERT (Ibama)** – É um dos dois, a pesquisadora
6083 falando sobre problema com a Amazônia aestiva, só que eu tenho que
6084 pesquisar sobre isso.

6085

6086

6087 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Então, vamos
6088 lá. Tainan.

6089

6090

6091 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Marcelo, você me
6092 desculpa, apesar de seu critério ser esse que você está colocando, é um dos
6093 pontos que o Tiago tem razão, porque eu não sei se... Da 457, ela está dizendo
6094 o seguinte: só poderão estrar em guarda, ou o Termo de Depósito, animais que
6095 constarem da Lista Pet. Se não constar da Lista Pet não poderá ser Termo de
6096 Guarda ou Termo de Depósito.

6097

6098

6099 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Sim, mas nós não
6100 usamos isso no critério, (...).

6101

6102

6103 **A SR^a. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Calma, não estou falando
6104 que a gene usou como critério da lista. Está fora do critério da lista. A gente
6105 não está discutindo critério. A gente está discutindo outras questões aqui, que
6106 estão sendo levantadas, que são importantes para que o animal seja aceito,

6107 porque a lista a gente já discutiu. A gente está discutindo outras questões que
6108 são relevantes. Uma questão relevante é essa, porque como a gente tem muito
6109 animal em Cetas realmente que são amazona aestiva, a gente precisa da
6110 destinação desses animais. Muitas vezes você não consegue fazer soltura,
6111 esse animal não consegue fazer e aí você tem que dar a destinação para esse
6112 bicho, ou você não tem, você não tem zoológico que quer esse bicho, você não
6113 tem criadouro que quer esse bicho, você não tem mantenedouro que quer esse
6114 bicho. Então, às vezes a gente precisa usar. Então, a 457 tem que ser
6115 lembrada nesse momento.

6116

6117

6118 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não sei, aí vamos
6119 ter que debater isso no Cetas. Eu vou encerrar aqui, sem discussão... Não, não
6120 tem condições, não dá para discutir. A gente encerra aqui, a gente retoma
6121 amanhã, tá...? A gente vai retomar amanhã com a discussão das duas... Os
6122 reprovados ainda vão ficar em discussão, nós vamos discutir amanhã as
6123 duas... Dois dispositivos, em sequência a gente volta à discussão aqui, dos
6124 reprovados, dos psitacídeos e se o Passamani (...), e dos aprovados também.
6125 Não é? Dos destaques aprovados. Então, tá... Então, vamos encerrando aqui
6126 essa segunda sessão do primeiro dia da 24ª Reunião e retomamos amanhã, às
6127 9h30. Muito obrigado pela paciência e pela participação de todos.